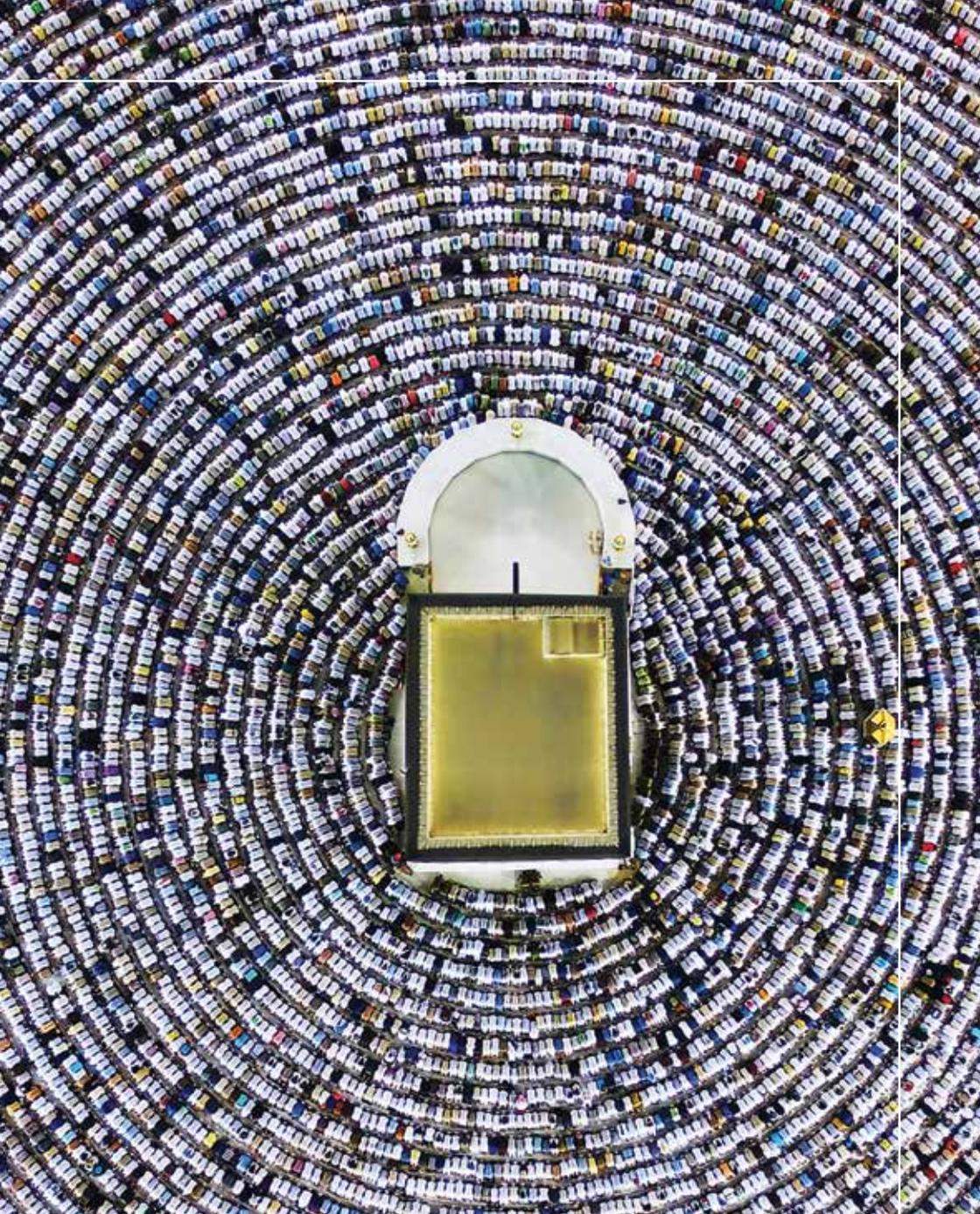


Este é O ISLÃO

Uma visão reveladora da religião
que mais cresce no mundo





Vista dos muçulmanos ao redor da Caaba, um edifício que foi construído pelo Profeta Abraão pelo mandato de Allah e ao qual os muçulmanos devem dirigir-se ao fazer as suas orações de qualquer lugar do mundo em que estejam.

دار الدليل المعاصر للنشر والتوزيع ، ١٤٤١هـ (ح)

فهرسة مكتبة الملك فهد الوطنية أثناء النشر

باهمام ، فهد بن سالم

هذا هو الإسلام - برتغالي . / فهد بن سالم باهمام - الرياض ، ١٤٤١هـ

١٥٢ ص ، ٢٢ X ١٥ سم

ردمك: ١-٢٥٣٥-٠٣-٦٠٣-٩٧٨

١- الإسلام - مبادئ عامة أ.العنوان

ديوي ٢١١ ١٤٤١/٢٦٠٠

رقم الإيداع : ١٤٤١/٢٦٠٠

ردمك: ١-٢٥٣٥-٠٣-٦٠٣-٩٧٨

Este é O ISLÃO

Uma visão reveladora da religião que
mais cresce no mundo

Fahd Salim Bahamam

Primiera edição

2021

Modern Guide

® Todos os direitos reservados



- **Não** está interessado em esclarecer o panorama a respeito de uma das religiões que mais controvérsias levanta nos meios de comunicação ao seu redor?
- **Não** acha que vale a pena parar por um momento para olhar mais a fundo numa das religiões de maior difusão e maior crescimento de acordo com as estatísticas em todo o mundo?
- **Não** gostaria de descobrir uma cultura diferente, a sua filosofia sobre a vida, a fé e o universo que nos rodeia?
- **Está** disposto a dar-se a si mesmo a oportunidade de conhecer o Islão a partir de informações confiáveis e das suas próprias fontes, para depois julgar com base em conhecimento autêntico, lógica e objetividade?

Se a resposta a todas estas perguntas é "sim", então, sem dúvida alguma, este é o livro certo para si...

De onde veio o Alcorão?

80

Esta é uma questão lógica que surge quando falamos sobre o livro sagrado dos muçulmanos e de Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele): Por que devemos aceitar a versão dos muçulmanos a respeito? Não temos o direito de questionar o assunto?

Índice



Perguntas que a todos nos acometem — 12

- A religião do Islão
- O significado da palavra Islão
- O Islão: a fé de todos os profetas



A universalidade do Islão — 16

- A preocupação com o meio ambiente é parte da fé
- Uma religião que se preocupa com o conhecimento
- O Islão engloba todos os aspetos da vida do ser humano
- A religião do diálogo e da interação



Um só Criador... um só a ser adorado — 30

- Entre a lei natural e a lei prescrita
- Não há sacerdócio No Islão
- Existem rituais de iniciação para alguém se tornar muçulmano?



Afinal, quem são esses profetas? — 38

- A humanidade dos profetas
- Moderação em relação ao posto dos profetas
- O que o Islão pensa a respeito dos profetas



A posição do Islão sobre Jesus (que a paz esteja com ele) — 42



Quem é o Mensageiro do Islão? — 48

- Conheça o Mensageiro do Islão: Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele)



Muhammad, o Mensageiro de Allah, de acordo com a opinião de pessoas imparciais — 54



Relatos sobre o Profeta Muhammad e a sua moral _____ 60

- A humildade
- A misericórdia
- A justiça
- O bom trato e a generosidade
- A sua paciência e tolerância
- O desapego da vida mundana
- O cumprimento dos compromissos



Ditos de Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) _____ 68



O Alcorão Sagrado: O Milagre Permanente do Islão _____ 74

- O milagre em relação à sua memorização
- O milagre no discurso e na eloquência



De onde veio o Alcorão? _____ 80

- Acusações frequentes
- Por que não consideramos o Alcorão como uma obra do intelecto humano?
- Podem ser livros antigos editados num novo estilo
- Um fato histórico relevante
- Capítulo: *Al Fatiha*



Qual é a essência dos rituais de adoração no Islão? _____ 90

- Os pilares do islão
- Por que o esforço e os testes?
- A oração
- A caridade obrigatória (*Zakat*)
- O jejum (*Siam*)
- A peregrinação (*O Hajj*)



A família no Islão _____ 106

- O Islão confirma o princípio do casamento para estabelecer uma família
- O Islão concedeu plena dignidade a todos os membros da família, homem ou mulher
- O Islão semeia o princípio do respeito, da obediência e do cuidado para com os pais enquanto estão vivos
- Ordenou a respeitar os direitos das crianças e a equidade entre eles no sustento
- Ordenou aos muçulmanos que mantivessem os laços familiares



A família no Islão

106

Em nossa época, vê-se materializado aquele dito que expressa que uma família não é mais do que um grupo de pessoas onde cada indivíduo tem uma cópia da chave da mesma casa.



A dualidade fé-razão

132

Alguns dizem que a fé contradiz a razão e o método científico, pois veem a prática religiosa como a origem de erros, lendas e superstições.



O Estatuto da mulher no Islão ————— 112

- Exemplos de leis relacionadas ao respeito pela mulher
- O Islão enfatizou o cuidado à certas mulheres
- Não há lugar para a guerra dos sexos no Islão
- A relação entre homens e mulheres
- A natureza da relação entre o homem e a mulher no Islão
- Parâmetros da relação entre homens e mulheres estranhos
- Por que Allah recomendou usar o *hijab* (véu) na frente de homens estranhos?



Leis alimentares do Islão ————— 122

- O porco
- Os embriagantes e o álcool
- Como o Alcorão lida com o álcool e com o vinho?



Os pecados e o arrependimento ————— 128



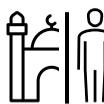
A dualidade fé-razão ————— 132

- Os obstáculos que impedem um pensamento equilibrado segundo o Alcorão



O Islão é uma religião de paz ————— 138

- O Islão é a religião que mais cresce na atualidade
- As pessoas foram realmente forçadas a tornarem-se muçulmanas?



Entre o Islão e a realidade de alguns muçulmanos ————— 144

- Uma nova abordagem



**Perguntas que
a todos nos
acometem**

Quantas

Quantas vezes já parou para pensar e se questionou: Quem somos? Por que existimos? O que irá nos acontecer? Qual será o nosso fim? Qual é o propósito da existência? Por que temos de nos esforçar e ficarmos tão cansados se, no final, morreremos e deixaremos de existir?

Os muçulmanos, assim como os adeptos das demais religiões abraâmicas (judeus e cristãos), acreditam que a vida do ser humano sem fé na existência de um Criador Justo, sem a crença na vida após a morte (onde a pessoa justa receberá uma boa recompensa e quem foi injusto terá o que merece pelas suas más ações), é uma vida sem sentido, que em si é sofrimento e dor, e uma aventura que levará à autodestruição e perdição.

Acreditamos que não é possível compreender as adversidades, as dificuldades e o sofrimento da vida se não houver uma crença em Deus, Criador de tudo quanto existe, Quem governa todos os assuntos com sabedoria e justiça, e Quem decretou que esta vida terá um fim, após o qual cada pessoa será julgada e receberá o que logrou.

Somente com essa crença vem a fé profunda que inspira os nossos valores e conceitos, como a justiça, o amor, a solidariedade, a sinceridade, a paciência e a misericórdia, como uma realidade associada à alma humana. Só então o desafio faz sentido, o esforço se torna gratificante e a paciência adquire a sua doçura.

Ao rever o significado da palavra Islão na língua árabe, descobrimos que ela compreende vários significados, incluindo: rendição, submissão, obediência, dedicação exclusiva a algo, segurança, tranquilidade e paz.



Acreditamos que não é possível entender as adversidades, a dureza e o sofrimento da vida se não numa crença em Deus, Criador de tudo o que existe, Quem governa todos os assuntos com sabedoria e justiça.

Vemos que o Alcorão, livro sagrado dos muçulmanos, indica esses fatos, pois Deus relata-nos sobre as pessoas racionais e judiciosas; Ele diz-nos: {... e refletem na criação dos céus e da terra e dizem: "Senhor nosso! Não criaste tudo isto em vão. Glorificado sejas!"} (Alcorão 3: 191).

A religião do Islão

O nome da maioria das religiões que existem hoje deriva de uma pessoa, uma nação ou o país na qual surgiu. O cristianismo, por exemplo, provém de Cristo, o judaísmo da tribo de Judá, o budismo do seu fundador Buda, o hinduísmo da Índia, etc.

O Islão é a exceção, o seu nome não deriva de uma pessoa, raça, tribo ou de um país em particular, o que indica que é uma religião para toda a humanidade, que não foi fundada por uma pessoa a fim de atribuí-la ao seu nome, mas sim, possui o seu próprio nome: Islão.

O significado da palavra Islão

Ao rever o significado da palavra Islão na língua árabe, descobrimos que a mesma compreende vários significados, incluindo: entrega, submissão, obediência, dedicação exclusiva a algo, segurança, tranquilidade e paz.

O Islão é a entrega e a obediência ao Senhor, Dono e Criador de tudo o que existe, única e exclusivamente a Ele, de modo que o menor ato de adoração não seja dedicado a alguém exceto a Ele.

Este significado é apoiado pelo Alcorão em muitas ayas (versículos).

O Alcorão diz-nos que quem quer que se dirija a Allah de coração, com todos os seus sentidos, submetendo e entregando a sua vontade diante d'Ele e cumprindo todas as Suas ordens, é uma pessoa que se apegou firmemente, que não se derruba e que assegura-lhe a salvação e todo o bem possível (Alcorão 31:22).

Assim, o Islão é a entrega à completa adoração e veneração a Allah, sem que Lhe associe ou dirija algo desta adoração a alguém ou algo diferente d'Ele. O muçulmano é, portanto, a pessoa que se dedica exclusiva e sinceramente à adoração a Allah, e alcança a paz interior (pois Allah é a fonte de toda a paz), a qual irradia a todos à sua volta.

Mas, isso é o que todos os profetas pregaram?

O Islão: a fé de todos os profetas

O Alcorão afirma que todas as nações de diferentes épocas receberam um Mensageiro que lhes ensinou a religião de Allah. Muhammad (que a paz e as bênçãos de Deus estejam sobre ele) foi anunciado no Alcorão: {Por certo, Nós te enviamos, com a Verdade, por avissareiro e admoestador. E nunca houve nação, sem que nela passasse um admoestador.} (Alcorão 35:24). Todos os mensageiros trouxeram a verdadeira religião e não diferiram na fé, nos fundamentos da lei e nos valores morais.

O Islão que pregou o último dos profetas, Muhammad (que a paz e as bênçãos de Deus estejam sobre ele), há mais de mil e quatrocentos anos, é uma continuação da fé pregada por todos os mensageiros de Allah. O Alcorão prescreve aos muçulmanos para que creiam no que todos os enviados anteriores creram, como Abraão, Isaque, Jacó, Moisés e Jesus (Alcorão 2: 136), que a paz de Deus esteja com todos eles.

É interessante o fato de que no Alcorão nos é mencionado o legado que Abraão (o pai dos profetas) e Jacó deixaram, quando estavam no leito da sua morte, a seus filhos. Disseram-lhes: {"Ó filhos meus! Por certo, Allah escolheu para vós a religião; então, não morrais senão enquanto moslimes."} (Alcorão 2: 132).

Esta religião é uma extensão do que Allah revelou anteriormente aos Seus mensageiros e profetas. A crença é a mesma, não muda nada na sua origem. O que muda são as leis e detalhes relacionados à prática diária da religião, as quais têm uma relação direta com as necessidades e situação de cada nação à qual foi revelada. Mas com a chegada do selo de todos os profetas, Muhammad (que a paz e as bênçãos de Deus estejam sobre ele), estabeleceu-se uma lei única e imutável para toda a humanidade, e que é muito variada na sua aplicação, de tal maneira que é universal.

Por esta razão, o Alcorão deixa claro que a fé é uma e esta é o Islão, e que as diferenças entre as religiões abraâmicas referente à crença são apenas distorções que os distanciaram do que pregaram os enviados de Allah (Alcorão 3:19).

An aerial view of Earth from space, showing the Middle East and surrounding regions. The Earth's curvature is visible against a starry blue sky. The landmasses are shown in shades of brown and tan, with blue oceans and seas. The title 'A universalidade do Islão' is overlaid in white text on a dark rectangular background in the lower-left corner.

A universalidade do Islão

É surpreendente que o Alcorão não tenha mencionado a palavra "árabes", uma vez que o mesmo está na sua língua e que o Mensageiro de Allah, Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) foi enviado entre eles. Hoje vemos que os muçulmanos árabes são menos de 20% do total de todos os muçulmanos do mundo, que o país com a maior população muçulmana é a Indonésia, no sudeste da Ásia, e que a minoria islâmica da Índia é duas vezes mais numerosa que a população muçulmana do maior país árabe.

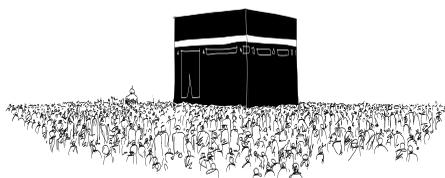
A religião do Islão foi revelada como misericórdia e orientação para todos os povos, com as suas diferenças culturais, raciais, folclóricas e geográficas. Allah disse: {E não te enviamos senão como misericórdia para os mundos.} (Alcorão 21: 107).

O Islão apresenta uma visão da diversidade humana diferente da de outras doutrinas e desconhecida para muitos povos do mundo.

Meditemos sobre estas palavras do Alcorão que não são dirigidas apenas aos árabes ou apenas aos muçulmanos, mas a toda a humanidade com suas diferentes raças e ideologias. Allah diz: {Ó homens! Por certo, Nós vos criamos de um varão e de uma varoa, e vos fizemos como nações e tribos, para que vos conheçais uns aos outros. Por certo, o mais honrado de vós, perante Allah é o mais piedoso. Por certo, Allah é Omnisciente, Conhecedor.} (Alcorão 49:13).

O Alcorão assegura-nos de que todos os seres humanos, com as suas diferentes linhagens e aparências, são descendentes de Adão e Eva, e que a sua diversidade não significa predileção, mas reconhecimento mútuo, solidariedade e cooperação. A graça e a honra serão para aquele que adora a Deus e é piedoso.

Além disso, o Alcorão faz-nos perceber que a cor da pele, a aparência e a diversidade de idiomas e culturas são uma dádiva de Allah e um dos seus sinais e milagres na criação. Allah comparou-o à criação dos céus e da Terra em grandiosidade e importância, e diz-nos que somente o compreende os dotados de conhecimento e contemplação. Allah diz: {E, dentre Seus sinais, está a criação dos céus e da terra, e a variedade de vossas línguas e de vossas cores. Por certo, há nisso sinais para os sabedores.} (Alcorão 30:22).



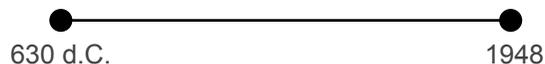
Muhammad, o profeta do Islão

"Ó, povo! Vosso Senhor é um só e o vosso pai (Adão) é um só. Um árabe não é melhor que um não-árabe, e um não-árabe não é melhor do que um árabe, e um branco não é melhor do que um negro, e um negro não é melhor do que um branco. Somente a piedade os fará melhores".



A declaração universal dos direitos humanos

estabeleceu a igualdade dos seres humanos na liberdade, nos direitos e na dignidade



Enquanto a "Declaração universal dos direitos humanos" instituiu, logo após 1948, a igualdade dos seres humanos no que diz respeito à liberdade, direitos e dignidade, o Mensageiro do Islão, Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), anunciou isso há quatro mil anos, e estabeleceu uma nova era para a humanidade, quando disse num dos seus sermões: "Ó, gente! Acaso não têm um só Senhor? Acaso não têm um só pai? Pois não haverá privilégios para nenhum árabe sobre os não-árabes, nem para os não-árabes sobre os árabes, nem para os brancos sobre os negros, nem para os negros sobre os brancos. Somente a piedade os fará melhores "(Ahmad¹).

O Islão apresenta uma visão da diversidade humana diferente da de outras doutrinas e desconhecida para muitos povos da Terra.

A preocupação com o meio ambiente é parte da fé

Algumas filosofias fazem do ser humano o mestre indiscutível deste universo, conduzindo-se nele por deleite e prazer ou seguindo a conveniência sem limites, mesmo que isso signifique destruir ou danificar parte da natureza ou aniquilar muitas espécies. Por outro lado, existem filosofias que não dão ao ser humano qualquer distinção sobre os milhões de criaturas que habitam o planeta. Qual é a visão do Islão sobre a relação do ser humano para com o universo?

A visão que o Islão tem do tipo de relação entre o ser humano e a criação é baseada em conceitos teóricos e da fé, que levam a uma ordem que regula tal relação com os demais seres humanos, animais, o planeta e a natureza.

A primeira coisa que o pesquisador percebe é o equilíbrio proposto pelo Alcorão, uma vez que Allah honrou o ser humano e o distinguiu sobre as demais criaturas (Alcorão 17:70), e providenciou o universo e as suas criaturas para que deles tirassem partido e os administrassem (Alcorão 14: 32,33). Sendo assim, o homem não é uma criatura que não se destaca entre milhões, mas é uma criatura honrada por Allah, a quem lhe submeteu a natureza para que se beneficiasse dela (Alcorão 2:29).

Por outro lado, o Alcorão assegura que o ser humano não é o mestre absoluto deste mundo para poder fazer o que quiser com ele, e que sua posição não lhe dá o direito de prejudicar a natureza e exaurir os seus recursos. O soberano é Allah, o Criador, já a posição do homem foi designada por Allah para administrar este mundo, sendo então um representante designado que tem o direito de tirar partido, e a quem foi ordenado que se esforçasse e progredisse sem prejudicar ou corromper os demais seres humanos ou as demais criaturas (Alcorão 11:61).

A *Shariah Islâmica* confirma isso com centenas de prescrições e regras precisas para consolidar a relação íntima entre o ser humano e o meio ambiente que o rodeia. Aqui temos alguns exemplos:

¹ Estas menções, que se encontram logo após um dito do Profeta Muhammad, referem-se ao estudioso que compilou tais palavras. No Islão, há toda uma disciplina académica que se dedica a compilar e a verificar os ditos e obras do profeta Muhammad a fim de garantir a sua autenticidade.

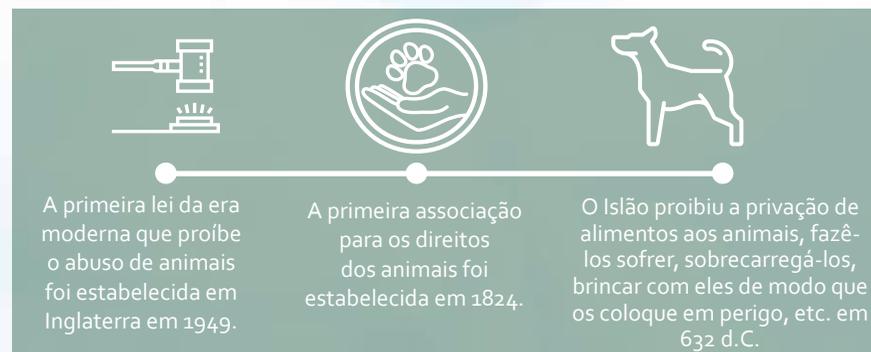
1. A proteção dos animais

Há diversos relatos de Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), relacionados à proteção dos direitos dos animais e à grande recompensa que merece a pessoa que os trata com benevolência. Além disso, é absolutamente proibido qualquer dano que lhes possa ser feito, tanto que somos advertidos a respeito de um severo castigo para aqueles que os maltratam.

A primeira associação ocidental responsável pelos direitos dos animais foi estabelecida na Inglaterra em 1824, sob o nome de “Sociedade real dos direitos dos animais”, e a primeira lei da era moderna que proíbe o dano aos animais foi estabelecida na Inglaterra em 1949. No entanto, há mais de quatorze séculos, o Islão proibiu causar danos aos animais e declarou

ser um crime, e mencionou inúmeros exemplos nos ditos atribuídos ao Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), como a proibição de fazer os animais passar fome, fazê-los sofrer, carregá-los com mais do que podem suportar, brincar com eles colocando-os em perigo, atingi-los no rosto e diversas outras leis citadas nos textos jurídicos do Islão.

O leitor pode notar a dimensão do cuidado para com os animais no Islão num relato do Profeta Muhammad onde ele mencionou que uma prostituta (um ofício pecaminoso no Islão) viu um cão a morrer de sede e sentiu pena da sua condição, então tirou o sapato e com ele retirou água de um poço e deu de beber ao cão. E por este motivo, Allah perdoou as suas faltas (Bukhari).



2. A proteção das plantas

O Islão encoraja a cuidar da vegetação e incentiva a agricultura responsável, seja para benefício próprio ou benefício de outros, ou para o benefício de qualquer criatura.

O Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) deu-nos um exemplo disso quando afirmou que quem quer que semeie algo ou participe da produção de uma colheita que beneficie aos seres vivos, humanos

ou animais, será contado como uma caridade (Bukhari) e isso o beneficiará no Dia do Juízo.

Tanto que o próprio Profeta exortou o muçulmano a não poupar esforços, mesmo nos momentos de maior dificuldade, para cuidar do meio ambiente, melhorar a sua vizinhança e preocupar-se em cultivar tudo o que gere benefício, mesmo que não usufrua do mesmo. Ensinou-nos que, mesmo que a hora do fim do mundo chegue, o maior de todos os eventos que acontecerão nesta vida, e alguém tenha nas suas mãos uma muda de alguma planta, que faça tudo o que puder para plantá-la, antes que seja destruída, pois isso representará um bem para ele na outra vida (Ahmad).

O Profeta fez da agricultura e do melhoramento do solo um ritual de adoração mesmo nas circunstâncias mais terríveis.

3. A proteção dos recursos naturais

O Islão é firme em relação ao cuidado e proteção do meio ambiente, à reprovação do desperdício de recursos naturais, à sua contaminação e corrupção. Para isso, oferece um programa completo que se baseia no princípio de que “é melhor prevenir do que remediar”. É por isso que encontramos a dedicação que se dá à higiene pessoal e aos seus detalhes, à moderação quando os recursos são utilizados e à criminalização daqueles que os corrompem e contaminam. Como exemplo do acima exposto, temos:

- Foi declarado pecado o desperdício de recursos naturais, especialmente a água, mesmo que seja com a intenção de adorar a Allah no wudu’ (ablução ritual que inclui lavar com água algumas partes do corpo antes da oração).
- Foi proibido aos poderosos e ricos monopolizar os recursos naturais e prejudicar as pessoas. Assim como, monopolizar a água (recurso natural), o fogo (energia) ou as pastagens (o alimento) (Abu Dawud).

O cuidado com o meio ambiente e sua proteção contra tudo o que o contamina é parte da fé, como ensinou o Profeta do Islão.

- A proibição de fazer tudo o que prejudique o meio ambiente, como urinar ou defecar nos reservatórios de água, para não os contaminar, fazer as necessidades fisiológicas sobre os locais que servem de proteção das pessoas do sol ou da chuva, nas ruas e demais lugares públicos.

Estes são apenas alguns exemplos e não é de surpreender que façam parte de uma religião cujo Profeta considera que limpar o meio ambiente do lixo, participar ativamente no seu cuidado e retirar de lugares públicos tudo o que possa ser nocivo, além de ser uma boa ação, é também um sinal da veracidade da fé (Muslim).

Uma religião que se preocupa com o conhecimento

Não é de surpreender que a primeira palavra revelada ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) tenha sido: "Leia!", já que existem diversos textos no Alcorão e nos ditos do Profeta Muhammad que confirmam que o Islão incentiva o estudo de todas as ciências úteis para a humanidade, a ponto de declarar que o caminho que o muçulmano segue em busca do conhecimento é o caminho para o Paraíso. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: "Para aquele que empreende um caminho em busca do conhecimento, Allah facilita o seu caminho ao Paraíso" (Muslim).

O Profeta fez uma comparação surpreendente quando disse: "A virtude do cientista sobre o Bem-aventurado é como a virtude do Profeta Muhammad sobre a pessoa menos virtuosa" (Tirmidhi).

Por essa razão, não encontramos no Islão nenhum conflito entre a ciência e a fé, nem vemos cientistas serem julgados pelas suas opiniões ou descobertas, como aconteceu durante a Idade Média na Europa. Pelo contrário, o Islão ergueu a bandeira da defesa das ciências e estimulou-as patrocinando-as, exortando a sua aprendizagem e ensino. As mesquitas foram luzes do conhecimento e da ciência, desde que fossem benéficas para a humanidade.

Não deveria surpreender-nos, então, que os cientistas das ciências naturais do Islão tenham começado as suas vidas compreendendo e memorizando o Alcorão e aprendendo a jurisprudência do Islão, e logo tenham inovado nos seus campos de estudo e nas suas especialidades.

Tanto é que Allah honrou os cientistas que ensinam as pessoas aquilo que as beneficia, elevando-os na sua posição e mérito. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse que todas as criaturas suplicam por aqueles que ensinam as pessoas o bem (Tirmidhi).

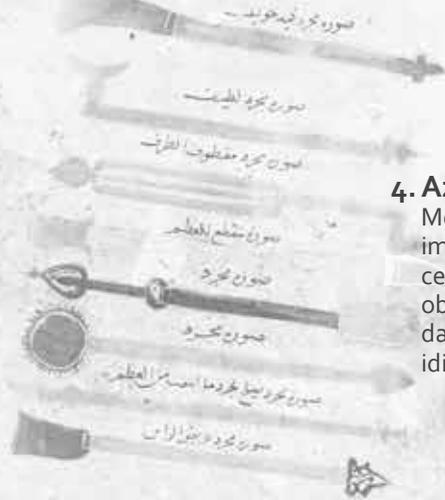
“

A maioria dos eruditos muçulmanos nas ciências naturais e medicina iniciaram o seu conhecimento memorizando e estudando o Alcorão, que os exortou a mergulhar nas demais ciências.

Alguns cientistas muçulmanos

1. Al Jawarizmi (Bagdade, 790-850 e. c.). Matemático, engenheiro e astrónomo. Criador da álgebra. Os seus livros foram cedo traduzidos para outras línguas. Introduziu diversas palavras árabes nos idiomas latinos, tais como "álgebra" e "zero". A palavra "algoritmo" deriva do seu nome.

1 Era comum.



4. Az-Zahrawi (Andaluzia, 936-1013 e. c.). Médico cirurgião muçulmano, deu grande impulso e progresso à cirurgia, pois inventou centenas de instrumentos cirúrgicos. As suas obras foram textos básicos de medicina e da cirurgia durante séculos e em diversos idiomas.



2. Ibn Al Haizam (Cairo, 965-1040 e. c.). Físico e engenheiro associado à Universidade de Al Azhar. Foi um dos maiores inovadores na ciência da ótica, ao qual se atribuiu os princípios da invenção da câmara fotográfica, e a maioria dos investigadores afirma que a palavra "câmara" em si vem da palavra árabe qumara, que é a sala onde Al Haizami realizava suas projecções de luz.



5. Ibn Sina (Bukhara, 980-1037 e. c.). Mais conhecido nos meios científicos como "Avicena". É o famoso médico e filósofo que esteve à frente do seu tempo na descrição de muitas doenças e respetivo tratamento. Para ele, a experimentação científica, a sua investigação e o estudo da medicina foram muito importantes como meios para alcançar resultados exatos. O seu legado perpetuou-se até hoje, um exemplo claro é um dos seus livros mais conhecidos, *O Cânone da Medicina*, também conhecido como *o Cânone de Avicena*, que foi base fundamental no ensino da medicina durante mais de sete séculos, tanto assim que continuou a ser ensinado nas universidades europeias até meados do século XVII.



Não só era conhecido por ser um progressista na medicina, mas também atendia doentes sem cobrar nada pelo tratamento, o que demonstrava a sua grande humanidade e como era grato a Allah por tê-lo agraciado com sabedoria.

3. Al Biruni (Corasmia, 973-1048 e. c.). Foi um astrónomo muito famoso, o primeiro a falar sobre a rotação da Terra sobre o seu próprio eixo e expôs o tema da gravidade terrestre.



6. Ibn Nafis (Damasco, 1213-1288 e. c.). Especialista em leis e jurisprudência (*Shariah e Fiqh*), mas ao mesmo tempo foi um dos médicos mais notáveis da história. Foi o descobridor da circulação pulmonar, a qual descreveu com grande precisão. Foi o criador de várias teorias da medicina que permanecem em vigor até os dias de hoje.



O Islão engloba todos os aspetos da vida do ser humano

Muitas pessoas ficam surpreendidas ao saberem que o Islão não se trata de simples rituais e diretrizes morais gerais, como ocorre em várias religiões conhecidas.

O Islão, na sua verdadeira essência, não é apenas uma necessidade espiritual que os muçulmanos satisfazem nas mesquitas através de súplicas e orações.

Nem é um conjunto de opiniões, crenças e filosofias que seus seguidores acreditam e ponto.

Não é apenas um sistema económico ou ecológico.

Não é apenas um conjunto de regras e teorias para construir uma sociedade.

Tampouco é um conjunto simples de condutas e regras morais para lidar com os demais.

O Islão é uma doutrina abrangente que envolve todos os aspetos da vida com todas as suas projeções. Assim, engloba todos os acima mencionados e mais, e inclui um sistema social-económico-político-religioso-moral-ético-ecológico completo, integral, holístico. O Islão não restringe a liberdade das pessoas, mas facilita-lhes a vida para que possam concentrar os seus esforços na inovação, progresso e civilização. Esta é uma das maiores graças que Allah evidencia aos Seus servos, como mencionado no Alcorão (5:3).

Quando um não-muçulmano disse com um tom de ironia e escárnio a um dos seguidores do Profeta, Salman Al Farisi: "É que o vosso Profeta ensina-vos tudo ... até mesmo como devem urinar e defecar!", a sua resposta foi natural: além de admitir que sim, que lhes ensinava essas coisas, explicou-lhe em detalhe como o Profeta lhes havia ensinado este assunto (Muslim).

A vida mundana e a vida espiritual: esta vida e a outra.

Os antigos egípcios costumavam mumificar os mortos e colocavam ao lado deles, nos seus túmulos, as suas



O Islão é uma doutrina completa que abrange todos os aspetos da vida com todas as suas projeções.

posses mais valiosas, achando que precisariam delas na vida após a morte.

Por outro lado, algumas pessoas do Tibete cortavam os cadáveres em pedaços e os levavam a lugares altos para serem devorados por aves de rapina, e os hindus ainda continuam a cremar os seus mortos, acreditando ser a única maneira de libertar as suas almas para que continuem o processo de reencarnação.

Estes são apenas alguns exemplos de diferentes rituais de preparação e despedida do falecido, que variam de acordo com a época e lugar, em relação às crenças das pessoas sobre a vida após a morte, e que respondem a várias questões como: Existe vida após a morte? Qual é a sua natureza? Do que necessitaremos lá?

Isto porque a morte é a "grande verdade", que todos aceitam e acreditam, e ninguém contesta que mais cedo ou mais tarde todos nós vamos morrer, independentemente de acreditarmos na outra vida, ou em que nossas contas serão ajustadas aqui, neste plano material que compreendemos e sentimos. Não importa se estamos prontos ou não para o dia em que ela nos chegue, ou se a teremos presente ou decidimos ignorá-la, mergulhando nas muitas distrações existentes.

Mas resta a questão que se recusa a ser esquecida ou a deixar-se levar por distrações, e se impõe sempre que meditamos sobre a nossa existência: A morte é o fim e não há mais nada? A nossa existência é em vão?

Esta questão assola constantemente as nossas mentes e o Alcorão repete-a em várias ocasiões, mas de maneiras diferentes, dizendo-nos que muitas pessoas se lamentarão e se arrependerão no Dia do Juízo por não terem dado a si mesmas a oportunidade de refletirem em busca da resposta a esta pergunta, e ao fato de que não se prepararam para a jornada inevitável que empreenderam. Assim, dirão uns aos outros: {" Quem dera houvesse eu antecipado as boas obras a minha vida!"}, E outros dirão: {" Quem dera fosse eu pó [para não ser julgado]!"} (Alcorão 89:24 e 78:40).

Sabemos que os crentes das religiões abraâmicas creem na outra vida, na recompensa e no castigo, pois é o resumo de tudo o que os profetas transmitiram. Além disso, o raciocínio é testemunha de que a vida, a religião e a existência não teriam nenhum significado sem uma vida após a morte, onde todo o ser humano receberá o que merece com base no bem ou mal que tenha feito.

Muitas pessoas acreditam que a religião ou a adoração não tem relação com ganhar o sustento, com o prazer ou com o progresso, e que as obras são para esta vida mundana ou para a outra vida, e não podem ser para ambas ao mesmo tempo, assim como não se pode juntar o dia e a noite.

E não deixam de surpreender-se, e custa-lhes acreditar que a barreira entre a adoração e o prazer, ou entre a adoração e a riqueza, não existe no Islão. O Profeta Muhammad informa-nos que, se fizermos o bem intencionalmente, onde quer que o façamos, seremos recompensados na vida após a morte, mesmo que se trate de remover um espinho do caminho das pessoas, ou até mesmo uma porção de comida que coloquemos na boca das nossas esposas (Bukhari).

Quando o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) relatou que as formas de fazer o bem são inumeráveis, deu um exemplo com algo que surpreendeu os seus sahabas (companheiros): "Se algum de vós faz amor com a vossa esposa, Deus vos recompensará na outra vida". Os seus sahabas disseram: "E qual é a relação entre a recompensa e a satisfação do instinto sexual?" E ele disse-lhes: "Se ele satisfizesse o seu instinto sexual no ilícito (adultério), não estaria a pecar?" Eles disseram: "Sim". Então disse-lhes: "É por isso que Ihe é registada

uma recompensa, pois ele escolheu o caminho correto" (Muslim).

Esta é a razão pela qual a pessoa que estuda o Islão descobre desde o início o equilíbrio entre o material e o espiritual da forma como se estabelece no Alcorão, desde o momento em que o crente é convidado a adorar ao seu Senhor, esperando receber a recompensa na outra vida, é chamado a procurar tudo que o beneficie neste mundo, a provisão e o sustento de Allah (Alcorão 62:9-10). Além disso, é ordenado ao muçulmano que se esforce e seja responsável no seu trabalho, o qual é fornecido para a criação e educação dos seus filhos, cuidados de saúde e do que lhe é próximo, como uma forma de adoração, da mesma maneira que é obrigado a cumprir com as suas orações e jejum.

Este é o segredo que está por trás da paz interior e da calma que o muçulmano encontra quando sente o equilíbrio entre a sua vida terrena e sua vida espiritual, entre a sua adoração e o seu prazer, porque não há conflito ou divisão, mas sim uma complementaridade estável.

Desta forma, o Alcorão confirma que todos os ritos de adoração que o muçulmano faz nesta vida (orações, jejum e outros), juntamente com qualquer ação (seja trabalho, estudo, etc.) que seja por Allah, fazem parte do conceito de adoração a Deus e o cumprimento dos Seus mandamentos, e que por essa razão será recompensado na vida após a morte (Alcorão 6: 162).



Os crentes das religiões abraâmicas acreditam na vida após a morte, na recompensa e no castigo.

A religião do diálogo e da interação

A descrição feita por Ahmad Ibn Fadlan das viagens que fez na Rússia, Dinamarca e Península Escandinava foi extremamente importante, pois menciona aspetos específicos da vida das pessoas, os seus costumes e cultura. A sua descrição é considerada a primeira descrição detalhada da vida em tais regiões.

Ahmad Ibn Fadlan realizou uma viagem incrível em 921 e. c., que é considerada um dos mais importantes encontros entre civilizações na Idade Média. Saiu de Bagdade (centro mundial da ciência e da civilização à época) e visitou diversas cidades e países, registou os seus testemunhos e experiências num livro publicado pela primeira vez em 1923 e. c. de um manuscrito descoberto na Rússia.

Neste contexto, diz *Michael Crichton*, erudito americano e autor de *Eaters of the dead*, que os muçulmanos em Bagdade eram de uma estrita religiosidade e de mente muito aberta em relação a povos de distintas aparências, costumes e crenças. Eram naquela época as pessoas mais cosmopolitas da Terra, e isso tornava-as testemunhas adequadas das outras culturas.



O Islão propõe partilhar com os demais no processo de progresso, civilização e reforma, e misturar-se com as pessoas e interagir com as mesmas da melhor maneira e com as melhores condutas, apesar das suas diferentes culturas e crenças. Além disso, esclarece que o isolamento e a segregação não são o caminho correto do Islão. Por esta razão, o Mensageiro de Allah, Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), considerou aquele que se mistura com o povo e suporta as suas moléstias e falhas, melhor do que aquele que se afasta dele (Ibn Majah).



**Um só Criador...
um só a ser adorado**

O Islão

O Islão afirma que a base teórica da crença não é suficiente para ser um crente, pois se o Soberano e o Criador são um, então Ele deve ser o único adorador.

A palavra Allah em árabe possui três significados:

- O ser adorado a Quem as pessoas dirigem as suas orações, jejuns, os seus sentimentos e todos seus ritos de adoração, isto é, Deus.
- O ser que é Magnífico na Sua essência, atributos e glória, de modo que a mente humana não é capaz de concebê-los na sua totalidade.
- Aquele a Quem os corações se dirigem e mencionam, se comprazem com a Sua proximidade e adoração.

O Alcorão enfatiza a necessidade de corrigir o conceito de Allah e purificá-los dos defeitos e invenções que diminuem a Sua magnificência.

Como evidenciado no Alcorão, Allah é o Criador e Originador de tudo o que existe e tudo o que acontece, independentemente de ser um acontecimento insignificante. Tudo passa pela Sua vontade, o Seu planeamento e a Sua sabedoria. Assim, nenhuma varoa concebe e dá à luz, nem qualquer mudança no dia ou na noite, evidente ou oculta, foge ao conhecimento de Allah, Seu desígnio e misericórdia (Alcorão 41:47 e 6:59).

Deus possui os mais belos e perfeitos atributos, é o Forte que não é derrotado, o Misericordioso, cuja misericórdia abrange tudo, o Magnífico, cuja magnificência não tem defeito algum.

Como algumas pessoas alegaram que Allah criou os sete céus e a Terra em seis dias e depois descansou, o Alcorão negou tal afirmação de forma brusca: {E, com efeito, criamos os céus e a terra e o que há entre ambos, em seis dias, e nos não tocou exaustão.} (Alcorão 50:38); e o argumento de que Deus descansou só ocorre quando se iguala o Criador com a criatura, e como é possível o Criador ser igual à Sua criatura?!: {Nada é igual a Ele. E Ele é O Omniouvinte, O Omnividente.} (Alcorão 42:11)



O Alcorão afirma que tudo acontece com o conhecimento de Allah e o Seu poder, até mesmo as gotas de chuva que caem sobre as folhas das árvores.



Um dos assuntos mais evidentes no Islão e o tema principal da pregação de todos os enviados de Allah, como o Alcorão nos assegura, é a obrigação de adorar unicamente a Allah.

Deus, Glorificado seja, é o Sábio e Justo, não oprime ninguém em nada, e nesta vida vemos a Sua sabedoria e justiça. Assim como as crianças acham difícil entender certos comportamentos dos seus pais por causa da diferença no âmbito do pensamento, também é impossível para os homens entenderem algumas das expressões da sabedoria divina nas Suas criaturas e na Sua vontade.

O Islão não se conforma com isso quando afirma que a base teórica da crença não é suficiente para ser um crente, pois se o Soberano e Criador é um, então Ele deve ser o único adorado. Portanto, não é lícito dirigir qualquer rito de adoração ou oração a outros que não sejam Allah, Ele é Quem merece adoração exclusiva sem intermediários ou intercessores, pois o Criador está acima de tudo isso.

Um rei ou governante neste mundo não pode conhecer a situação dos necessitados e dos fracos, nem alcançá-los senão através de assistentes e próximos que o fazem ter conhecimento sobre a situação dos seus súditos para ajudá-los. Mas Deus não é humano, Allah conhece o evidente e o oculto, é o Forte, o Soberano, o Poderoso, e todo o universo está nas suas mãos, sob Seu comando, e se deseja algo, diz: "Seja!", e é; Ele conhece tudo o que os seres humanos necessitam... Então, porquê dirigir-se a outros?

O Alcorão confirma que a paz interior e a tranquilidade da pessoa não podem ser alcançadas a menos que recorra ao seu Senhor, expondo-Lhe as suas necessidades, uma vez que Ele é o Todo-Poderoso, que ama os Seus servos, é Benevolente e está próximo a eles. Aprecia que O solicitem por seu favor, e recompensa os Seus servos com base na sua submissão e confiança n'Ele (Alcorão 2:28 e 16: 62-63).

Por esta razão, um dos assuntos mais claros no Islão e o tema principal da pregação de todos os enviados de Allah, como nos assegura o Alcorão, é a obrigação de adorar somente Allah sem adorar outros (Alcorão 27:36). Nenhum dos enviados de Allah, nem anjo nem homem piedoso, não importa quanta fé tenham, podem receber orações com a desculpa de que são intermediários entre Allah e os Seus servos, pois todos são criaturas de Allah, e Allah está próximo dos Seus servos, ouve as suas palavras e responde às suas orações quando o adoram unicamente.

Como não encontrará a felicidade e a tranquilidade aquele que se encomenda exclusivamente a Allah?! Isto porque não há confusão ou distração, já que o Senhor, o Criador e a Quem se adora é Uno, portanto, não há um único ato de adoração dirigido a outro que não seja Allah, glorificado seja ele.

Esse é o tema e significado de uma curta surah (capítulo) do Alcorão, das mais importantes e conhecidas, a surata 112: *A sinceridade*.

Capítulo: A adoração Pura

Nela, Allah ordena ao Seu Profeta Muhammad que o anuncie claramente, como se estivesse a responder à pergunta: Quem é Allah?

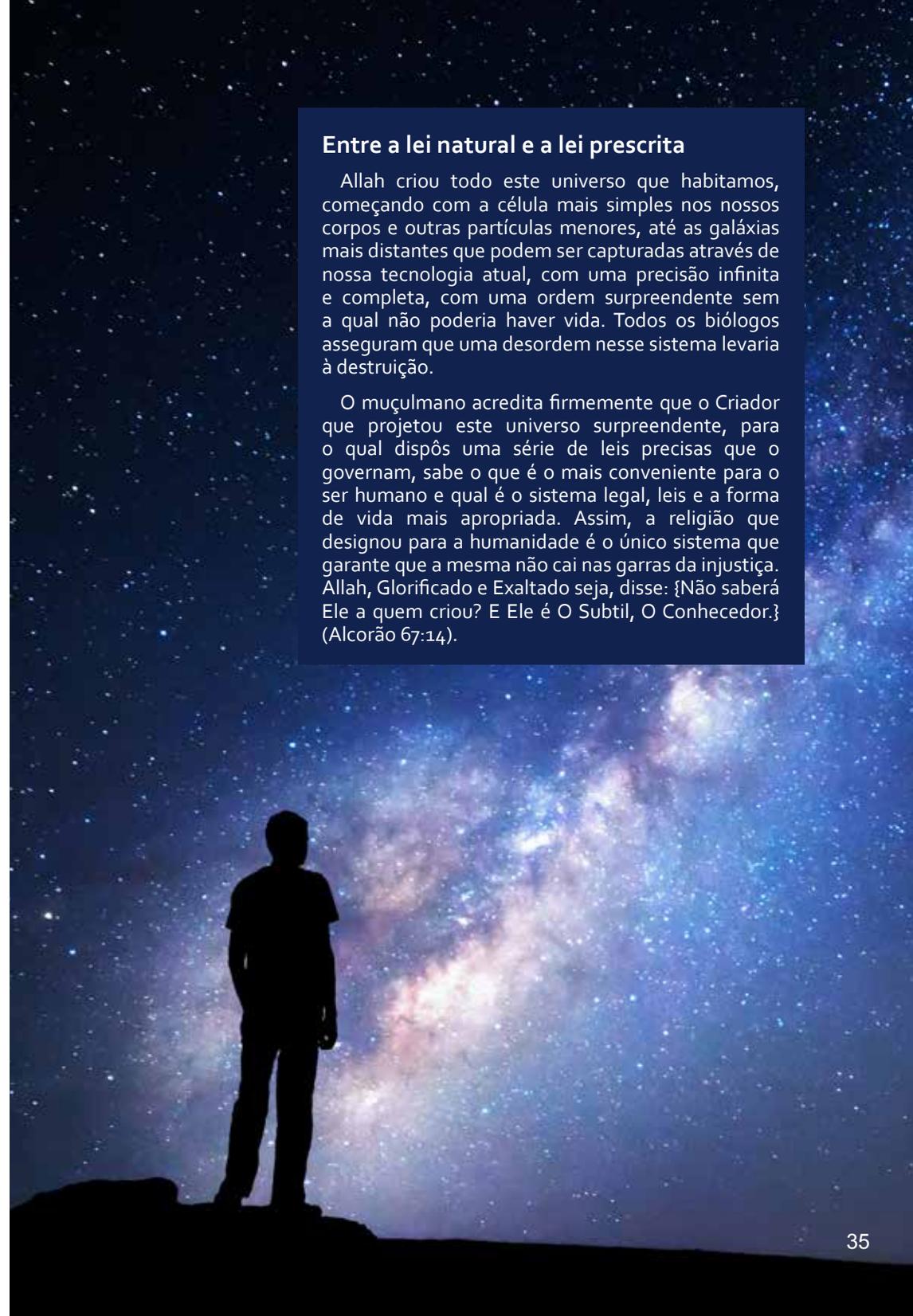
- Allah é Único e não possui semelhantes na adoração.
- Allah é a Quem confia os seus assuntos, e a Quem as criaturas recorrem para Lhe pedir a satisfação das suas necessidades.
- Não se Lhe atribui filho algum, nem foi gerado por ninguém, pois é o Primeiro, e antes d'Ele não há nada.
- Não há ninguém comparável a Ele, pois é o Criador, e todo o resto é criado.

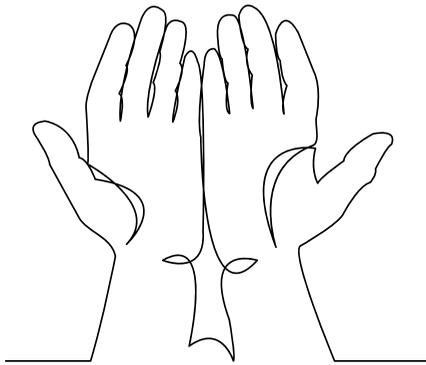


Entre a lei natural e a lei prescrita

Allah criou todo este universo que habitamos, começando com a célula mais simples nos nossos corpos e outras partículas menores, até as galáxias mais distantes que podem ser capturadas através de nossa tecnologia atual, com uma precisão infinita e completa, com uma ordem surpreendente sem a qual não poderia haver vida. Todos os biólogos asseguram que uma desordem nesse sistema levaria à destruição.

O muçulmano acredita firmemente que o Criador que projetou este universo surpreendente, para o qual dispôs uma série de leis precisas que o governam, sabe o que é o mais conveniente para o ser humano e qual é o sistema legal, leis e a forma de vida mais apropriada. Assim, a religião que designou para a humanidade é o único sistema que garante que a mesma não cai nas garras da injustiça. Allah, Glorificado e Exaltado seja, disse: {Não saberá Ele a quem criou? E Ele é O Subtil, O Conhecedor.} (Alcorão 67:14).





Não há sacerdócio No Islão

Vemos que na maioria das religiões certos privilégios são dados a alguns indivíduos em detrimento de outros, e a fé e adoração das pessoas relaciona-se à complacência daqueles indivíduos e à sua aprovação. Eles, de acordo com tais religiões, são os intermediários entre o povo e a divindade, são aqueles que administram o perdão e até mesmo conhecem o oculto, e os fiéis aprendem que a desobediência leva à perdição.

O Islão, por outro lado, não apresenta a ideia de “homem religioso”, pois honrou o ser humano e o dignificou, libertando-o de toda a autoridade espiritual para atuar como intermediário entre ele e Allah, negando que a felicidade humana, o arrependimento ou a adoração estejam ligadas a pessoas específicas, por mais piedosas e virtuosas que sejam.

Da mesma forma, proclama que não é correto que a autoridade acadêmica afirme que o conhecimento religioso é exclusivo de um grupo seletivo de pessoas. Nesse sentido, vemos que o Alcorão não apenas declarou que o conhecimento religioso é o direito de todas as pessoas, mas é uma

obrigação, pois prescreve a todos os muçulmanos que leiam o Alcorão, compreendam seu significado e, então, o pratiquem. (Alcorão 38:29)

A fé e a forma, que se expressa através dos atos de adoração, cujos atos são realizados de forma privada entre a pessoa e o seu Senhor, isto é, é direta, não há nada nem ninguém que intervenha e interceda, porque Allah, Glorificado seja, está próximo dos Seus servos, ouve as suas súplicas e a elas responde, vê como O adoram e, portanto, dá-lhes firmeza na fé.

Quanto ao perdão, não há nada nem



O Islão honrou o ser humano e o dignificou, libertando-o de toda autoridade espiritual que pretende agir como um intermediário entre ele e Allah, negando que a felicidade humana, o arrependimento ou a adoração estejam ligados às pessoas, por mais virtuosas que sejam.

ninguém com o poder e capacidade de perdoar mais do que Allah. Assim, quando a pessoa se arrepende com sinceridade, Ele a perdoará. O supracitado acontece porque Allah está próximo de qualquer ser humano, está pronto a responder às súplicas daqueles que por Ele imploram. Ele disse no Alcorão: {E, quando Meus servos te perguntarem por Mim, por certo estou próximo, atendo a súplica do suplicante, quando Me suplica. Que eles Me atendam, então, e creiam em Mim, na esperança de serem assisados} (Alcorão 2: 186).



O Alcorão afirma que Deus está próximo de todo aquele que dirige a Ele as suas súplicas.

Existem rituais de iniciação para alguém se tornar muçulmano?

Não há rituais complicados para entrar no Islão. Não há a necessidade de apresentar-se num local específico ou ante uma pessoa específica. Basta pronunciar os dois testemunhos de fé compreendendo o seu significado, com convicção da sua certeza e com o desejo de praticá-los. Os dois testemunhos são:

Ash-hadu an la ilaha il-la Allah (testemunho que não há divindade digna de adoração, exceto Deus, e o venero sozinho, sem parceiros).

Wa ash-hadu an-na Muhammadan rasul Allah (Testemunho que Muhammad é um Mensageiro de Allah para todas as pessoas, que obedece à Sua ordem e evita Suas proibições, e que eu adorarei Allah de acordo com a Shariah e a Sunnah —exemplo— de Muhammad).



**Afinal, quem são
esses profetas?**

Allah

Allah criou o ser humano para que este O adore, por esta razão enviou os profetas, para ensinar a orientação de Allah e se tornar um modelo exemplar da vida a ser seguida, para que, assim, as pessoas não tenham a desculpa de não terem aceitado a crença. Vejamos, então, quem foram esses profetas, afinal?

A humanidade dos profetas

Em diversos versículos do Alcorão, confirma-se que os profetas eram seres humanos como os demais, a quem Allah favoreceu com a revelação da Sua mensagem. É evidente que não há diferença entre eles e nós no que diz respeito à natureza humana, mas o fato de terem sido escolhidos por Allah eleva-os a um nível superior de pureza, retidão e sinceridade, características essenciais pelas quais poderiam ter cumprido a sua missão. Isso é mencionado no Alcorão quando nos é dito: {Dize: "Sou, apenas, um mortal como vós; revela-se-me que vosso Deus é Deus Único."} (Alcorão 18: 110).

Os profetas eram todos seres humanos, nasceram como nascem os seres humanos, morreram como morrem os humanos, adoeceram como adoecem os humanos e não se distinguiram dos humanos na sua estrutura física ou nas suas necessidades fisiológicas.

Eles não possuíam nada de divino, pois a divindade pertence exclusivamente a Allah. Eles eram apenas seres humanos para quem uma mensagem foi revelada, isto é, receberam a revelação através dos anjos ou outras formas.

As nações antigas ficaram admiradas com a revelação e Allah censurou a sua surpresa, pois não tinham razão para isso, já que esse era o caminho para lhes trazer a orientação divina e os ensinamentos da Sua religião (Alcorão 10: 2).

Moderação em relação ao posto dos profetas

Allah escolheu as melhores pessoas entre as Suas criaturas para assumirem a responsabilidade de receber e transmitir a mensagem. Foram seres humanos com grandes qualidades. O Alcorão descreve-os como sendo bem orientados, bondosos, piedosos e favorecidos em relação a toda a criação (Alcorão 6: 84-87).

O Alcorão confirma que os profetas foram seres humanos como os demais e que Allah os favoreceu com a revelação da sua mensagem.

Se um dos enviados de Allah incorria numa falha, Deus imediatamente o censurava para que se retratasse e arrependesse, e o Seu enviado fazia-o de imediato. Este tipo de falhas ocorreu apenas em situações em que eles tentaram aplicar o seu julgamento pessoal sobre um assunto para o qual não havia uma revelação, e em nenhum caso se tratou de uma violação intencional dos mandatos de Allah.

Vemos que o Alcorão oferece uma descrição muito detalhada sobre os profetas, na qual não há nem exagero, nem desprezo. Eles receberam infalibilidade na transmissão da mensagem divina, mas mesmo assim não são divinos nem filhos literais de Allah, e não possuem nenhuma característica divina, nem domínio sobre a criação.

Um exemplo disso é o diálogo que nos cita o Alcorão para expor a inocência do Profeta Jesus (que a paz esteja sobre ele¹) em relação à adoração que as pessoas lhe oferecem: {[O Dia do Julgamento]} E lembra-lhes de quando Allah dirá: "Ó Jesus, filho de Maria! Disseste tu aos homens: "Tomai-me e a minha mãe por dois deuses, além de Allah? Ele dirá: "Glorificado sejas! Não me é admissível dizer o que me não é de direito. Se o houvesse dito, com efeito, Tu o haverias sabido. Tu sabes o que há em mim, e não sei o que há em Ti. Por certo, Tu, Tu és O Profundo Sabedor das cousas invisíveis. Não lhes disse senão o que me ordenaste: 'Adorai a Allah, meu Senhor e vosso Senhor'. E fui testemunha deles, enquanto permaneci entre eles. Então, quando findaste os meus dias na terra, Tu foste, sobre eles, O Observante. E Tu, de todas as cousas, és Testemunha} (Alcorão 5:166-117).

Todos aqueles que leem o Alcorão também sabe que capítulos inteiros deste livro estão repletos com os nomes de diferentes profetas, como Abraão, José e até mesmo Allah intitulou um dos capítulos de «Maria», em referência à imaculada mãe de Jesus. (Que a paz de Deus esteja com ela).

O que o Islão pensa a respeito dos profetas

A grande maioria das pessoas acredita que o Alcorão fala somente de Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele). A surpresa e admiração tomam conta delas quando descobrem que, ao contrário do que pensam, Jesus (que a paz esteja com ele) é citado, honrando-o e esclarecendo a verdade sobre ele, e que ele é mencionado 25 vezes; ou Moisés (que a paz esteja com ele), que é referido 136 vezes; enquanto o Profeta a quem o Alcorão foi revelado, isto é, Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), é citado apenas 5 vezes.

Embora seja verdade que em algumas religiões a missão de um ou outro Profeta é negada e rejeitada, em vários versículos do Alcorão é destacado e confirmado que uma pessoa não pode ser considerada muçulmana se não acreditar em todos os profetas, sem discriminação. Portanto, se um muçulmano nega um Profeta, duvida da veracidade da sua missão ou o acusa falsamente de algo, ele automaticamente deixará de fazer parte do Islão. Um exemplo claro é encontrado na citação do Alcorão em que é mencionado que o próprio Profeta Muhammad e aqueles que o seguiram creram na mensagem que lhe foi revelada e que, portanto, eles creram em Allah, no seus anjos e em todos os Seus profetas, sem diferenciar entre eles, isto é, sem discriminar na crença de outros (Alcorão 2: 285).

1 Esta deferência respeitosa é referida ao citar o nome de um profeta de Deus.



A posição do Islão sobre Jesus (que a paz esteja com ele)

Sem dúvida, o Profeta Jesus é uma das personalidades mais importantes da história e que trouxe mais benefícios para a humanidade, apesar de existirem diferenças entre as pessoas em relação à posição real que ele ocupou. Alguns acreditam que ele é um deus, outros acreditam que ele é o filho de Deus, enquanto alguns o acusam falsamente de coisas das quais ele é inocente. Então o que o Islão diz sobre Jesus?



1 Jesus (que a paz esteja com ele) é um dos mais importantes mensageiros de Deus

O Alcorão afirma, clara e abertamente, que Jesus foi um dos maiores e mais notáveis profetas, que a sua mãe Maria (que a paz esteja com ela) foi uma mulher excepcional que reuniu as mais altas qualidades de pureza, veracidade e dedicação a Allah. Ficou grávida de Jesus, que foi criado no seu ventre sem um pai pela vontade de Allah, Glorificado seja. Foi um milagre comparável ao de Adão, que foi criado sem pai ou mãe, e isso é mencionado por Allah no Alcorão quando Ele diz: {Por certo, o exemplo de Jesus, perante Allah, é como o de Adão. Ele o criou de pó; em seguida, disse-lhe: 'Sê', então foi.} (Alcorão 3:59).

2 O muçulmano acredita nos seus milagres

Assim também, o muçulmano acredita nos milagres que Allah deu a Jesus (que a paz esteja com ele), tais como curar os leprosos e os cegos, ressuscitar os mortos, anunciar o que o povo escondia ou comia; tudo isto com a permissão de Allah, que fez desses milagres uma clara evidência da sua veracidade como Profeta e Mensageiro.

3 Foi-lhe revelado um livro sagrado chamado "Evangelho"

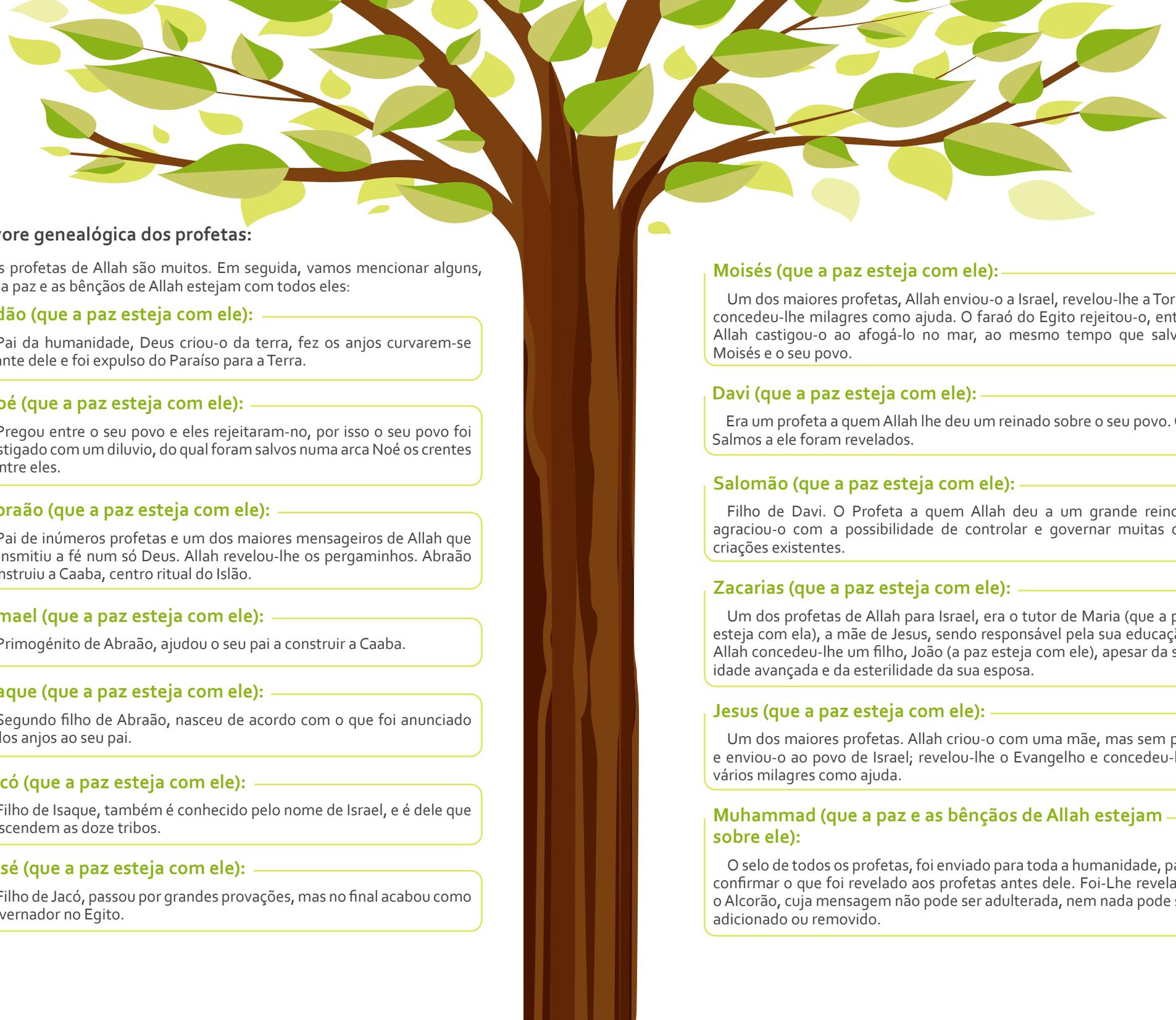
O Alcorão confirma que Allah lhe revelou um dos Seus livros mais importantes, o Evangelho, como um guia, luz e misericórdia para o povo. No entanto, esclarece que ao longo da história sofreu adições, distorções e más interpretações, por isso hoje os livros encontrados na Bíblia não são confiáveis. Isso tem sido amplamente estudado e confirmado por eruditos e teólogos cristãos e judeus nos últimos 600 anos.

4 Ele era humano e não um deus

O Islão afirma que Jesus (que a paz esteja com ele) era um ser humano como os demais, a quem Deus favoreceu, enviando-o com a Sua mensagem na pele de profeta perante o povo de Israel, permitindo-lhe realizar milagres como confirmação da mensagem transmitida, sem que isso signifique que tenha tido algum atributo de divindade ou domínio sobre a criação. Allah disse no Alcorão: {Ele não é senão um servo, a quem agradecemos e de quem fizemos um exemplo para os filhos de Israel.} (Alcorão 43:59).

5 Ele não morreu crucificado, mas ascendeu em vida ao céu.

De acordo com o Islão, Jesus (que a paz esteja com ele) não foi morto, nem crucificado, Allah fê-lo ascender em vida ao céu. Quando os inimigos de Jesus quiseram matá-lo, Allah fez outro se parecer com ele, crucificando assim um criminoso julgando que este era Jesus, que, por sua vez ascendeu de corpo e alma ao céu, como o Alcorão relata: Eles disseram: "Por certo, matamos o Messias, Jesus, Filho de Maria, Mensageiro de Allah." Ora, eles não o mataram nem o crucificaram, mas isso lhes foi simulado. E, por certo, os que discrepam a seu respeito estão em dúvida acerca disso. Eles não têm ciência alguma disso, senão conjeturas, que seguem. E não o mataram, seguramente; Mas, Allah ascendeu-o até Ele. E Allah é Todo-Poderoso, Sábio.} (Alcorão 4: 157-158).



Árvore genealógica dos profetas:

Os profetas de Allah são muitos. Em seguida, vamos mencionar alguns, que a paz e as bênçãos de Allah estejam com todos eles:

Adão (que a paz esteja com ele):

Pai da humanidade, Deus criou-o da terra, fez os anjos curvarem-se diante dele e foi expulso do Paraíso para a Terra.

Noé (que a paz esteja com ele):

Pregou entre o seu povo e eles rejeitaram-no, por isso o seu povo foi castigado com um dilúvio, do qual foram salvos numa arca Noé os crentes dentre eles.

Abraão (que a paz esteja com ele):

Pai de inúmeros profetas e um dos maiores mensageiros de Allah que transmitiu a fé num só Deus. Allah revelou-lhe os pergaminhos. Abraão construiu a Caaba, centro ritual do Islão.

Ismael (que a paz esteja com ele):

Primogénito de Abraão, ajudou o seu pai a construir a Caaba.

Isaque (que a paz esteja com ele):

Segundo filho de Abraão, nasceu de acordo com o que foi anunciado pelos anjos ao seu pai.

Jacó (que a paz esteja com ele):

Filho de Isaque, também é conhecido pelo nome de Israel, e é dele que descendem as doze tribos.

José (que a paz esteja com ele):

Filho de Jacó, passou por grandes provações, mas no final acabou como governador no Egito.

Moisés (que a paz esteja com ele):

Um dos maiores profetas, Allah enviou-o a Israel, revelou-lhe a Torá e concedeu-lhe milagres como ajuda. O faraó do Egito rejeitou-o, então Allah castigou-o ao afogá-lo no mar, ao mesmo tempo que salvou Moisés e o seu povo.

Davi (que a paz esteja com ele):

Era um profeta a quem Allah lhe deu um reinado sobre o seu povo. Os Salmos a ele foram revelados.

Salomão (que a paz esteja com ele):

Filho de Davi. O Profeta a quem Allah deu a um grande reino e agraciou-o com a possibilidade de controlar e governar muitas das criações existentes.

Zacarias (que a paz esteja com ele):

Um dos profetas de Allah para Israel, era o tutor de Maria (que a paz esteja com ela), a mãe de Jesus, sendo responsável pela sua educação. Allah concedeu-lhe um filho, João (a paz esteja com ele), apesar da sua idade avançada e da esterilidade da sua esposa.

Jesus (que a paz esteja com ele):

Um dos maiores profetas. Allah criou-o com uma mãe, mas sem pai, e enviou-o ao povo de Israel; revelou-lhe o Evangelho e concedeu-lhe vários milagres como ajuda.

Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele):

O selo de todos os profetas, foi enviado para toda a humanidade, para confirmar o que foi revelado aos profetas antes dele. Foi-lhe revelado o Alcorão, cuja mensagem não pode ser adulterada, nem nada pode ser adicionado ou removido.



Quem é o Mensageiro do Islão?

Muhammad

Muhammad é o nome do Profeta do Islão. É um dos nomes mais difundidos no mundo e significa: aquele que é exaltado pelas pessoas e elogiado por o seu comportamento e boas maneiras.

Quem então é Muhammad?

O nome do Mensageiro do Islão:

Muhammad Ibn Abdul-lah Ibn Abdul Muttalib Ibn Hashim Al Quraishi (570-632 e. c.).

Todos os muçulmanos acreditam que ele foi:

O Mensageiro de Allah para toda a humanidade.

Allah enviou Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) para toda a humanidade com todas as suas raças, e ordenou a ele obediência. O Alcorão fala-nos sobre isso: {Dize, Muhammad: "Ó humanos! Por certo, sou, para todos vós"} (Alcorão 7: 158).

Foi revelado a ele o Alcorão:

Allah revelou a Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) o último e maior dos Seus livros sagrados, o Alcorão, que não será afetado pela falsidade.

O selo dos profetas e mensageiros:

Allah enviou Muhammad (que a paz e bênçãos de Allah estejam com ele) como o selo de todos os profetas, tanto que depois dele não haverá mais enviados de Allah, como afirmado no Alcorão: {...} é o Mensageiro de Allah e o selo dos Profetas} (Alcorão 33:40).

Conheça o Mensageiro do Islão: Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele)

1. O seu nascimento

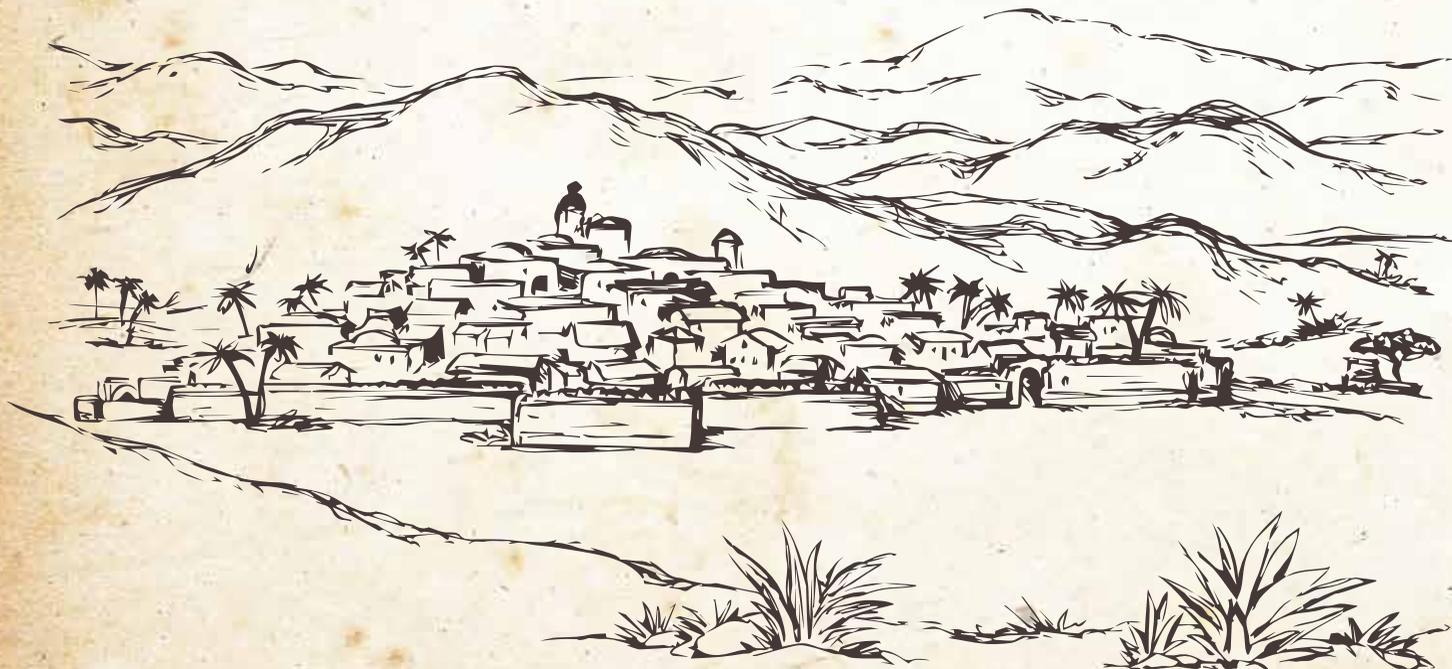
Nasceu em Meca, a oeste da Península Arábica, no ano 570 e. c. Nasceu órfão de pai e perdeu a mãe ainda jovem. Primeiro foi criado sob os cuidados do seu avô Abdul Muttalib e, em seguida, sob a proteção do seu tio Abu Tálíb.

2. A sua vida

Antes da profecia. Viveu na tribo dos Coraixitas durante quarenta anos antes de ser designado Profeta (570-609 e.c.). Era um exemplo de bons modos, de retidão e bom senso. Apelidaram-no de *As-Sádiq*, Al Amin (o veraz, o confiável). Primeiro trabalhou como pastor e depois dedicou-se ao comércio.

O Mensageiro de Allah era um *hanif*¹ antes de conhecer o Islão, adorava a Allah de acordo com a fé de Abraão, recusou-se a adorar ídolos e outras práticas idólatras. Era analfabeto.

¹ Monoteísta.



3. A sua profecia

Quando o Profeta de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) completou quarenta anos, ele estava na caverna de Hira na montanha An-Nur (um monte perto da cidade de Meca), lá dedicava-se à reflexão e à adoração, quando de repente lhe chegou a revelação de Allah.

Assim, iniciou-se a revelação do Alcorão, com as primeiras palavras a serem recebidas: {Lê, em nome de teu Senhor, que criou} (Alcorão 96: 1). Anunciando-se assim que esta revelação marcava o começo de uma nova era de ciência, conhecimento, investigação, luz e orientação no mundo. A revelação do Alcorão foi gradual e levou vinte e três anos ao todo.



4. Início da sua pregação

O Mensageiro de Allah começou a pregar a fé de Allah secretamente durante três anos, depois fê-lo em público em Meca durante mais dez anos. A maior parte dos seus seguidores eram os fracos e os pobres, como foi o caso dos demais profetas. Em Meca, o Profeta e os crentes sofreram as mais duras perseguições e opressões por parte dos quraysh, que eram a tribo que dominava a cidade; então começou a pregar o Islão durante a temporada de peregrinação aos peregrinos que vinham de várias tribos. Os peregrinos de Medina aceitaram o Islã, em seguida, os muçulmanos começaram a migrar de Meca para Medina em sucessivos grupos.

5. A sua hégira (imigração)

Migrou para Medina (que antes se chamava lazrib) no ano 622 e. c., aos 53 anos, depois de os líderes de Quraish terem conspirado para assassiná-lo. Lá viveu durante dez anos a pregar o Islão, ordenando a oração, a doação de esmolas, o ter bons modos, ser amável com todos os seres vivos e outras prescrições da *Shariah* Islâmica.



6. Difusão do Islão

O Mensageiro de Allah estabeleceu a semente da civilização islâmica em Medina depois de para ela ter migrado (de 622 a 632 e.c.) Consolidou as bases da sociedade muçulmana, eliminou a lealdade tribal que promoveu guerras fratricidas, disseminou o conhecimento, estabeleceu os princípios de justiça, retidão, fraternidade, cooperação e ordem. Algumas tribos tentaram destruir o Islão, por isso houve algumas batalhas, mas Allah deu vitória à sua fé e ao seu mensageiro. As pessoas entraram no Islão gradualmente; isso ocorreu primeiro em Meca, e as demais cidades e tribos da Península Arábica seguiram o exemplo de bom grado e convenceram-se da grandeza dessa fé.

7. A sua morte

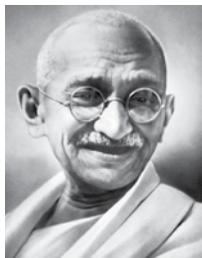
No mês de Safar do décimo primeiro ano da hégira, depois de ter comunicado a mensagem e ter completado a graça de Allah sobre a humanidade, aperfeiçoando a Sua religião, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) ficou gravemente doente e sofreu febres. Ele morreu numa segunda-feira do mês Rabi Al Awwal do ano 11 da hégira, que coincide com o dia 8 de junho do ano 632 e. c. Tinha 63 anos e foi enterrado no quarto da sua esposa Aisha (que Allah esteja satisfeito com ela), ao lado da sua mesquita.



An open book with Arabic text is shown from a high angle, resting on a dark wooden surface. The pages are yellowed with age, and the text is in a traditional script. The lighting is warm, creating a soft glow on the pages and the wood.

Muhammad, o Mensageiro de Allah, de acordo com a opinião de pessoas imparciais

A pessoa objetiva de qualquer cultura, que estuda a biografia do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), ficará agradavelmente surpreendida com os detalhes da sua vida. Encontramos eruditos, filósofos e literatos, do Oriente e do Ocidente, que testemunham isso no seus livros e artigos. Temos, por exemplo:



Mahatma Ghandi disse no jornal Young India em 1924: "Eu queria conhecer os atributos do homem que, sem dúvida, tem o coração de milhões de pessoas ... Estou plenamente convencido de que o Islão não alcançou o seu papel histórico através da espada, isso aconteceu devido à simplicidade do Mensageiro, juntamente com a sua precisão e lealdade aos compromissos que assumira, e aos seus amigos e seguidores, bem como à sua coragem e total confiança no seu Senhor e na sua mensagem. Estes foram os atributos que abriram o caminho e superaram os obstáculos, e não a espada. Depois de terminar a leitura do segundo volume da biografia do Profeta, senti pena de não poder conhecer mais sobre a sua grande vida."

(Collected Works, volume XXV, p. 127)



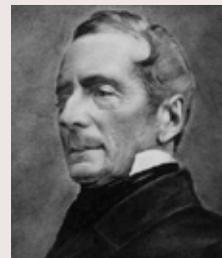
«Eu queria conhecer os atributos do homem que, sem dúvida, tem o coração de milhões de pessoas ... Estou plenamente convencido de que o Islão não alcançou o seu papel histórico através da espada ...».

(Gandhi)



Michael H. Hart disse a respeito da sua escolha do Profeta Muhammad (a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele): "A minha escolha de Muhammad como o número um na lista pode surpreender alguns leitores e pode ser questionada por outros. Mas ele foi o único homem na história que foi verdadeiramente bem sucedido em ambos os níveis: religioso e secular".

(Os 100: Um ranking das pessoas mais influentes da história, p. 33)



Alphonse de Lamartine, o famoso poeta e pensador francês disse: "Se a grandeza do objetivo, os poucos meios com o que se contava e a magnitude dos resultados alcançados são os parâmetros para julgar a engenhosidade de um homem, quem ousaria comparar humanamente um grande homem da história moderna com Muhammad?".

"(Historie de la Turquie, p. 111).



Ramakrishna Rao, o filósofo indiano, disse: "As circunstâncias mudavam, mas Muhammad permanecia como tal, independentemente se saísse vitorioso ou derrotado de uma disputa, quer estivesse numa situação de bem-estar ou adversidade. Essa é a disposição natural com a qual Allah favoreceu os Seus profetas".

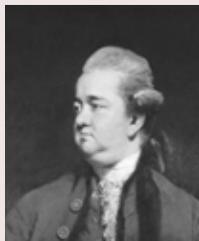
(Muhammad, the Prophet of Islam, p. 24).



O renomado poeta, romancista, dramaturgo e cientista alemão **Goethe** mencionou, numa carta que enviou à sua namorada, a grande admiração que sentia pelo Islão e por Muhammad, dizendo: "Assim chegue aos setenta anos, a minha admiração pelo Islão não recuará, pelo contrário, aumentará e se afirmará". Esta citação foi registada por Katharina Mommsen no seu livro sobre Goethe.

(Goethe und die Arabische Welt, p.177).

O professor James William Hampson **Stobart** disse: "Não há em toda a história humana alguém que se compare com Muhammad. Com os poucos meios à sua disposição e a extensão e permanência da obra que realizou, deixa claro que não há um nome tão ilustre como o do Profeta de Meca" (Islam and Its Founder, p. 227-228).



Por sua vez, **Simon Ockley** menciona: “Não é a propagação da sua religião que nos deve surpreender, mas a sua permanência e firmeza depois de tantos séculos. A sua essência pura e perfeita, que se formou em Meca e Medina, permanece intacta no íntimo dos índios, africanos e turcos que aceitaram o Alcorão”.

(History of the Saracen Empire, p.45).

“A sua essência pura e perfeita, que registou em Meca e Medina, permanece intacta no ser dos indianos, africanos e turcos que aceitaram o Alcorão”.

(Simon Ockley)



Disse **Will Durant** na sua famosa enciclopédia A história da civilização: “Se julgamos a grandeza pela influência, então (Muhammad) foi um dos gigantes da história. Ele comprometeu-se a elevar o nível espiritual e moral de um povo forçado à barbárie pelo calor e esterilidade do deserto, e foi mais bem-sucedido do que qualquer outro reformador; raramente um homem realizou o seu sonho tão completamente. Alcançou seu propósito através da religião, não apenas porque ele mesmo era religioso, mas porque não havia outros meios que pudessem ter comovido os árabes do seu tempo. Apelou à sua imaginação, medos e esperanças, e falou em termos que pudessem entender. Quando começou, a Arábia era um lugar deserto de tribos idólatras; mas, quando morreu, era uma nação. Construiu uma religião simples, clara e forte, assim como uma ética de coragem implacável e orgulho racial que, numa geração, ganhou uma centena de batalhas, e num século levantou um império, e permanece até hoje uma grande força através da metade do mundo”.

(The Story of Civilization: The Age of Faith, volume IV, p. 174)

«Se julgarmos a grandeza pela influência, então (Muhammad) foi um dos gigantes da história ...».

(Will Durant).

Um dos piores inimigos de Muhammad relata-nos uma história surpreendente: Quando a carta de Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) chegou a Heráclio, o imperador bizantino, no ano 628 e. c. convidando-o para o Islão, Heráclio ficou surpreendido e pediu para trazer alguém da Arábia que era conhecido e familiar do remetente. Abu Sufyan estava como mercador na Síria e era um dos líderes de Quraish e um dos piores inimigos do Profeta na época. Então, foi levado com os seus acompanhantes até ao palácio, e Heráclio fez-lhe várias perguntas sábias e inteligentes através de um intérprete para descobrir se o Profeta era sincero ou não. Depois do que Abu Sufyan lhe respondeu, Heráclio disse-lhe:

“Perguntei-te sobre a sua origem e disseste-me que era nobre entre vós. Assim, também os enviados surgem entre os nobres do seu povo. Perguntei-te se alguém havia reivindicado o mesmo que ele antes e disseste-me que não. Se houvesses respondido que sim, teria pensado que não faz mais do que seguir a afirmação de uma pessoa qualquer. Perguntei-te se havia um rei entre os seus antepassados e disseste-me que não. Se houvesses dito que sim, teria pensado que se trata de um homem que procura recuperar o reino dos seus antecessores.

Perguntei-te se o haviam acusado de mentir antes de reivindicar a profecia e disseste-me que não, como tal, um homem que não mente sobre outros homens não mentiria sobre Deus.

Perguntei-te se os nobres ou os fracos o seguem e disseste-me que os fracos o seguem, pois assim são os seguidores dos mensageiros. Então perguntei-te se estes estão a aumentar, disseste-me que sim. Assim acontece com a verdadeira fé, até que esta esteja completa.

Perguntei-te se algum dos seus seguidores renega a insatisfação na sua religião e disseste-me que não. Pois, assim é com a fé quando os seus deleites invadem os corações.

Perguntei-te se ele trai e disseste-me que não, como tal os enviados também não traem.

Então perguntei-te o que ele ordena e disseste-me que ele ordena que adorem somente a Deus e não lhe atribuam parceiros, proíbe-lhes adorar ídolos e ordena-lhes a prática da oração, da sinceridade e da castidade.

Se o que dizes é verdade, logo ocupará este lugar. Sabia que viria, mas nunca pensei que surgiria dentre vós. Se estivesse seguro de que iria encontrá-lo, apressar-me-ia em fazê-lo “(Bukhari).



Relatos sobre o Profeta Muhammad e a sua moral

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) foi um dos maiores exemplos de moralidade, bom comportamento e boa conduta. Todos aqueles que o descrevem, seja do Oriente ou do Ocidente, e até mesmo os seus detratores, testemunham tal realidade. É por isso que mereceu ser descrito no Alcorão como uma pessoa com o comportamento mais nobre e sublime.

Quando perguntaram a sua esposa Aisha (que Allah esteja satisfeito com ela) sobre o comportamento de Muhammad, não encontrou uma maneira mais precisa de descrevê-lo do que declarando: "O seu comportamento era o Alcorão". Isto é, foi um exemplo vivo que aplicava todos os ensinamentos do Alcorão.

A seguir, apresentaremos alguns exemplos e relatos sobre o seu comportamento:

A humildade

O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) não gostava que as pessoas se levantassem quando ele chegava, como uma forma de honrá-lo, em vez disso proibiu os seus companheiros de fazê-lo, até ao ponto que eles, apesar de amá-lo tanto, não se levantavam quando o viam chegar, somente porque sabiam que isso o incomodava (Ahmad).

Adí Ibn Hátim, um nobre líder árabe, foi, antes de se converter ao Islão, visitar o Profeta para conhecer a natureza da sua pregação. Adí disse: "Fui diante dele e estava com uma mulher e duas ou uma criança – disse que eram parentes do Profeta–, e soube então que não era uma monarquia como a da Pérsia ou de Roma" (Ahmad). A humildade é uma das condutas de todos os profetas.

Sentava-se com os seus sahabas como se fosse um deles, não tinha um assento especial que o distinguisse dos demais, ao ponto de que quando entrava alguém que não o havia visto antes, não o podia reconhecer entre os sahabas e tinha que perguntar: "Quem dentre vós é Muhammad?" (Bukhari).

Os seus companheiros relatam que, apesar de estar muito ocupado, ele não deixava de ir ter com as pessoas para ajudá-las nas suas necessidades e problemas, mesmo que fossem insignificâncias. Não era estranho

que as criadas do povo de Medina procurassem pela sua ajuda, e que ele andasse pacientemente com elas na rua escutando os seus problemas (Bukhari).

O sahaba Omar Ibn Al Khattab relata-nos que ele foi visitar o Profeta Muhammad e viu nas suas costas as marcas da esteira de palma sobre a qual dormia, e chorou. O Profeta disse-lhe: "O que te fez chorar?" E Omar disse-lhe: "Ó Mensageiro de Allah! Cesar e Cosroes vivem cercados de luxos [e tu não] sendo que tu és o Mensageiro de Allah". E ele respondeu: "Não te comprazes que a vida mundana é para eles e a outra para nós?" (Bukhari).

O Profeta do Islão costumava consertar as suas próprias coisas, cuidava das suas esposas e ajudava nas tarefas domésticas.



Costumava consertar as suas próprias coisas, cuidava das suas esposas e ajudava nas tarefas domésticas. Quando a sua esposa Aisha foi questionada sobre o seu comportamento em casa, ela disse: "Estava sempre a acudir à sua família" (Bukhari), e também disse: "Como vós o fazem: conserta os seus sapatos e remendava as suas roupas" (Ahmad).

Disse o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele): "Não entrará no Paraíso quem tem no seu coração um átomo de vaidade" (Múslim).

A misericórdia

Disse o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele): "O Misericordioso tem misericórdia com os misericordiosos. Tenha misericórdia daqueles na terra, e o Único acima dos céus terá misericórdia de vós." (Abu Dawud).

A misericórdia do Profeta é expressa em vários aspetos, por exemplo:

A misericórdia com os menores.

- Embora durante a oração a pessoa não possa falar ou mover-se muito, o Profeta rezou uma vez enquanto carregava a sua neta Umama, filha de Zainab, quando se prostrava, sentava-a; e quando se levantava, carregava-a (Bukhari).
- Se estava a rezar e ouvia o choro de uma criança, apressava a oração e a fazia leve. Disse o Profeta: "Disponho-me a rezar com a intenção de me estender na oração; mas se ouço o choro de uma criança, torno-a mais breve por medo de incomodar a sua mãe" (Bukhari).

A sua misericórdia com as mulheres.

- O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) promoveu a educação das meninas e um bom tratamento para elas. Costumava dizer: "Quem tem uma filha ou mais, e se preocupa em educá-la e tratá-la bem, ela protegê-lo-á do fogo (do inferno)" (Bukhari).
- Ordenou aos muçulmanos que se recomendassem uns aos outros, assim disse: "Recomendem-se uns aos outros o bem para com as mulheres" (Bukhari).
- Ele deu-nos pessoalmente os exemplos mais expressivos de afeição com os seus familiares, a ponto de se ajoelhar ao lado do seu camelo e colocar o joelho para que a sua esposa Safia (que Allah esteja satisfeito com ela) pudesse apoiar o seu pé e montar o camelo (Bukhari).
- Quando a sua filha Fatima (que Allah esteja satisfeito com ela) o visitava, pegava-a pela mão e beijava-a, e sentava-a no lugar onde ele estava sentado (Abu Dawud).



A sua misericórdia com os fracos

- O Profeta encorajou as pessoas a cuidarem dos órfãos, costumava dizer: “Eu e quem cuida do órfão será assim no Paraíso”, e mostrava seus dedos indicador e anular, separando-os um pouco (Bukhari).
- Afirmou que o esforço para ajudar as viúvas e os necessitados é como aquele que arrisca a sua vida pela causa de Allah e como aquele que jejua o dia todo e ora a noite toda (Bukhari).
- Estabeleceu que a solidariedade com os fracos e a restituição dos seus direitos é uma razão para desfrutar de um bom sustento e a vitória sobre os inimigos; Disse (que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Cuidem dos fracos, pois terão a vitória e o sustento pelo bom trato aos fracos entre vós” (Abu Dawud).

A justiça

- O Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) era justo no sentido mais amplo da palavra, aplicava a lei que Allah lhe revelou, fosse com um familiar ou parente seu, cumprindo desta forma o que se encontra no Alcorão: {Ó vós que credes! Sede constantes na equanimidade, testemunhando por Allah, ainda que contra vós mesmos, ou contra os pais e os parentes} (Alcorão 4:135).
- Disse o Profeta, quando alguns sahabas vieram a ele para interceder por uma mulher de elevado estatuto na tribo que ela havia roubado: “Por Aquele que tem a alma de Muhammad na Sua mão! Se Fátima, filha de Muhammad, tivesse roubado, da mesma forma lhe cortaria a mão”(Bukhari).



O Profeta Muhammad nos ensinou que a solidariedade para com os fracos e a restituição dos seus direitos é um motivo para desfrutar de um bom sustento e alcançar a vitória.

- Quando a usura foi proibida, ele começou com seus parentes próximos, com o seu tio Al Abbas. Disse o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Os primeiros interesses do usurário que anularemos são os de Abbas Ibn Abdul Muttalib, portanto todos estão anulados” (Múslim).
- Ele estabeleceu que o nível de civilização de uma nação e seu desenvolvimento é comprovado quando um fraco recebe o seu direito dos poderosos, sem temor ou sofrimento. Ele disse (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Uma nação não é civilizada onde os fracos não recebem os seus direitos sem sofrer” (Ibn Majah).

O bom trato e a generosidade

- Veio a ele um homem pedindo ajuda e disse-lhe: “Compre o que necessita e eu pagarei a conta depois”. O seu companheiro Omar disse-lhe: “Mensageiro de Allah! Allah não lhe ordenou fazer o que não pode”. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) não gostou destas palavras, e o homem disse-lhe: “Gaste e não temas que o Dono do Trono (Allah) vos corte o sustento”. O Profeta então sorriu e havia alegria no seu rosto (Ahadiz mujtara).
- Numa ocasião, entregaram-lhe 80.000 dirhams de prata e ele colocou-os numa esteira e dividiu-os em partes, não rejeitou então qualquer pedido até ter-se livrado de toda a prata (Al Hakim).



Registos históricos nos dizem que o Profeta do Islão nunca acumulou riquezas na sua vida.

A sua paciência e tolerância

- O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) deixou Taif (cidade montanhosa a 90 km de Meca) preocupado depois de ter ido lá pregar o Islão e ter sido golpeado e maltratado. Retornava então a Meca, onde estava seu povo, que o havia expulsado e injustiçado, quando Allah lhe enviou um anjo que lhe perguntou se desejava que destruísse o povo de Taif, e ele disse: “Espero que Allah extraia das suas entranhas aqueles que adoram Allah sozinho, sem atribuir-Lhe parceiros” (Bukhari).
- Mais significativa ainda foi a sua conduta com o povo de Meca, aqueles que o exilaram da sua terra, o hostilizaram verbalmente e fisicamente, e por muitos anos não pouparam esforços para destruí-lo e a seus seguidores. Quando Allah lhe deu a vitória e o honrou com a conquista de Meca, ele reuniu toda a gente e disse-lhes: “O que pensas que farei convosco?”, disseram: “Algo bom, pois és um irmão nobre e o filho de um irmão nobre”. Disse: “Digo-lhes o que disse o meu irmão José (o profeta de Allah), que perdoou os seus irmãos que o traíram e o colocaram num poço: {Não há exprobração a vós, hoje. Que Allah vos perdoe. E Ele é O mais Misericordioso dos misericordiosos} (Alcorão 12:92). Vão-se, estão livres” (Baihaqi).

O desapego da vida mundana

- O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) cumpriu sempre com a palavra do seu Senhor: {E não estendas teus olhos[Ó Muhammad!] para aquilo que fizemos gozar alguns grupos entre eles[dos incrédulos]: são floreios da vida terrena, para, com eles, os provarmos. E o sustento de teu Senhor é melhor e mais permanente} (Alcorão 20:131).
- Certo dia, o seu companheiro Omar Ibn Al Khattab (segundo califa dos muçulmanos) foi visitá-lo e encontrou-o deitado numa esteira sem colchão, e isso deixava marcas nas suas costas. Omar acrescentou: "Olhei para cima no seu quarto e, por Allah, não vi nada que valesse a pena mencionar ou notar. Eu disse: Peça a Allah para estender o Seu sustento à sua nação, pois aos persas e aos romanos sustenta amplamente, e eles não adoram a Allah". O Profeta disse: "Acaso duvidas, filho de Al Khattab? Eles são um povo ao qual as suas graças foram previstas nesta vida" (Bukhari).
- Costumava dizer: "Não tenho apego à vida mundana. Estou nesta vida como um viajante que se refugia debaixo de uma árvore, e logo continua a sua jornada e a deixa"(Tirmidhi).
- Passavam um, dois ou três meses sem que se acendesse fogo na sua casa para cozinhar. Costumava comer apenas tâmaras e água (Bukhari), às vezes passava um dia inteiro e não encontrava nem tâmaras de má qualidade em quantidade suficiente para encher o estômago (Muslim), nunca conseguia satisfazer a sua fome com pão integral por três dias seguidos até à sua morte, e na maior parte das vezes comia pão de cevada¹ (Muslim).

¹ Que era o pão de menor qualidade que se podia consumir.



O Profeta do Islão comparou a vida neste mundo com um viajante que se sentou sob a sombra de uma árvore por um tempo, para logo continuar a sua jornada.

O cumprimento dos compromissos

- O cumprimento dos compromissos é uma das melhores e mais nobres condutas, e é ainda melhor quando um bom gesto é recompensado sem que haja um compromisso legal entre ambas as partes. Essa era a prática mais frequente do Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), ele costumava devolver favores com favores ainda maiores, mesmo que não houvesse compromissos ou acordos sobre o assunto; imagine então como fazia quando havia um acordo envolvido.
- Quando Heráclio, o imperador bizantino, perguntou aos incrédulos de Quraish sobre os atributos do Profeta, ele disse: "Ele trai?", e eles disseram: "Não". Ele disse: "Assim são os Mensageiros, eles não traem" (Bukhari).
- Ele tinha uma grande lealdade para com a sua primeira esposa Khadija, mantendo sempre a sua posição e reconhecendo o seu papel, sempre atento com o objetivo de alegrar a sua família e amigos.
- Aisha (que Allah esteja satisfeito com ela), esposa do Profeta, relata-nos a sua lealdade para com a sua primeira esposa Khadija, que morreu durante os primeiros anos da profecia e Aisha não chegou a conhecê-la. Ela diz-nos: "O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) a mencionava frequentemente, algumas vezes sacrificava um cordeiro e cortava-o em partes, e enviava as porções aos amigos de Khadija. Às vezes dizia-lhe: 'É como se não houvesse mulheres no mundo além de Khadija!' E dizia mais: 'Ela era assim e assim ...', e citava as suas virtudes" (Bukhari).
- Certa vez chegou uma delegação por parte de Negus (Rei da Abissínia, que havia protegido os muçulmanos no início do Islão), e o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) levantou-se e atendeu-os pessoalmente. Os seus sahabas disseram-lhe: "Faremos isto por ti". Ele disse-lhes: "Foram hospitaleiros com os meus sahabas e eu quero recompensá-los" (*Shuab ul Iman*).

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) deu-nos o mais notável exemplo de boas maneiras e moral em todos os âmbitos da vida, cumprindo a ordem de Allah e seguindo o exemplo dos profetas anteriores a ele.

Amesquita do Profeta Muhammad, a qual construiu na cidade de Medina ou *Al Medina Al Munawwara*, como os muçulmanos a chamavam. É a segunda cidade sagrada mais importante depois de Meca, para onde o Profeta emigrou, onde construiu a sua mesquita e onde foi enterrado. Milhões de muçulmanos visitam esta mesquita anualmente.





Ditos de Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele)

Os muçulmanos preocuparam-se em transmitir os ditos do profeta Muhammad oralmente e por escrito. Havia (ainda existem hoje) aqueles que se especializavam em memorizá-los, e outros eruditos esforçaram-se para precisar e detalhar os seus termos, e apresentaram ao mundo um método surpreendente para confirmar e documentar a informação nos mais ínfimos detalhes dos relatos e textos, e adições posteriores. As seguintes narrações são exemplos daquilo a que veio a ser chamado de "hadiths proféticos".

Disse o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele):

- “As obras são segundo as intenções, e cada pessoa será recompensada de acordo com a sua intenção” (Bukhari).
- “A piedade é ter boas maneiras, e o pecado é o que perturba a consciência e que você detesta que as pessoas saibam” (Muslim).
- “Teme a Allah onde quer que estejas, e faz uma boa ação após o pecado para que o apagues, e trata as pessoas com boas maneiras” (Tirmidhi).
- “Despreocupa-te da vida mundana e Allah irá amar-te, e despreocupa-te daquilo que os outros possuem e eles amar-te-ão” (Ibn Majah).
- “O meu caso e o dos profetas anteriores é como o de um homem que construiu uma casa e se esforçou para torná-la bela, exceto no que diz respeito a um tijolo num canto. As pessoas circulavam pela casa e ficavam surpreendidas, dizendo: 'E esse tijolo, por que não o colocaram?' Eu sou o tijolo e sou o último dos profetas” (Bukhari).
- “Quem ajuda um crente num infortúnio desta vida terrena, Allah o ajudará na tribulação do Dia da Ressurreição. Quem quer que facilite as coisas para alguém em dificuldades, Allah facilitará os seus assuntos nesta e na outra vida. Quem cobrir os pecados de um crente, Allah cobrirá os seus neste mundo e no outro. Allah ajuda o ser humano na medida em que ele ajuda o próximo. Para aqueles que iniciam uma jornada em busca de conhecimento, Allah facilita-lhes um caminho para o Paraíso ... Quem é negligente com as suas boas obras, a sua linhagem não servirá de ajuda” (Muslim).



“Não é dos nossos quem não é piedoso com os menores nem respeita os direitos dos nossos anciãos” (Tirmidhi).



“Não entrarão no Paraíso até que creiam, e não crerão até que se amem uns aos outros. Quereis que lhes mostre algo que se o fizerem alcançarão? Espalhai a saudação de paz entre vós!” (Muslim).

- “Nenhum de vós terá alcançado a verdadeira fé até que deseje para o seu irmão o que deseja para si mesmo” (Bukhari).
- “Um verdadeiro muçulmano é aquele que não prejudica os muçulmanos com sua língua e com as suas mãos, e o verdadeiro imigrante (sendo aquele que abandona seu país), é aquele que abandona o que Deus proibiu” (Bukhari).
- “Quem é injusto com um não-muçulmano, impõe-lhe um fardo além da sua capacidade, ou retira-lhe algo sem a sua permissão, irei recriminá-lo no Dia do Julgamento” (Abu Dawud).
- “O Misericordioso tem misericórdia com os misericordiosos. Tenha misericórdia daqueles na terra, e o Único acima dos céus terá misericórdia de vós.” (Abu Dawud).
- “Quem engana não é dos nossos” (Tirmidhi).
- “O caso dos crentes no seu amor, na sua misericórdia mútua e na sua solidariedade, é como o do corpo. Se um dos seus órgãos está debilitado, os outros acompanham-no em insónia e febre” (Muslim).
- “ Todos vós sois pastores e responsáveis pelo vosso rebanho. O Imam é um pastor e, portanto, tem a sua responsabilidade. O homem é pastor da sua família e responsável por ela. Então, todos são responsáveis e têm uma responsabilidade a cumprir” (Bukhari).
- “Os crentes da fé mais plena são aqueles de boas maneiras, e os melhores entre vós são os melhores com as suas esposas” (Tirmidhi).

- “O melhor entre vós são os melhores com a vossa família, e eu sou o melhor de vós com minha família” (Tirmidhi).
- “Allah ama a bondade em todos os assuntos” (Muslim),
- E complementou: “Aquele que proíbe a bondade, proíbe o bem” (Muslim).
- “Os sinais do hipócrita são três: se ele fala, mente; se promete, não cumpre; e se nele alguém confia, trai” (Bukhari).
- “Um sinal do bom Islão de alguém é que ele não se envolve naquilo que não lhe diz respeito” (Tirmidhi).
- “Uma prostituta estava a andar e sentiu uma sede intensa, então desceu a um poço e bebeu dele. Quando saiu, encontrou um cão ofegante, comendo a terra molhada pela sede que o afligia. Disse: ‘Este sofre do mesmo que sofri’. Então (abaixou-se e) encheu o seu sapato com água e prendeu-o na sua boca, depois subiu e deu de beber ao cão. Allah retribuiu e perdoou os seus pecados”. Disseram: “Mensageiro de Allah! Será que recebemos uma recompensa por sermos piedosos com os animais? “Ele disse:” Em todos os seres vivos há uma recompensa” (Bukhari).

Como o Alcorão descreve o Mensageiro de Allah, Muhammad?

O Alcorão reflete um aspeto surpreendente a respeito de Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) e a sua interação com os demais, e expressa sua conduta, as suas virtudes e a sua humanidade ao mesmo tempo:

- Foi uma misericórdia para a criação (Alcorão 21:07), e não apenas para os muçulmanos, mas para toda a criação, humanos, animais, natureza ...
- Tinha uma grandiosa moral (Alcorão 68:5).
- Esforçava-se ao máximo para guiar as pessoas e entristecia-se muito com o seu desvio, até que lhe foi revelado que sua missão era apenas transmitir e propagar a mensagem, e que é Allah que guia a quem Quer (Alcorão 11:12, 6: 107, 18: 110).
- Desculpava aos demais e não olhava seus erros (Alcorão 9:43).
- Rogava a Allah para que perdoasse seus inimigos, até que Allah o proibiu de fazê-lo (Alcorão 9:80).
- Afligia-se com o sofrimento dos crentes, era atencioso e piedoso com eles (Alcorão 9: 128).
- Por vezes incomodava-se quando as pessoas permaneciam em sua casa por muito tempo, mas sua modéstia o impedia de expressá-lo (Alcorão 33:53).
- Era tolerante e de bom caráter. Tratava seus companheiros gentilmente, consultava-os e levava em conta suas opiniões, mesmo nas situações mais difíceis (Alcorão 3: 159).



O Alcorão Sagrado: O Milagre Permanente do Islão

O que faz do Alcorão um dos livros mais traduzidos, comprados e distribuídos do mundo, e o mais memorizado e recitado do começo ao fim? Por que mais de mil e quinhentos milhões de muçulmanos ao redor do planeta creem nele?

O Alcorão é o livro sagrado dos muçulmanos, e o que creem a respeito dele é o seguinte:

- 'É a palavra de Allah revelada ao Seu Mensageiro Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) para orientar e iluminar o povo.
- É o último dos livros revelados por Deus.
- Está a salvo de qualquer alteração.
- Recitá-lo e memorizá-lo é um ritual de adoração, assim como a prática do seus preceitos e regras.

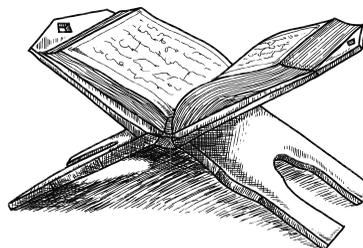
A sua revelação iniciou-se através do anjo Gabriel (que a paz esteja com ele) depois do 40º aniversário do Profeta. A primeira ayah (versículo) revelada foi: {Lê, em nome de teu Senhor, que criou} (Alcorão 96: 1); e foi revelada em partes por 23 anos de acordo com as situações e acontecimentos.

O Alcorão está dividido em 114 suras (capítulos) com diferentes temas e métodos, mas todos concordam que eles possuem o mais alto estilo literário e eloquência da língua árabe, e que têm como objetivo guiar a humanidade para que adorem somente Allah.

O primeiro versículo revelado foi: {Lê! [Ó Muhammad!] em nome de teu Senhor, que criou,} (Alcorão 96: 1); e foi revelado em partes durante 23 anos, de acordo com as situações e eventos.

Os assuntos mais importantes do Alcorão são:

1. Estabelecer a unicidade de Allah e refutar as alegações dos idolatras.
2. Relatos dos profetas e das nações passadas.
3. Convocar a meditar sobre o universo, observar as criaturas que nos cercam e as numerosas graças de Allah sobre nós.
4. Expor as regras da prática religiosa, os mandamentos e proibições.
5. Estabelecer as virtudes dos crentes e as suas maneiras, advertindo-os contra os defeitos morais.
6. Informar sobre o Dia do Juízo final e a recompensa aos benfeitores e malfetores.
7. Instruir os crentes aludindo a eventos que ocorreram com o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) ou com os seus sahabas.



Breve resumo do que distingue o Alcorão

O milagre em relação à sua memorização

A última revelação de Allah denomina-se Qur'an (Alcorão em português), palavra que em árabe significa que algo é recitado e memorizado, e em vários dos seus versículos é chamado "o livro", porque também foi registado por escrito. Assim, a conservação do texto corânico ocorreu ao mesmo tempo através de ambos métodos: memorização e escrita. Quando a revelação descia ao Profeta, escrevia-se na sua presença e memorizava-se o que ele recitava. O testemunho dos memorizadores não era aceite, mesmo que tenham sido muitos, se não coincidia com o escrito, e o escrito não era aceite se não coincidia com o que foi memorizado pelo Mensageiro de Allah.

Os estudiosos da Bíblia Cristã reconhecem as contradições registadas nos Evangelhos e dizem que são naturais dadas as diferentes fontes consultadas pelos evangelistas e as várias datas de registo, além do conceito de inspiração indireta atribuída aos Evangelhos e do fato de dizerem que estão satisfeitos que os textos contenham, entre outras coisas, um guia para a humanidade.

Considerando a verdade irrefutável, reconhecida por qualquer observador justo, o Alcorão, por sua vez, está livre de qualquer contradição ou incoerência, porque o Alcorão é a palavra de Allah em significado e de forma literal; foi gravado na memória e por escrito, ditado diretamente da boca do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), a quem foi revelado diretamente,



e ele não acrescentou ou tirou nada, e os muçulmanos não alteraram uma única palavra do Alcorão.

O Alcorão foi preservado na sua forma original e passou de geração em geração com o máximo cuidado, dedicação e perfeição na sua escrita, pronúncia, leitura e memorização. Hoje em dia qualquer pessoa pode adquirir uma cópia do Alcorão em árabe impressa na China, na África ou em qualquer outro lugar do mundo, e compará-lo com os primeiros exemplares de mais de mil anos atrás, os mesmos que se encontram preservados em vários museus ao redor de nosso planeta, para descobrir a surpresa que o deixará sem fôlego: que não há diferença, que nada foi aumentado ou diminuído, nem mesmo um único movimento de som.

A leitura de um crente na Indonésia é a mesma que em outra parte do mundo. No mesmo Alcorão encontramos: {E não ponderam eles o Alcorão? E, fosse vindo de outro que Allah, encontrariam nele muitas discrepâncias.} (Alcorão 4:82). E não é surpresa que assim seja, uma vez que Allah comprometeu-se a preservar a mensagem na sua forma original quando Ele disse: {Por certo, Nós fizemos descer o Alcorão e, por certo, dele somos Custódios.} (Alcorão 15: 9).

O milagre no discurso e na eloquência

Quem lê o Alcorão seriamente, descobre que ele se dirige ao leitor de maneira direta e pessoal, e não se abstém de debater com ele e enfrentá-lo... o mais surpreendente é que antecipa e direciona os seus pensamentos... como se os conhecessem antes da pessoa conhecê-los.

De que forma um livro poderia seguir os pensamentos do leitor e antecipá-los, apesar do vasto número de leitores e das suas diferentes culturas e circunstâncias de vida?

O Alcorão tem esse estilo desafiador que identifica os sentimentos da pessoa e evidencia os seus segredos e fraquezas. A princípio, o leitor considera que é um estilo rígido, mas logo descobre que desperta a consciência para fazer perguntas que já tinha há muito tempo, mas adiou e fugiu das suas respostas.

Quando lemos o Alcorão e vemos as histórias e a descrição dos grupos entre as pessoas, quando vivemos os segredos dos seus pensamentos, as suas idiossincrasias e a sua lógica; quando vemos o desvio de alguns e a salvação de outros, vemos-nos frente a frente com as nossas almas, tratando de resolver as nossas contas. Assim, as ayas e suras com as suas metodologias vão tendo lugar de uma maneira que penetra pouco a pouco o coração, subtilmente, até que o Alcorão se torna o espelho da alma e a verdade dos seus defeitos e falhas vem à luz, das suas possibilidades e oportunidades, e finalmente o Alcorão penetra a fim de extrair das suas profundezas a convicção de que não há divindade além de Allah.

Quando somos afetados pela tristeza e desesperança, recitamos: {Dize: "Ó Meus servos, que vos excedestes no vosso próprio prejuízo, não vos desesperéis da misericórdia de Allah. Por certo, Allah perdoa todos os delitos. Por certo, Ele é O Perdoador, O Misericordioso."} (Alcorão 39:53).

No momento em que o crente se vê desesperado, confuso e a sofrer por causa do conflito interno que vive, deseja com fervor encontrar um lugar para se agarrar, e é aí que encontra o calor que procura nas palavras de Allah: {E, quando Meus servos te perguntarem, por Mim, por certo, estou próximo, atendo a súplica do suplicante, quando Me suplica. Que eles Me atendam, então, e creiam em Mim, na esperança de serem assisados}. Alcorão 2: 186).

Quando percebe que a sua vida ficou fora de controlo e que não é capaz de direcioná-la, descobre o leme nas palavras de Allah no Alcorão: {Allah não impõe a alma alguma senão o

que é de sua capacidade. A ela, o que logrou de bom e, contra ela, o que cometeu de mau - E dizem: "Senhor nosso! Não nos culpes, se esquecemos ou erramos. Senhor nosso! E não nos carregues de pesados fardos como deles carregastes aos que foram antes de nós. Senhor nosso! E não nos carregue daquilo para o que não temos força. E indulta-nos e perdoa-nos e tem misericórdia de nós. Tu és nosso Protetor: então, socorre-nos contra o povo renegador da fé" (Alcorão 2: 286).

William Durant, o historiador norte-americano, reconheceu no seu famoso livro "A História da Civilização" (Volume IV, Capítulo IX) o efeito e o lugar do Alcorão quando disse:

"Muitos cientistas e pensadores depositaram sua fé no Alcorão em todas as épocas do passado e nesta era contemporânea também. Da mesma forma, acreditam nele inúmeras pessoas de diferentes níveis intelectuais e académicos. Isto ocorre porque o Alcorão apresenta uma crença justa e clara que todos aceitam... a mais simples, a menos confusa, a menos sujeita a formalismos e ritos, a mais livre de idolatria e sacerdócios... o Islão ensina as pessoas a suportarem as dificuldades da vida e a suportarem as suas complexidades sem reclamarem ou renderem-se. Também define e conceitua a prática religiosa de uma forma clara, que não encontram, nem o cristão nem o judeu bem encaminhado, maneira de refutá-lo:

{A bondade não está em voltardes as faces para o Levante e para o Poente; mas a bondade é a de quem crê em Allah, e no Derradeiro Dia, e nos anjos, e no Livro, e nos profetas; e a de quem concede a riqueza, embora a ela apegado, aos parentes, e aos órfãos, e aos necessitados, e ao filho do caminho, e aos mendigos, e aos escravos; e a de quem cumpre a oração e concede az-zakah; e a dos que são fiéis a seu pacto, quando o pactuam; e a dos que são perseverantes na adversidade e no infortúnio e em tempo de guerra. Esses são os que são verídicos e esses são os piedosos.} (Alcorão 2: 177).



William Durant disse: "Muitos cientistas e pensadores depositaram a sua fé no Alcorão em todas as épocas passadas, e nesta era contemporânea também. Isso porque o Alcorão apresenta uma crença justa e clara que todos aceitam ... a mais simples, a menos confuso ...".

An open book, likely the Quran, is placed on a dark wooden stand in the center of a long, brightly lit hallway. The hallway has a patterned carpet and is lined with white columns. Light streams in from an arched opening at the end of the hallway, creating a warm, golden glow. The book is open to a page with Arabic text.

De onde veio o Alcorão?

Esta

é uma questão lógica que surge quando falamos sobre o livro sagrado dos muçulmanos e de Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele): Por que devemos aceitar a versão dos muçulmanos a respeito? Não temos o direito de questionar o assunto?

Há um consenso entre os historiadores sobre o fato de que o Alcorão foi recitado por um homem árabe analfabeto nascido em Meca no século VI e. c., chamado Muhammad Ibn Abdul-lah. Por sua vez, o próprio Alcorão diz que não é obra de Muhammad, mas que é uma nobre revelação proveniente de Allah, e que a missão de Muhammad era apenas transmiti-lo e expô-lo ao povo, sem acrescentar ou tirar nada.

Não é possível que Muhammad tenha inventado tudo ou aprendido de outra pessoa e o tivesse alterado e apresentado depois, já editado, ao povo?



Se o Profeta do Islão quisesse enganar o povo, poderia simplesmente argumentar que tudo o que dizia provinha de Allah; Mas por que não o fez?

São perguntas legítimas que acometem aqueles que leem o Alcorão com cautela e que estão interessados em conhecer a vida de Muhammad.

O que sabemos, e diversos estudos históricos confirmam, é que muitos literatos e pensadores se elevavam acima dos rastos dos seus antecessores, roubavam suas ideias e as atribuíam a si mesmos. Mas por que alguém atribuiria o seu próprio esforço a outro?

Algo que deixa muitas dúvidas é o fato de que, se quisesse enganar as pessoas, poderia simplesmente argumentar que tudo o que dizia provinha de Allah; mas por que não o fez?

Pode-se conceber que foi Muhammad quem inventou este livro e o atribuiu a Allah para dominar o povo e governar, sendo que em muitos pontos do Alcorão o orador repreende o próprio Muhammad, aconselha-o e corrige seus erros?

O Alcorão, como sabe quem o leu, não isenta nada quando repreende; repreende Muhammad e aconselha-o até mesmo nos seus assuntos familiares, também censurou várias das suas decisões políticas e até mesmo a sua maneira de propagar o Islão para o povo!

Um exemplo disso é o caso de um cego dentre os Sahaabas de Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), o cego foi ter com o Profeta, enquanto este falava com um dos líderes de Quraish na esperança de convertê-lo ao Islão, e o cego não sabia que Muhammad estava ocupado e exigiu-lhe enfaticamente: “Ensina-me o que Allah lhe ensinou”. Então, o Profeta franziu a testa e desejou que o cego esperasse até concluir o que estava a fazer, ignorou o cego e não lhe respondeu.

O Alcorão congelou esse momento e o registou na história com toda precisão e detalhe, explicando como Muhammad franziu a testa, deixando o cego sem resposta. O Alcorão não parou por aí, mas continuou com uma repreensão e uma advertência enfática para não o fazer, na sura cujo título consolida o sucedido: sura “O austero”, versículos 1 a 11. Depois, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse ao cego quando chegou: “Bem-vindo

aquele por quem o meu Senhor me repreendeu”, e lhe estendeu o seu manto como assento.

No Alcorão, encontramos muitas histórias em que o próprio Profeta é corrigido e admoestado, mesmo em público. É lógico que uma pessoa ambiciosa, buscando poder e dominação, exponha os seus erros diante de todos e que, além disso, sejam registados nos anais da história?

Então, constatamos que a história confirma que Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) passou várias vezes por sérias dificuldades e desejou que a revelação viesse e confirmasse a sua honestidade e posição, ou sua inocência e a da sua família, mas não chegou.

Um exemplo disso é que as pessoas que o combatiam procuravam a ajuda de alguns sábios das religiões anteriores para refutá-lo.

Eles recomendaram que lhe fizessem três perguntas, se ele as respondesse, significava que era um Profeta; mas, se não as respondesse, não o era. Assim o fizeram, e Muhammad disse-lhes

de forma desafiadora: “Responderei amanhã...”.

Mas a revelação para Muhammad demorou vários dias, desta forma o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) não pôde cumprir a sua resposta no dia prometido, os seus inimigos passaram e zombaram dele por não ter as contestações. Muhammad ficou extremamente preocupado com isso e a revelação demorou quinze dias; quando chegou, junto com as respostas, veio um alerta: {E não digas a respeito de uma cousa: “Por certo, fá-la-ei, amanhã”, exceto se acrescentares: “Se Allah quiser!”} (Alcorão 18:23-24), e também observa-se que o atraso foi uma lição de Allah ao Seu Mensageiro.



No Alcorão, encontramos muitos relatos em que o próprio Profeta é corrigido e admoestado, mesmo estando em público. É lógico que uma pessoa ambiciosa exponha os seus erros na frente de todos?



Acusações frequentes

Algo surpreendente é que a própria vida de Muhammad (que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) pode ser considerada uma das provas mais precisas da autenticidade do Alcorão.

Como poderia um homem analfabeto, vivendo entre o seu povo analfabeto, partilhando a sua vida e reuniões (sem partilhar o lado pecaminoso deles), ocupado no seu sustento e da sua família —primeiro cuidando das ovelhas de outros e depois negociando a mercadoria de outros—, sem ter tido qualquer relação com os eruditos desde que nasceu até seus 40 anos, de repente começa a falar sobre coisas estranhas entre eles, que os seus pais nunca conheceram, contando-lhes histórias antigas sobre a criação do universo, detalhes da vida dos profetas anteriores e de legislações meticulosas em todos os âmbitos da vida?!

Este fato afetou fortemente os inimigos de Muhammad, que se viram obrigados a descrever o que ele lhes recitava de uma maneira negativa; mas qual seria a acusação mais eficaz para advertir as pessoas contra ele?

Era difícil para eles alegar que Muhammad inventou o Alcorão, o que não é lógico para aqueles que o leram e o estudaram. Nem era possível alegar que o aprendeu de outros, pois viveu entre eles e por isso conheciam os detalhes da sua vida... Então, decidiram acusá-lo de maneira incoerente: às vezes diziam que o tinha roubado dos povos antigos, às vezes diziam que o tinham inventado, outros diziam que eram sonhos que tinha quando dormia... Quando não conseguiam provar as suas alegações,

Assim foi com todos os profetas anteriores, que a paz esteja com eles: quando os seus inimigos não sabiam mais do que acusá-los, alegavam que eram bruxos ou loucos.

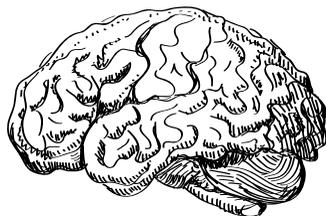
diziam que era um feiticeiro, um poeta e até um louco.

É a mesma história com atores diferentes. Moisés (que a paz esteja com ele) não foi acusado de ser um feiticeiro? Jesus (que a paz esteja com ele) não foi acusado de ser um louco?

Assim foi com todos os profetas anteriores: quando seus inimigos já não sabiam mais do que acusá-los, alegavam que eram bruxos ou loucos. Isso acontece sempre com o difamador que sente a dificuldade da sua situação e a fraqueza do seu argumento: aponta em todas as direções e acusa o outro de todos os defeitos, procurando um ponto firme para obter segurança, mas é inútil.

Por que não consideramos o Alcorão como uma obra do intelecto humano?

Todos nós concordamos que Allah colocou potenciais e capacidades inimagináveis na mente humana..., mas não é natural que a mente tenha limites no seu julgamento e análise?



Mesmo que a mente ateste a existência de um Senhor Criador e Poderoso, e que a justiça deste Senhor implique a existência de uma outra vida onde cada um receba uma retribuição por suas boas ou más ações, isso pode possivelmente estabelecer os detalhes e precisões de coisas para as quais não há provas ou indícios?

Aquele que conhece o Alcorão sabe que ele nos explica detalhadamente os limites da fé, descreve-nos com minuciosa precisão como a criação começou e como terminará, descreve-nos o Paraíso e suas alegrias, e descreve-nos o inferno e seu castigo, o número de portas, o número de anjos que o guardam, e confirma assuntos precisos da realidade do universo e do ser humano. Todos esses detalhes dão-se com base em que teoria do pensamento humano?

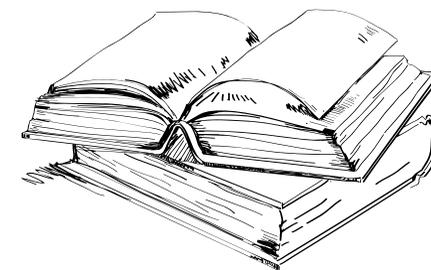
Esses detalhes não são o produto da inteligência e genialidade, porque ou são mentiras e falsidades, ou são uma verdade aprendida de uma outra pessoa.

Também sabemos que a ciência moderna confirmou alguns dados do Alcorão e não contradisse outros, assim como coincide com os livros sagrados anteriores no que diz respeito às informações do oculto.

Podem ser livros antigos editados num novo estilo

Vamos pensar por um momento se foi possível Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) ter obtido toda esta informação nos livros dos profetas anteriores.

Se deixarmos de lado o fato de que Muhammad era analfabeto e seu povo, na sua maioria, também o era,



não conhecia tais livros e que ele não partilhou tempo com nenhum dos seus seguidores¹; e o fato de que a história nos mostra que os eruditos destes livros sagrados antigos costumavam esconder a sua sabedoria para preservar os seus privilégios e para que tal ciência não estivesse disponível para todos ...

Se deixarmos tudo isto de lado, então a verdade óbvia ante qualquer investigador é que o Alcorão não coincide com todos os livros sagrados anteriores, mas veio para corrigir alguns dados errôneos (introduzidos por alguns eruditos de outras religiões), para completar alguns relatos, para expor o que se ocultava do conhecimento, e para esclarecer os desvios na crença ou moral que alguns eruditos haviam introduzido na prática religiosa dos profetas anteriores, sem que proviesse da revelação. O Alcorão está cheio de exemplos disso. Com tudo isto em consideração, como é possível pensar que Muhammad teria sido um seguidor daqueles supostos mestres e tivesse tirado o Alcorão deles?

¹ Exceto num breve encontro durante uma viagem na sua infância, na presença dos seus familiares.

Um fato histórico relevante

O leitor objetivo do Alcorão não pode evitar meditar sobre um fato importante: Não era Muhammad, o profeta do Islão, um homem árabe?

Esquecem-se de que, naquela época, o seu próprio povo, os árabes, não eram versados em ciência? A sua habilidade mais notável era a expressão linguística. Eram especialistas em poesia e, para eles, era tão importante que, com uma delas, era possível elevar uma pessoa a um nível social de respeito ou arruiná-la.

A história também nos mostra, que qualquer um deles que pronunciasse um poema ou um discurso em prosa, era contestado por outros que completavam o que faltava ou o refutavam com base no seu próprio estilo, e que esta era a competição entre os árabes, nela demonstravam a sua força e destreza.

Como poderia ser possível, então, que o seu pior inimigo(ao que atacavam e criticavam na menor oportunidade, e sobre quem as pessoas advertiam para ficarem longe dele) viesse e os desafiava a imitar o Alcorão ou reproduzir uma pequena fração semelhante a ele, e que não o enfrentaram, se não com resignado silêncio e se esquivando do desafio?

Muhammad não temia que o seu desafio os provocasse num campo em que eles eram especialistas consagrados e proeminentes, e que se dedicariam, sozinhos ou em grupos, para responder ao desafio e demonstrar sua falsidade, visto que ele mesmo nunca foi um poeta ou um orador reconhecido pelo seu povo?

Digamos que ousou lançar tal desafio porque conhecia as capacidades do seu povo, mas... como poderia garantir que as gerações futuras até o Dia do Juízo não poderiam reproduzir o Alcorão, mesmo que fosse apenas parte dele, de uma forma que todos se reuniriam para fazê-lo?

É uma aventura que uma pessoa não empreenderia a menos que estivesse completamente certa do que faz e ensina. De fato, foi assim, porque os maiores poetas e conhecedores da língua não foram capazes de escrever algo semelhante ao Alcorão, nem mesmo um pequeno parágrafo. Daquele tempo para o nosso, ninguém foi capaz de fazê-lo, e aqueles que tentaram fracassaram e se tornaram motivo de escárnio no meio literário árabe.

Capítulo: Al Fatiha

Grandioso capítulo del Corán que el musulmán repite siempre en sus oraciones. A continuación, explicaremos Al Fatiha resumidamente:



Significado do capítulo Al Fatiha



{Em nome de Allah,
O Misericordioso,
O Misericordioso}

Isto é, começo em nome de Allah, com humildade, glorificando-o, pois a Sua misericórdia abrange tudo.

{Louvor a Allah,
O Senhor dos mundos}

Louvo Allah por todos os Seus atributos, ações e bênçãos, evidentes e ocultas, com amor e veneração, pois Ele é o Criador, o Soberano, o Doador de tudo o que existe.

{O Misericordioso,
O Misericordioso}

O possuidor de todas as características da misericórdia. A sua misericórdia é universal e abarca tudo o que existe no universo, além disso é específica para os Seus servos, os crentes.

{O Soberano do
Dia do Juízo!}

O único soberano no dia da recompensa e do ajuste de contas.

{Só a Ti adoramos e
só de Ti imploramos
ajuda}

Todos os nossos louvores e atos de adoração são dedicados exclusivamente a Ti, sem Lhe associar semelhantes. Rogamos o Seu auxílio e ajuda em todos os nossos assuntos, pois tudo está sob o Seu controle, até mesmo a mais ínfima partícula.

{Guia-nos à senda
reta}

Ó Deus, guia-nos, dirige-nos e mantém-nos na senda reta, até estarmos na Tua presença.

{À senda dos que
agraciaste}

Aqueles que abençoastes com orientação e firmeza, como os Profetas e os piedosos, que conheciam a verdade e a seguiram.

{Não à dos incursos
em Tua ira à dos
descaminhados}

Salva-nos e aparta-nos do caminho daqueles que mereceram a tua ira, por conhecerem a verdade, mas recusam segui-la; e do caminho daqueles que se desviam da verdade por causa da sua ignorância e a sua negligência em buscá-la.

{Amém}

Ó Deus, atenda nossas súplicas.



Cada um tem a palavra final

Depois de tudo o que foi dito, cada um de nós tem a palavra final no seu julgamento sobre o Alcorão, emergente da sua experiência pessoal de leitura e estudo, preocupando-se sempre em escolher a tradução apropriada para sua língua, se não é árabe. Em português existem traduções de diversas qualidades, sendo as melhores e mais conhecidas a do Dr. Helmi Nasr e a do Prof. Samir el-Hayek.

O Alcorão cita que uma das maiores evidências da profecia de Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) é o que nossos corações e mentes sentem depois de o ter lido e estudado: {E não lhes basta que façamos descer, sobre ti, o Livro, que se recita, para eles? Por certo, há nisso misericórdia e lembrança para um povo que crê.} (Alcorão 29:51).

Também lançou uma exortação para a leitura do Alcorão e o seu estudo, e advertiu que quem se abstém de fazê-lo, coloca cadeados na sua mente e coração (Alcorão 47:24).





Qual é a essência dos rituais de adoração no Islão?

Allah

Allah necessita de nossa adoração?

Allah, o Altíssimo, não necessita de nossa adoração ou de nossas obras. No Islão, a salvação não depende exclusivamente dos rituais que realizamos, mas da veracidade, crença e fé em Allah, fatos que são traduzidos em comportamento, boas maneiras e o benefício que cada um representa para a sociedade e outros.

Disse Allah no Alcorão: {E não criei os jinns e os humanos senão para Me adorarem. Não desejo deles sustento algum, e não desejo que Me alimentem. Por certo, Allah é O Sustentador, O Possuidor da força, O Fortíssimo.} (Alcorão 51: 56-58).

Esse ponto fica claro para nós quando analisamos a ocasião em que as pessoas estavam a discutir sobre a direção para a qual deveriam dirigir-se para orar, e a resposta foi contundente: foi-lhes explicado que o importante não era fazê-lo para o oriente ou ocidente, mas que o que mais valia era a veracidade da sua fé, as suas obras e o benefício que proporcionariam à sociedade. No Alcorão encontramos as seguintes palavras: {A bondade não está em voltardes as faces para o Levante e para o Poente; mas a bondade é a de quem crê em Allah, e no Derradeiro Dia, e nos anjos, e no Livro, e nos profetas; e a de quem concede

a riqueza, embora a ela apegado, aos parentes, e aos órfãos, e aos necessitados, e ao filho do caminho, e aos mendigos, e aos escravos; e a de quem cumpre a oração e concede az-zakah; e a dos que são fiéis a seu pacto, quando o pactuam; e a dos que são perseverantes na adversidade e no infortúnio e em tempo de guerra. Esses são os que são verídicos e esses são os piedosos} (Alcorão 2: 177).

Novamente, o Alcorão confirma-nos que quem se preocupa em cumprir com as obrigações da sua religião o faz para si próprio e pela sua salvação; e quem as negligenciar, o único que afetará será a si próprio; e que em ambos os casos Allah não Se beneficia nem Se prejudica, ele diz: {E quem luta, pela causa de Allah[contra suas paixões], apenas luta em benefício de si mesmo. Por certo, Allah é Bastante a Si mesmo, Prescindindo dos mundos} (Alcorão 29: 6).



Numa ocasião, as pessoas discutiam sobre a direção que deveriam seguir para orar, e a resposta foi contundente: foi-lhes explicado que o importante não era fazê-lo para o oriente ou ocidente, mas que o que mais valia era a veracidade da sua fé, as suas obras e o benefício que proporcionariam à sociedade.

Os pilares do islão

Constituem os principais ritos prescritos de adoração, e são os seguintes:



A fé e aceitação da adoração exclusiva a Allah e seguir o Mensageiro Muhammad, através do testemunho de que não há mais divindade além de Allah e que Muhammad é o Mensageiro de Allah. (Veja a página 30)



Praticar as orações prescritas. (Veja a página 96)



Dar o *Zakat* aos necessitados. (Veja a página 100)



Jejuar no mês de Ramadão. (Veja a página 102)



A peregrinação à casa sagrada de Allah para aqueles que possuem condições físicas e financeiras. (Veja a página 104)

Por que o esforço e os testes?

A pergunta continua a repetir-se, apesar de assumir diferentes formas: Por que Allah nos cria com boca, dentes e intestinos para comer, e então nos ordena a jejuar? Por que Allah nos cria a beleza e o apetite sexual, e então diz-nos para abaixarmos os nossos olhos e sermos castos? Por que Allah nos dá força e nos proíbe agredir os demais e oprimi-los?

Esta questão é muito clara do ponto de vista do Islão: Allah deu-nos todas essas capacidades para que dominemos a criação e não o contrário. Por exemplo, o cavalo: Allah nos deu o essencial para que possamos montá-lo, amarrá-lo e levá-lo para onde quisermos, e para que seja ele que o faça conosco.

Assim, vemos que o lugar privilegiado que o ser humano ocupa deve-se à sua capacidade de controlar as suas paixões, dominar o seu ego e usar as suas capacidades para o que é benéfico. Com base nessa capacidade é que Allah dispõe para ele os testes que lhe incumbirá, essa é a razão pela qual o criou.

Como mencionado no Alcorão: {Por certo, criamos o ser humano de gota seminal, mesclada, para pô-lo à prova; então, fizemo-lo ouvinte, vidente. Por certo, guiamo-lo ao caminho, fosse grato, fosse ingrato} (Alcorão 76: 2-3).

Todos os testes aos quais o ser humano é exposto são apenas um meio para melhorar e superar a parte espiritual, de comportamento e da fé; além disso, para recordar o seu objetivo na vida e o que faz aqui, como afirmado no Alcorão: {E, em verdade, pomo-vos à prova, com algo do medo e da fome e da escassez de riquezas e de pessoas e de frutos. E alvissara o Paraíso aos perseverantes, (155) Àqueles que, quando uma desgraça os alcança, dizem: "Por certo, somos de Allah e, por certo, a Ele retornaremos"} (Alcorão 2: 155-156).

Sendo assim, este mundo é o meio que temos para progredir na fé e comportamento. Somos livres para escolher entre fazer o bem ou não, Allah nos dá muitas oportunidades, mas não nos obriga a nada. Nos guia para o bem, para o que é benéfico para nós e para os demais. E se oscilarmos e cometermos erros, isso nos guiará ao arrependimento e a aprendermos com nossas falhas. O Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: "Se vós não cometessem pecados, Allah os faria desaparecer e traria outros que pecassem e Lhe pediriam perdão pelos seus pecados" (Muslim 2749).



O lugar privilegiado ocupado pelo ser humano é devido à sua capacidade de controlar as suas paixões, conduzir o seu ego e usufruir das suas capacidades para o que é benéfico.

A oração

Se alguma vez já viu um muçulmano ou um grupo de muçulmanos de pé numa determinada direção, curvando-se e prostrando-se, muito concentrados, certamente questionou-se sobre o que estavam a fazer.

Qual é a oração dos muçulmanos?

A oração é fundamental no Islão porque é a melhor e mais importante maneira de se aproximar de Allah, submeter-se e entregar-se a Ele, como Allah disse ao Seu Profeta: {(...) prosterna-te e aproxima-te de Allah.} (Alcorão 96:19). É por isso que a oração é o segundo dos cinco pilares práticos do Islão.

O Profeta Muhammad (que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: "O Islão é edificado sobre cinco pilares: o testemunho de que não há divindade além de Allah e de que Muhammad é Mensageiro de Allah, a prática da oração ..." (Bukhari).

O Islão nos ensina que a pessoa que ora é recompensada com base no esforço que realiza para purificar o seu coração, a concentração, a sua consciência da proximidade de Allah, e a sinceridade na sua entrega e submissão a Allah. Desta forma, alcança a paz interior. Não foi à toa que a oração era uma alegria para o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele).

É por isso que o Alcorão nos instrui a estabelecer a oração e não apenas a cumpri-la. Porque ao estabelecê-la, todos os nossos sentidos, partes do corpo, coração, razão e espírito unem-se. Se conseguirmos isso, a oração se torna o maior apoio que temos para fazer o bem, afastar-se de tudo que é ruim e não cometer pecados.

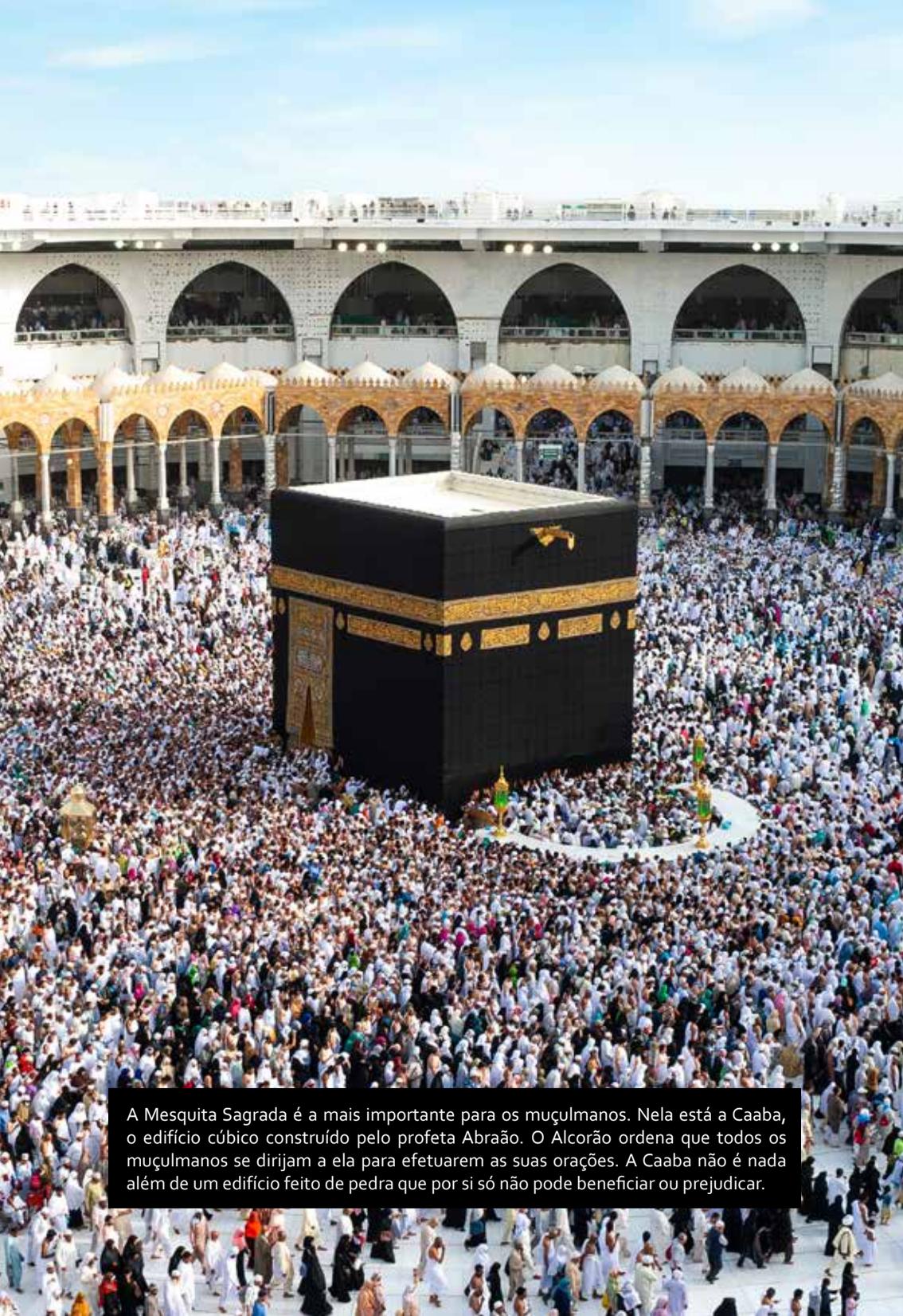
A lembrança de Allah e a busca de refúgio n'Ele é uma das melhores obras que uma pessoa pode realizar.

Disse Allah: {Recita, Muhammad, o que te foi revelado do Livro e cumpre a oração. Por certo, a oração colbe a obscenidade e o reprovável. E, certamente, a lembrança de Allah[no coração durante a oração] é maior que isso. E Allah sabe o que engenhais.} (Alcorão 29:45).

A pessoa que pensa que a oração é apenas uma série de movimentos que servem como um exercício físico para o corpo, está longe da sua realidade e significado. Os movimentos que são feitos em oração e o que é dito é uma forma de exaltar a Allah, e de que nosso eu está ciente da grandeza do Seu Criador. Não é à toa que a primeira coisa que é pronunciada para iniciar a oração é "Allahu Akbar" (Allah é o maior). Quando a pessoa se curva, demonstra sua submissão a Allah e diz: "Subhana Rabbi Al Adhim" (Glorificado seja meu Senhor, o Magnífico). Ao prostrar-se, colocando a testa no chão, ele pede a Allah pela sua proximidade e resposta às suas súplicas, enquanto diz: "Subhana Rabbi Al Ala" (Glorificado seja meu Senhor, o Altíssimo). Como vemos, não são simples movimentos, é o meio através do qual o crente se conecta com o seu Senhor e Criador, de quem depende em todos os momentos.



A oração era a maior satisfação para o Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele).



A Mesquita Sagrada é a mais importante para os muçulmanos. Nela está a Caaba, o edifício cúbico construído pelo profeta Abraão. O Alcorão ordena que todos os muçulmanos se dirijam a ela para efetuarem as suas orações. A Caaba não é nada além de um edifício feito de pedra que por si só não pode beneficiar ou prejudicar.

Allah prescreveu aos muçulmanos cinco orações por dia, que podem ser feitas em qualquer lugar, embora sejam aconselhados a realizá-las na mesquita, se possível, para aprofundar os seus laços e relacionamentos, e para ajudar uns aos outros nos assuntos da fé e do quotidiano.

Da mesma forma, o Islão exorta o indivíduo a realizar orações voluntárias sempre que possível.

Os muçulmanos rezam na direção da Caaba, o edifício cúbico que foi o primeiro templo construído para adorar unicamente a Allah, pelo seu Profeta Abraão, o pai de todos os profetas, na cidade de Meca, na Península Arábica. Além disso, os muçulmanos estão cientes de que não é nada mais do que um edifício construído com pedras que não beneficia ou prejudica por si mesmo, mas é importante para nós porque Allah decretou que a oração fosse realizada em direção a este lugar como um símbolo de unidade.

O *adhan*

Assim denomina-se o chamado que informa as pessoas o início do horário da oração e as convida a dirigirem-se à mesquita.

É um tipo de lembrança de Allah que os muçulmanos estabeleceram a fim de se apresentarem à oração. Isto é o que diz:

- 1- "*Allahu Ákbar*" (Allah é o maior) quatro vezes.
- 2- "*Ash hadu an la ilaha il-la Allah*" (Testemunho de que não há outra divindade além de Allah) duas vezes.
- 3- "*Ash hadu ana Muhammad rasullullah*" (Testemunho de que Muhammad é o Mensageiro de Allah) duas vezes.
- 4- "*Haia alas salah*" (Vinde para a Oração) duas vezes.
- 5- "*Haia alal falah*" (Vinde para a salvação) duas vezes.
- 6- "*Allahu Ákbar*" (Allah é o maior) duas vezes.
- 7- "*La ilaha il-la Allah*" (Não há outra divindade além de Allah).



A caridade obrigatória (*Zakat*)

Todos acreditam que deve haver uma solução para a injustiça social em que vivemos, onde a riqueza é exagerada em alguns casos e a pobreza humilhante em outros, o que criou um distanciamento na sociedade e, ao mesmo tempo, causou muita criminalidade e perda de valores. Diferentes sistemas económicos, teorias e leis foram criados com o objetivo de resolver esses problemas. Mas que solução o Islão oferece?

Allah prescreveu aos muçulmanos ricos que doassem 2,5% dos seus bens excedentes a cada ano às suas necessidades, para que sejam gastos em benefício dos pobres e de outros necessitados. Allah fez deste o terceiro pilar do Islão.

Esta caridade não é um favor que o rico faz ao pobre, mas sim um direito dos necessitados que é tirado da riqueza do rico, e lhe é dado para que não tenha que pedir ou perder sua dignidade.

Essa ínfima caridade é a obrigação do muçulmano rico, mas além disso não há limites, e as pessoas ricas podem competir entre si [fazendo caridade], pois a consequência disso nas suas vidas será saúde, riquezas, sucesso, felicidade, e na outra vida recompensas multiplicadas e regozijo.

Encontramos no Alcorão que aqueles que gastam o seu dinheiro naquilo que agrada a Allah e buscam a sua anuência são como uma semente de trigo, que quando plantada produz sete espigas e em cada uma delas há uma centena de sementes, isto é, há um aumento de setecentas vezes. Allah aumenta os bens e a recompensa da pessoa de acordo com a veracidade da sua intenção.

{O exemplo dos que despendem suas riquezas no caminho de Allah é como o de um grão que germina sete espigas; em cada espiga, há cem grãos. E Allah multiplica a recompensa a quem quer. E Allah é Munificente, Onisciente} (Alcorão 2:261).



O *zakat* não é um favor dos ricos para os pobres, mas sim um direito do necessitado que é tirado dos ricos, e lhe é dado para que não tenha que pedir ou perder a sua dignidade.

Allah também nos informa que a caridade para com os necessitados purifica a alma, por isso que Ele disse ao Seu Mensageiro: {Toma de suas riquezas uma Sadaqah, com que os purifiques e os dignifiques, e ora por eles: por certo, tua oração é lenitivo para eles. E Allah é Oniouvinte, Onisciente} (Alcorão 9: 103).

Ele também nos diz que quem é avaro e evita doar os seus bens para ajudar os pobres e necessitados, é quem mais perde, pois está sendo mesquinho consigo mesmo, arriscando sua felicidade mundana e a da vida após a morte.

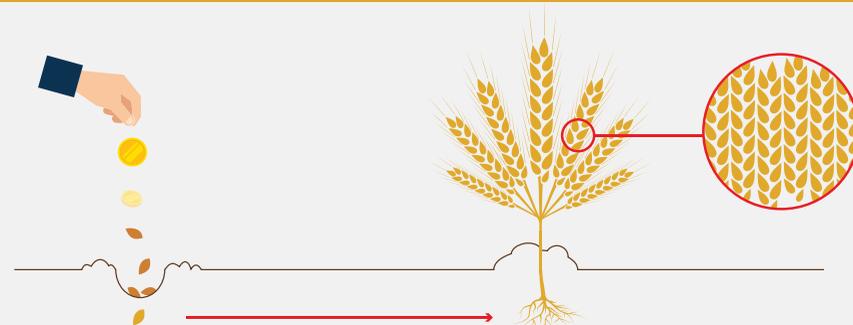
No Alcorão encontramos: {Ei-vos convocados a despendere no caminho de Allah; então, há, dentre vós, quem se mostre avaro. E quem se mostra avaro se mostra avaro, apenas, em prejuízo de si mesmo. E Allah é O Bastante a Si Mesmo, e vós sois os pobres. E, se voltais as costas, Ele vos substituirá por outro povo; em seguida, eles não serão iguais a vós} (Alcorão 47:38).

Cumprindo com este grande pilar do Islão, é possível estabelecer o verdadeiro sentido de adesão social e o equilíbrio relativo entre as diferentes classes que compõem a sociedade. O *zakat* garante que o dinheiro e a riqueza se movam e não se concentre em uma única classe. É por esta razão que a humanidade viu este princípio representado em ações quando os primeiros muçulmanos enviavam caravanas com o dinheiro de *zakat* para distribuí-lo entre as pessoas que o mereciam, mas ficaram surpresos que no seu caminho não havia pobres ou necessitados.

Além disso, o *zakat* é dado diretamente àqueles que são dignos deste benefício, desta forma é possível unir as pessoas no amor e na fraternidade, uma vez que é sabido que o coração da pessoa ama aqueles que o ajudam. É por isso que os membros de uma sociedade islâmica estão unidos pelos laços de fraternidade que são baseados no amor mútuo, uns apoiam os outros a fortalecerem-se. Desta forma põe-se fim à insegurança e à criminalidade.



Encontramos no Alcorão que aqueles que gastam o seu dinheiro naquilo que agrada a Allah são como uma semente de trigo, que quando semeada produz sete espigas e em cada uma delas há cem sementes, ou seja, há um aumento (nas bênçãos) de setecentas vezes.



O jejum (*Siam*)

Todos nós admiramos aqueles que sabem controlar-se e conseguem evitar a comida ou parte dela pela sua saúde, para perder peso ou seguindo instruções médicas, e consideramos isso um triunfo no controlo dos desejos a fim de alcançar um objetivo maior.

Com o seu jejum, o muçulmano exercita seu caráter da melhor maneira e controla-o, deixando de lado suas paixões e direcionando-o para o cumprimento das ordens e ensinamentos de Allah.

O jejum é o quarto pilar do Islão, e é uma obrigação para todo muçulmano que tenha a capacidade de fazê-lo. Para isso, deve abster-se de consumir qualquer tipo de alimento, seja líquido ou sólido, e de relações sexuais com o seu cônjuge, do nascer da alvorada ao pôr do sol, durante todo o mês de Ramadão, que é o nono mês do calendário lunar Islâmico.

No Alcorão é-nos informado que o jejum é uma forma de adoração que também foi prescrita para as nações pré-islâmicas, independentemente de haver algumas pequenas diferenças, uma vez que o fundamental era manifestar o verdadeiro significado da exclusiva adoração a Allah.

Disse Allah no Alcorão: {Ó vós que credes! É-vos prescrito o jejum, como foi prescrito aos que foram antes de vós, para serdes piedosos} (Alcorão 2:183).

Quando o muçulmano derrota seus desejos lícitos por algumas horas todos os dias, por um tempo limitado, ele torna-se o dominador da sua alma, pode controlá-la e impedi-la de cair em desejos pecaminosos no resto do tempo. Por isso o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse que aquele que não melhora moralmente durante o jejum, não obteve benefício dele: “Quem quer que não se abstenha de dizer e cometer obscenidades, saiba que Allah não precisa que ele deixe a sua comida e bebida” (Bukhari).

A fome e a sede do jejuador são o que o impulsiona a ajudar os pobres que passam fome, pois ele provou algo do seu sofrimento.



O Profeta do Islão advertiu que quem não melhorar moralmente durante e após o jejum, não beneficiou dele.



A fome e a sede do jejuador são o que o impulsiona a ajudar os pobres que passam fome, pois ele provou algo do seu sofrimento.

A peregrinação (O Hajj)

A maioria das religiões incluem uma viagem religiosa onde eles expressam a sua adoração e sacrifício pelo seu Senhor. No entanto, a viagem da peregrinação muçulmana é uma das mais conhecidas e numerosas, uma vez que anualmente reúne três milhões de pessoas numa pequena região para cumprir este ritual sagrado.

O que é o Hajj no Islão?

O Hajj é um pilar do Islão e é obrigatório apenas uma vez na vida para aqueles que possuem condições financeiras e físicas.

É uma grandiosa viagem onde classes sociais e nacionalidades, raças, moda e riqueza desaparecem. Todos usam um único tipo de roupa e da mesma cor, e todos entonam o mesmo chamado que incorpora a verdadeira relação entre o ser humano e o seu Senhor: "Labaika al-lahuma labaik, labaika la sharika laka labaik; inal hajda wan ni'mata laka wal mulk, la sharika lak" (Eis-me aqui, ó Allah, eis-me aqui. Eis-me aqui, Tu que não possuis nada que se compare a Ti, eis-me aqui. Na verdade, todo louvor, graça e soberania são Teus. Tu não possuis nenhum sócio); o que quer dizer: Nós respondemos Senhor de novo e de novo, e nossos corações confirmam que És o Único que merece adoração, ninguém mais, e mereces o louvor e glorificação. Tu és o Criador, o Dávioso e o Soberano, Tu não possuis parceiros.

Em suma, o Hajj é uma viagem espiritual em que o muçulmano realiza uma série de atos e pronuncia alguns preceitos com a intenção de recordar a Allah e aumentar o seu temor reverencial por Ele, ao mesmo tempo que mostra sua necessidade do seu Senhor, do Seu perdão e recompensa. Disse Muhammad (que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) que: "Estabeleceram-se as circunvalações ao redor da Caaba e a rota entre as montanhas de Safa e Marwa na peregrinação, como uma maneira de instituir a recordação de Allah" (Ibn Abi Shaiba).

A vestimenta daqueles que estão em Meca para fazer a peregrinação. Após remover as suas roupas habituais, deverá vestir dois pedaços de pano para expressar a sua humildade diante de Deus e a sua condição de igualdade para com os demais peregrinos.



A família no Islão

Em nossa época, vê-se materializado aquele dito que expressa que uma família não é mais do que um grupo de pessoas onde cada indivíduo tem uma cópia da chave da mesma casa.

Infelizmente, há muitas pessoas que fogem da responsabilidade de formar um lar como deveria ser feito. Como poderia ser diferente, se uma pessoa pode desfrutar de muitos dos benefícios do matrimônio sem a necessidade de casar-se e assumir responsabilidades, uma vez que não há nada o impeça?

Esse fenômeno não é algo exclusivo dos tempos modernos, pois desde muito cedo na história do ser humano muitas pessoas deixavam-se levar pelo egoísmo e pelo desejo de satisfazer as suas próprias necessidades, sem se importar com as consequências devastadoras para o indivíduo e para a sociedade em geral.

Por tudo isso, o Islão presta tanta atenção à família, estabelecendo um sistema completo a fim de garantir sua estabilidade, na qual institui direitos e responsabilidades entre cada um dos seus membros. Não poderia ser de outra forma, já que no Islão, o lar, a família, é a base de uma sociedade. Se a mesma cumpre com a sua missão, toda a sociedade será beneficiada.

Vemos essa preocupação em inúmeras leis, como as que serão discutidas abaixo.



O Islão confirma o princípio do casamento para estabelecer uma família

- O Islão estabeleceu o casamento e a família como obra e costume dos mensageiros de Allah, e quando alguns dos sahabas quiseram dedicar-se completamente à adoração ritual (orações e jejum), abandonando o casamento, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse-lhes: "Mas eu jejuo e paro de jejuar, eu oro e durmo, e tenho esposas; quem rejeita minha tradição não é um dos meus" (Bukhari).
- Quando o Alcorão nos fala sobre os favores que o ser humano recebeu do seu Senhor, nos indica como primeiros sinais da paz interior, a misericórdia e o amor entre os cônjuges, disse: { E, dentre o Seus sinais, está que Ele criou, para vós, mulheres, de vós mesmos, para vos tranquilizardes junto delas, e fez, entre vós, afeição e misericórdia. Por certo, há nisso sinais para um povo que reflete.} (Alcorão 30:21).
- Incentiva a facilitar tudo relacionado ao matrimônio e promete a ajuda divina a qualquer um que pretenda casar-se, como o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: "Três classes de pessoas são merecedoras da ajuda de Allah ", dentre essas classes encontra-se "o que deseja casar-se buscando evitar o pecado "(Tirmidhi).

- O Islão ordenou aos jovens a plenitude da sua força e vitalidade, que se casem a fim de alcançar estabilidade e obter um meio lícito de aliviar as suas paixões e desejos.



Quando o Alcorão nos fala sobre os favores que o ser humano recebeu do seu Senhor, nos indica a misericórdia e o amor entre os cônjuges como sendo os primeiros sinais de paz interior.

2



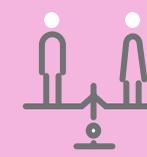
O Islão concedeu plena dignidade a todos os membros da família, homem ou mulher

Conferiu aos pais a grande responsabilidade de educar os filhos. Disse o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele): "Todos são pastores e todos são responsáveis. O Imam é um pastor e é responsável. O homem é pastor da sua família e é responsável. A mulher é pastora do lar do seu marido e é responsável. O servo é pastor dos bens do seu mestre e é responsável" (Bukhari).



O Islão proibiu o desrespeito com os pais, seja por ação ou palavras, mesmo que seja uma palavra ou som que envolva um leve aborrecimento ou desgosto.

4



Ordenou a respeitar os direitos das crianças e a equidade entre eles no sustento:

O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: "É um pecado grave omitir os direitos daqueles que manténs" (Abu Dawud); e disse a respeito do cuidado e sustento das filhas: "A quem se lhes concedem filhas, que as trate bem, pois elas serão uma proteção contra o fogo [do inferno]" (Bukhari).

3



O Islão semeia o princípio do respeito, da obediência e do cuidado para com os pais enquanto estão vivos.

Portanto, não importa o quão velhos sejam os filhos, eles devem salvaguardar tais princípios. Allah comparou o cuidado, respeito e obediência aos pais com a adoração devida a Ele, disse no Alcorão: {E teu Senhor decretou que não adoreis senão a Ele; e decretou benevolência para com os pais. Se um deles ou ambos atingem a velhice, junto de ti, não lhes digas: "Ufa!", nem os maltrates, e dize-lhes dito nobre} (Alcorão 17:23).

5



Ordenou aos muçulmanos que mantivessem os laços familiares

Isso significa manter contato e bom trato para com os familiares por parte de pai e mãe. Allah o designou como uma das maiores boas obras, e advertiu contra a quebra de laços com eles ou ofendê-los, e considerou-o como um pecado capital. Disse o Profeta (que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): "Não adentra o Paraíso quem corta os laços familiares" (Muslim).



O Estatuto da mulher no Islão

Quando

Quando vemos as propagandas de TV, os cartazes de rua ou capas de revistas, nos damos conta do grande crime que comete a civilização materialista contra a mulher, a qual muitas vezes é vista como um manequim, uma mercadoria ou um objeto de prazer para provocar desejo.

É uma situação semelhante à das sociedades primitivas, embora em menor escala, onde as mulheres eram humilhadas e tratadas como mercadorias, comprava-as ou vendia-as.

As mulheres lutaram por muito tempo contra esta situação de opressão, mas voltaram a cair nela, embora em menor proporção.

Desde a chegada do Islão há mais de 1.400 anos, provocou uma verdadeira revolução contra as práticas que oprimiam as mulheres e estabeleceu leis precisas para proteger os seus direitos e a sua posição, para que assim vivam com dignidade e cumpram o seu objetivo nesta vida da melhor maneira.

Um dos capítulos mais longos do Alcorão foi chamado *An-Nisa* (as mulheres) devido ao grande número de normas direcionados às mulheres. Além disso, o Alcorão relata-nos diversas histórias de mulheres piedosas, incluindo outro capítulo chamado *Mariam* (Maria, a paz esteja com ela), em referência à mãe de Jesus (que a paz esteja com ele).

Exemplos de leis relacionadas ao respeito pela mulher

- O Islão deu às mulheres a liberdade de escolher os seus maridos e deu-lhes uma grande parte da responsabilidade pela educação dos seus filhos. Disse o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele): "A mulher é uma pastora na casa do marido e é responsável pelo seu rebanho" (Bukhari).



Ao mesmo tempo em que algumas regiões acusam o Islão de oprimir as mulheres e violar os seus direitos, ou de não estar de acordo com as necessidades de nosso tempo ou cultura—segundo dizem—, vemos que 75% das pessoas que se convertem ao Islão nos países desenvolvidos, como a Grã-Bretanha, são mulheres, especialmente depois de estudar as leis do Islão sobre questões familiares! (The Independent, 6 de novembro de 2011). Na América Latina, o maior crescimento do Islão ocorre entre as mulheres; estima-se que, de cada 10 pessoas que se tornam muçulmanas na América Latina, 8 são mulheres.

- Mantêm o nome e apelido paterno ao casar-se.
- Igualdade entre o homem e a mulher em vários assuntos, incluindo todas as transações monetárias. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: "As mulheres são irmãs dos homens" (Abu Dawud).
- Obrigou os homens a cuidar delas e sustentá-las, sem que seja um favor da parte deles caso o sustento seja obrigatório, como no caso da esposa, mãe ou filha.
- Estabeleceu a nobreza e a virtude de quem ajuda as mulheres indefesas que não possuem parentes, mesmo que elas não sejam da família, e encorajou a esforçar-se para servi-las declarando tal ação como uma das melhores obras perante Allah. O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: "Quem ajuda as viúvas e os pobres, é como aquele que luta pela causa de Allah, aquele que reza sem fadiga ou aquele que jejua incessantemente" (Bukhari)



O Islão deu às mulheres a sua parte da herança numa distribuição justa. Em algumas situações, a mulher recebe o mesmo que o homem; em outras, as partes variam às vezes em favor da mulher e às vezes em favor do homem, de acordo com a sua proximidade e o sustento que lhes é atribuído.

O Islão enfatizou o cuidado à certas mulheres



A mãe: Um homem veio ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) e disse: "Mensageiro de Allah, quem entre as pessoas é mais merecedor de meu bom trato? O Profeta disse: "Sua mãe." O homem disse: "E depois, quem?". O Profeta disse: "Sua mãe." O homem perguntou novamente: "E então quem?" O Profeta disse: "Sua mãe." O homem perguntou novamente: "E então quem?" O Profeta respondeu: "Então, o seu pai." (Bukhari).

Esta história mostra a importância que o Islão dá ao lugar da mãe, a qual deve respeitar e tratar com piedade.



A filha: Disse o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele): "Quem tem três filhas e tem paciência, alimenta-as, dá-lhes de beber e veste-as com esforço, elas serão uma proteção contra o fogo no Dia da ressurreição" (Ibn Majah).

A mulher é quem reproduz o conhecimento e a formação islâmica, por isso é muito importante que as filhas aprendam desde o lar.



A esposa: O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: "Os melhores entre vós são os melhores com a suas esposas, e eu sou o melhor com minhas esposas" (Tirmidhi).



No Islão, a relação entre homens e mulheres é de complementação, não de conflito, uma vez que cada sexo completa o que falta no outro para construir uma sociedade muçulmana.

Não há lugar para a guerra dos sexos no Islão

No Islão não há guerra entre os sexos nem competição por papéis mundanos, assim como também não há agressões contra a mulher, nem agressões contra o homem, e ambos não tentam procurar as falhas uns dos outros.

Como o ser humano pode lutar contra sua outra metade? Como o irmão luta com a sua irmã? A mulher é, como o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse, a outra metade do homem, e a relação entre ambos é de complementação, uma vez que cada sexo completa o que falta ao outro a fim de construir a Sociedade muçulmana.

O Alcorão explica essa complementaridade quando diz: {Elas são para vós vestimentas, e vós sois para elas vestimentas} (2: 187).

O que o homem considera fraqueza na mulher não é mais do que uma expressão diferente de força, que o homem não possui, mas a sociedade necessita; e o que a mulher vê de fraqueza no homem não é mais que outro tipo de capacidades que não são apropriadas a ela, mas são necessárias.

Seria absurdo se Allah tivesse criado dois sexos no ser humano (masculino e feminino) e os tivesse feito iguais em tudo.

Quando alguns homens desejaram os direitos dados às mulheres e algumas mulheres desejaram os direitos dados aos homens, versos do Alcorão foram revelados dizendo: {E não aneis aquilo por que Allah preferiu alguns de vós a outros. Há, para os homens, porção do que logram, e há, para as mulheres, porção do que logram. E pedi a Allah algo do Seu favor. Por certo, Allah, de todas as cousas, é Onisciente} (4:32). Cada um tem os seus atributos exclusivos e o seu papel, e cada um esforça-se para cumprir o seu papel buscando o agrado de Allah. A Shariah não veio apenas para o homem ou apenas para a mulher, mas veio para os seres humanos, a família e a sociedade muçulmana.



Homem →

← Mulher

“

A maioria dos povos, especialmente aqueles que conheciam a civilização, viam a necessidade de regulamentar essa relação, para que a vida não se transformasse em selvageria sem diferenciar os homens dos animais.

A relação entre homens e mulheres

A relação entre homens e mulheres era governada pelo costume e pela moral de cada sociedade, por isso houve muita variedade a esse respeito ao longo do tempo. Os livros de história e antropologia falam-nos, por exemplo, de povos que não viam problema algum em total nudez ou promiscuidade, outros acorrentavam a suas mulheres para protegê-las, outros cobriam os homens e não as mulheres ou cobriam certas partes e outras não, etc.

A maioria dos povos, especialmente aqueles que conheciam a civilização, viam a necessidade de regulamentar essa relação, para que a vida não se transformasse em selvageria sem diferenciar os homens dos animais.

A natureza da relação entre o homem e a mulher no Islão

A relação entre o homem e a mulher no Islão não é o resultado de esforços humanos limitados por circunstâncias históricas ou geográficas, mas é um sistema completo que serve para todas as épocas e lugares, que foi revelado por Allah ao Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele).

Essa relação varia na sua natureza, dependendo do papel que o homem desempenha para as mulheres, tal como o Islão esclarece.

Os homens no Islão, no que diz respeito à sua relação com as mulheres, são divididos em:

1. Que seja seu marido

Não há descrição mais completa de tal relação do que a do Alcorão, uma vez que chamou o marido de “proteção” para sua esposa, e a esposa “proteção” para seu marido, expondo o grau de interação humana, sentimental e carnal que os une. Allah disse: {Elas são para vós vestimentas, e vós sois para elas vestimentas} (Alcorão 2: 187).

2. Que seja um parente com quem não se pode casar

Os homens com quem uma mulher não pode casar-se por razões de familiaridade ou parentescos próximos são conhecidos como maharim (mahram no singular) e são treze categorias. Entre eles encontramos o pai, o avô, o filho, o irmão, o tio, o sobrinho, o neto, etc. A mulher não é obrigada a usar todo o seu hijab na frente deles, eles são seu apoio e além disso devem cuidar dela e protegê-la.

3. Que seja um homem estranho

É todo homem que não é um parente próximo de sangue.

O Islão estabelece uma série de diretrizes que delimitam as relações interpessoais das mulheres com homens que sejam estranhos para ela, com o firme objetivo de salvaguardar a honra e fechar o caminho para o demônio que busca derrubar o ser humano em pecado. Ninguém melhor do que Allah para decretar o que é conveniente para homens e mulheres, Ele diz no Alcorão: {Não saberá Ele a quem criou? E Ele é O Sutil, O Conhecedor.} (Alcorão 67:14).

Por que Allah recomendou usar o hijab (véu) na frente de homens estranhos?

- Para que as mulheres possam cumprir o seu papel nesta vida e na sociedade, nos campos científicos ou profissionais, da melhor maneira e protegendo a sua dignidade e castidade.
- Para diminuir as possibilidades de transgressão, a fim de proteger a pureza da sociedade e a dignidade das mulheres.
- Para ajudar o homem que lida com uma mulher a manter um comportamento casto, de modo que ele a respeite como um ser humano que compartilha os interesses culturais e as capacidades académicas que possui, e não como uma fonte de instintos baixos e apenas uma ferramenta de prazer.

Parâmetros da relação entre homens e mulheres estranhos

1. Baixar a vista.

Allah ordenou ao homem baixar a vista para não ver o que desperta as paixões e desejos, como um meio para alcançar a modéstia e o pudor, e para que não ultrapassem os limites que levam ao pecado e à imoralidade. Encontramos no Alcorão: {Dize aos crentes, Muhammad, que baixem suas vistas e custodiem seu sexo}; e: {E dize às crentes que baixem suas vistas e custodiem seu sexo} (Alcorão 24:30 e 31).

2. Um tratamento educado e cortês.

Homens e mulheres devem tratar-se, nos seus assuntos profissionais, académicos ou outros, de uma maneira cordial e respeitosa, evitando o que provoca os instintos sexuais.

3. O Hijab

Allah legislou o *hijab* para a mulher e não para o homem porque colocou nela uma aparência mais delicada e sedutora, o que resulta em ela ser mais tentadora para o homem do que o homem é para ela. Por essa razão, vemos que ao longo da história é mais comum que os homens explorem sexualmente as mulheres para o seu prazer e não o contrário, e isso é facilmente visível nos meios de comunicação da atualidade.

O *hijab* deve cobrir todo o corpo, exceto o rosto e as mãos, quando a mulher se encontra frente a homens estranhos, como mencionado no Alcorão: {...} e não mostrem seus ornamentos [em público] - exceto o que deles aparece} (Alcorão 24:31).



“ Grande parte dos críticos do *hijab* islâmico ignoram o fato de que muitas das mulheres mais importantes da história, como a Virgem Maria, usavam roupas muito semelhantes ao hijab das muçulmanas.



Leis alimentares do Islão

Uma

Uma das perguntas mais frequentes daqueles que desejam conhecer o Islão costumam fazer é: por que proíbem o álcool e a carne de porco?

P

Para responder a essa pergunta, precisamos fazer um esclarecimento importante:

Allah permitiu aos muçulmanos tudo o que a terra produz e expressou claramente no Alcorão (2:29).

Isso inclui todos os alimentos, exceto substâncias que são sujas e prejudiciais à saúde ou que causam embriaguez.

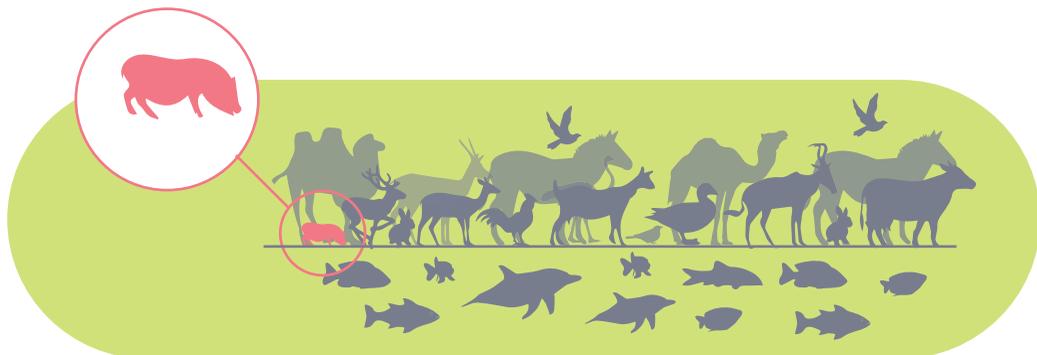
Agora vamos falar sobre a proibição da carne de porco e do álcool.

O porco

O porco é claramente proibido no Alcorão, embora os árabes na época da sua revelação não o conhecessem como tal. É contraditório ver como algumas pessoas condenam que no Islão o seu consumo seja proibido, como se não houvesse outras religiões que também o proibissem (como o judaísmo, por exemplo), ou como se não estivessem registadas no Antigo Testamento. Além disso, alguns eruditos e estudiosos da religião afirmam que, mesmo para os próprios cristãos, é ilícito, porque há evidências da sua proibição no Novo Testamento, um exemplo pode ser encontrado em Atos 10: 9-16.



E por que é impossível que Allah nos teste proibindo-nos alguns alimentos depois de nos haver permitido quase todos a fim de testar nossa fé e obediência, como aconteceu com Adão, a quem permitiu comer as coisas boas, exceto uma árvore específica?



Os embriagantes e o álcool

A luta contra os vícios que destroem vidas humanas e a legislação de regulamentos estritos que protegem a saúde, é uma das obras mais importantes de todo Estado ou governo, qualquer descuido deriva em consequências terríveis.

Pode ser uma informação surpreendente para todos saberem os resultados dos estudos da OMS (Organização Mundial de Saúde 11/02/2011) e da Universidade de Oxford (apresentados na revista Nature datada de 15/03/2012): Que os mortos por consumo de bebidas alcoólicas a cada ano superam em número os mortos pela AIDS, malária e outras doenças, e são três vezes mais do que os mortos por todas as guerras, genocídios e terrorismo desse ano.



A cada ano, mais de um milhão e meio de pessoas morrem de alcoolismo, incluindo 320 mil jovens entre 15 e 29 anos, o que representa 9% de todas as mortes anuais desse grupo de pessoas.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), o México ocupa o sétimo lugar no mundo de pessoas mortas em acidentes de trânsito relacionados ao consumo de álcool: aproximadamente 24 mil pessoas por ano.

Relatórios da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que 85% dos colombianos com menos de 18 anos consomem álcool e que 15% da população tem uma doença relacionada ao consumo de álcool.

Um estudo realizado em Quito, em 2010, mostrou que 41% dos menores de idade estudantes de 42 dos colégios da cidade, consumiam álcool moderadamente e 59% consumiam álcool excessivamente, muitos deles desde os 10 anos de idade ¹.

¹ http://www.ecuadorinmediato.com/Noticias/news_user_view/adolescentes_en_ecuador_beben_alcohol_desde_los_10_anos-128885

Todos os estudos e relatórios da OMS pedem aos estados que tomem medidas rigorosas para reduzir ou prevenir todos esses infortúnios relacionados ao álcool.



O Instituto Nacional de Toxicologia informa que 70,37% dos motoristas e 83,33% dos pedestres mortos em acidentes de trânsito na Espanha tiveram os testes positivos para álcool com altos níveis de álcool no sangue ¹.

¹ https://www.administracionde-justicia.gob.es/paj/PA_WebApp_SGNTJ_NPAJ/descarga/MEMORIA_TRAFICO_19_03_2013.pdf?idFile=fde7f724-15ab-461c-9530-acbebd17f6a7

Como o Alcorão lida com o álcool e com o vinho?

O Islão não esperou que os relatórios da OMS viessem a descobrir o efeito do álcool no indivíduo e na sociedade, pois Quem criou o ser humano é Quem sabe o que é melhor para ele.

Quando o Islão chegou aos árabes, eles estavam imersos no alcoolismo e gostavam de beber todos os tipos de bebidas alcoólicas, se orgulhavam e gastavam muito da sua fortuna com isso.

O modo como é tratado o tema dos embriagantes e seu consumo no Alcorão é lógico e equitativo. Não nega que haja outro benefício, como lucrar com isso, ou o gosto e o relaxamento que a pessoa que consome sente. No entanto, o seu prejuízo é ainda maior, já que parar de consumi-lo é uma odisséia, em muitos casos impossível de fazer, sem mencionar os danos à saúde.

O Alcorão diz sobre isso: {Perguntam-te pelo vinho e pelo jogo de azar. Dize: "Há em ambos grande pecado e benefício para os homens, e seu pecado é maior que seu benefício" (Alcorão 2: 219).

Então veio a confirmação da sua proibição, esclarecendo que é uma obra de Satanás que semeia inimizade e ódio, e impede que se façam boas obras. Foi perguntado ao povo do Alcorão: "Vão deixá-lo?". E o povo disse: "Nós o deixamos, nós o deixamos", e eles despejaram as bebidas nas ruas de Medina em obediência à ordem de Allah no Alcorão.



Os pecados e o arrependimento

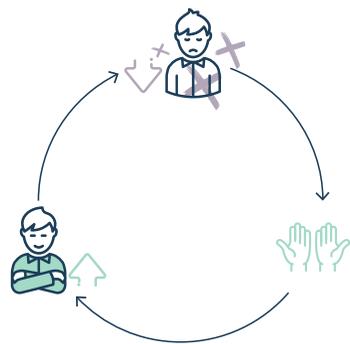
A filosofia do errado e do certo é um dos problemas apresentados por várias religiões e crenças, que por sua vez diferem no modo de lidar com as faltas e pecados, e com o arrependimento.

O Islão é muito cuidadoso ao olhar para a natureza do ser humano, natureza criada por Allah, e na qual Ele decretou que haverá uma inclinação para o bem e para o mal. O Islão não trata o homem como um anjo que não comete erros, e por isso, reconhece que todo o ser humano se equivoca. Cada um de nós é livre para escolher entre o bem e o mal, entre a verdade e a falsidade, e isso torna-nos responsáveis pelas decisões que tomamos. Portanto, o Islão baseia o seu conceito de pecado e arrependimento nos seguintes aspetos:

- O que encontramos no Alcorão é o fato de que o pecado e o arrependimento têm uma relação exclusiva com a pessoa e não envolve os demais, então não há espaço para pecados herdados ou para condenar um recém-nascido por algo que ele não fez. Qualquer ser humano nasce puro e livre de pecados. Este princípio também estabelece que não existe pessoa alguma que tenha a capacidade de perdoar. Assim, aprendemos que o pecado cometido pelo nosso pai, Adão, (que a paz esteja com ele) é apenas seu, e que ele foi perdoado assim que se arrependeu; o mesmo acontece com as faltas cometidas pelos seus filhos (o resto da humanidade), cada um é responsável pelas suas ações. Este fundamento foi ensinado por todos os profetas, tal como os encontramos no Alcorão, quando Allah nos diz: {Não foi ele

informado do que há nas páginas de Moisés, e nas de Abraão, que cumpriu seu dever? Que nenhuma alma pecadora arca com o pecado de outra, E que não há, para o ser humano, senão o que adquire com seu esforço, E que seu esforço será visto, Em seguida, será recompensado com a mais completa recompensa;} (Alcorão 53:36 -41).

- O arrependimento é uma das formas mais sublimes de adoração, é acessível a todos, não necessita que se faça num lugar específico, nem em frente a alguém, nem com a aprovação de qualquer pessoa. É um ato muito pessoal e privado entre o próprio indivíduo e Allah, nosso Criador. Os belos nomes de Allah mencionados no Alcorão incluem, entre outros, At-Tawwab (aquele que perdoa a aqueles que se voltam para ele), Ghafir-udhdhanb (O perdoador dos pecados) e



Para que o arrependimento seja aceito no Islão, há a condição de que a pessoa deve deixar de cometer a falta, arrepender-se do pecado cometido e propor-se com determinação a não cometer tal erro novamente. No caso de outros terem sido prejudicados, os danos causados devem ser reparados.

Qabil-ut-tawb (Aquele que aceita o arrependimento). No Alcorão, o arrependimento é descrito como uma das características dos piedosos que serão agraciados com a bem-aventurança no Paraíso. Diz: {E que, quando cometem obscenidade, ou são injustos com si mesmos, lembram-se de Allah e imploram perdão de seus delitos -e quem perdoa os delitos senão Allah? - e não se obstinam no que fizeram, enquanto sabem.} (Alcorão 3: 135).

Para que o arrependimento seja aceito no Islão, existe a condição de deixar de cometer a falha, arrepender-se do pecado cometido e propor-se com determinação em não cometer tal erro novamente. No caso de ter envolvido alguma pessoa, causando-lhe algum prejuízo, o dano causado deve ser reparado, para que assim o perdão possa ser alcançado. Agora, se por alguma razão reincide, é

computado como uma nova falha que não afeta o fato de ter sido perdoado pelo seu arrependimento anterior, já que se trata de um pecado “novo” e pelo qual deve arrepender-se.

Dessa forma, o Islão ensina a pessoa a alcançar o equilíbrio entre a sua busca pela perfeição, humanamente falando, e a realidade da sua condição humana propensa a cometer erros. Em qualquer um desses dois casos (permanecer firme e longe do pecado, ou cair no mesmo), o norte não deve ser perdido, e deverá sempre confiar em Allah, pedindo a Sua orientação e perdão.

Aqui reside a diferença entre os virtuosos e os demais. O Alcorão diz-nos que a diferença está em que os virtuosos, quando caem em pecado, recordam de Allah e retornam a Ele arrependidos; já os outros insistem no seu pecado sem recordar ou emendarem-se (Alcorão 7: 201-202).



O Islão nos ensina que não há lugar para pecados herdados ou para condenar um recém-nascido por algo que ele não fez. Todo ser humano nasce puro e livre de pecados.



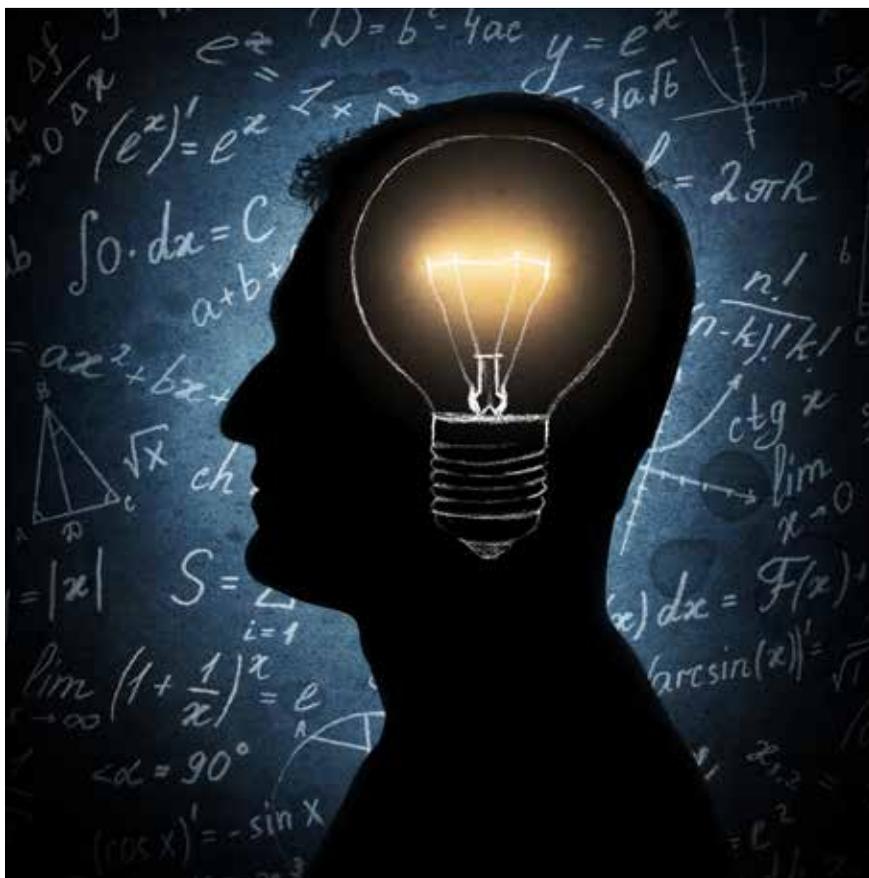
A dualidade fé-razão

Alguns

Alguns dizem que a fé contradiz a razão e o método científico, pois veem a prática religiosa como a origem de erros, lendas e superstições; enquanto veem a ciência e a filosofia como o caminho para o conhecimento sistemático e a certeza estabelecida pelas exigências da investigação científica, lógica e experimentação, etc. Este modo de pensar está parcialmente certo e parcialmente errado.



O certo é que existem diversas religiões que contradizem a razão e a desdenham, as suas fontes e livros sagrados estão repletos de lendas e superstições que contradizem as leis naturais e a ciência.



O errado é aplicar este julgamento a todas as religiões sem considerar as diferenças qualitativas que há entre elas em relação às suas fontes, aos seus conteúdos, aos seus métodos e às suas evidências.

Quem ler o Alcorão (principal fonte do Islão), verá que é dado ao raciocínio um lugar que nenhuma outra religião lhe dá, e quem ler o Alcorão não precisa aprofundar muito para ver que este encoraja o intelecto humano a meditar e a raciocinar, ao ponto de repetir a pergunta retórica "é que não raciocinam?" mais de treze vezes.



Quem lê o Alcorão não precisa de aprofundar muito para ver que o mesmo encoraja o intelecto humano a meditar e raciocinar.

O discurso do Alcorão aplica a razão em vários assuntos, por exemplo:

1 O Alcorão dirige-se ao indivíduo racional, de mente aberta e livre de qualquer complexo, egoísmo, traumas e ignorância. Expõe as evidências da necessidade de crer em Allah de maneira racional e lógica em inúmeras ocasiões, por exemplo: {Ou foram eles criados do nada, ou são eles os criadores? Ou criaram os céus e a terra? Não. Mas não se convencem disso.} (Alcorão 52: 35-36).



2 Debate as provas dos inimigos e refuta aquelas que não se baseiam em evidências lógicas e racionais, por exemplo: {Dize: "Trazei vossas provanças, se sois verídicos."} (Alcorão 2: 111).

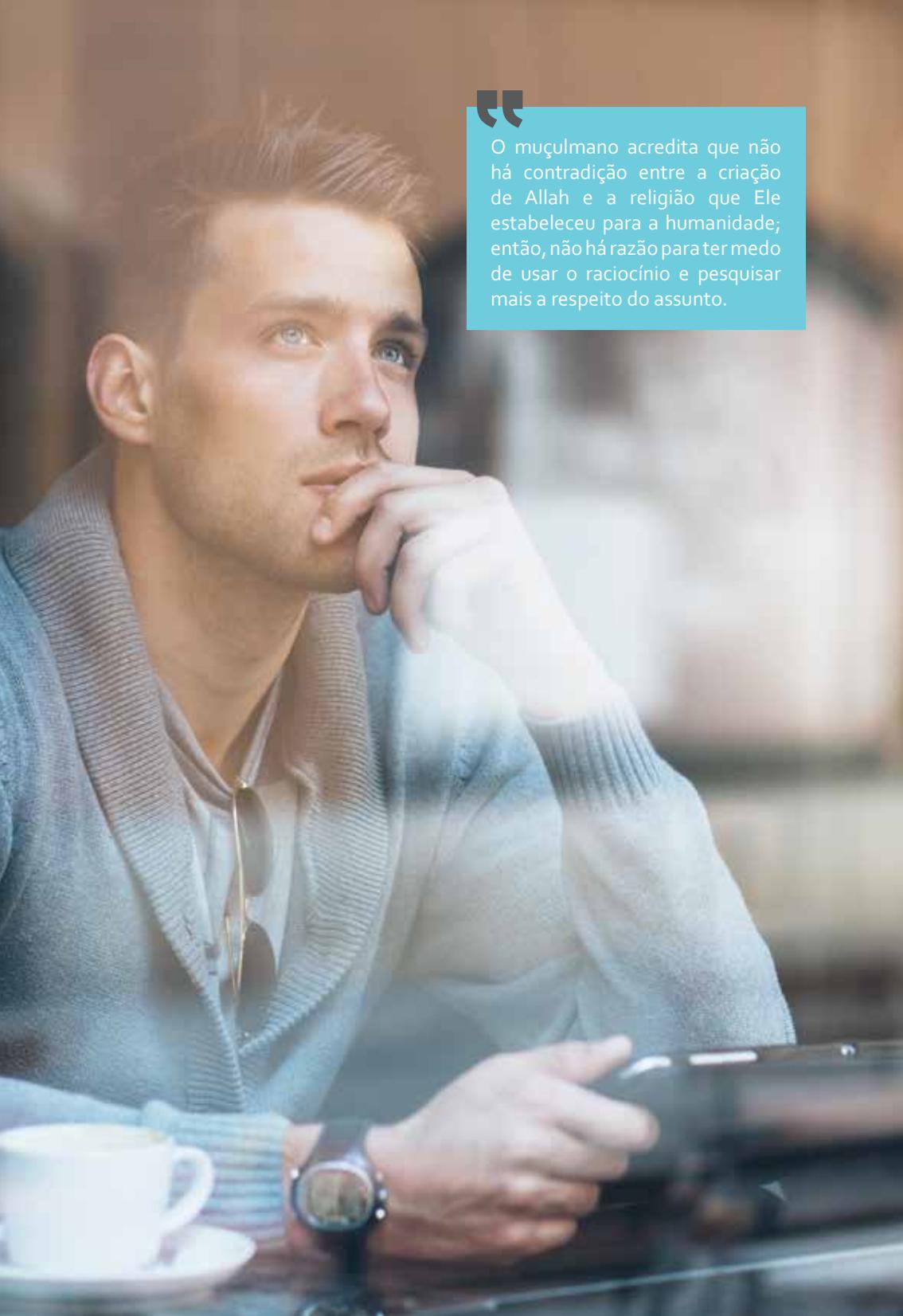


3 Reprova aqueles que não usam o seu intelecto e lógica, comparando-os com aqueles que não usam os seus sentidos, já que eles não refletem ou aceitam o que veem e ouvem quando tomam uma decisão. São descritos no Alcorão da seguinte forma: {Então, não caminharam eles, na terra, para que tivessem corações, com que razoassem, ou ouvidos, com que ouvissem? Pois, por certo, não são as vistas que se engeuecem, mas se engeuecem os corações que estão nos peitos.} (Alcorão 22:46).



4 Adverte para todos os obstáculos que levam a pessoa a rejeitar a verdade, incluindo o fato de fazê-lo conscientemente, por temor a algo ou alguém, ou porque se deixa enganar.





O muçulmano acredita que não há contradição entre a criação de Allah e a religião que Ele estabeleceu para a humanidade; então, não há razão para ter medo de usar o raciocínio e pesquisar mais a respeito do assunto.

Os obstáculos que impedem um pensamento equilibrado segundo o Alcorão

- **O seguimento cego:** Quando acreditamos em algo que nos foi herdado, o comportamento e as tradições negativas afetam a forma correta de raciocinar, pensar e refletir, impedindo a pessoa de deixar a falsidade e aderir à verdade. Tanto é que a pessoa pode inclusive recusar-se a examinar algo, com a desculpa de que isso vai contra as suas tradições. Tal situação é descrita pelo Alcorão da seguinte maneira: {E, quando se lhe diz: “Segui o que Allah fez descer”, dizem: “Não, mas seguimos aquilo em que encontramos nossos pais. E ainda que seus pais nada razoassem nem se guiassem?”} (Alcorão 2: 170).
- **A teimosia e a vaidade:** Às vezes, a nossa mente descobre a verdade, mas recusa-se a aceitá-la e rejeita-a para manter os seus interesses ou privilégios, ou por inveja ou ressentimento em relação à própria fonte da verdade. Allah disse: {E negaram-nos, injusta e soberbamente, enquanto suas almas se convenciam deles. Então, olha como foi o fim dos corruptores!} (Alcorão 27:14).
- **O excesso com os prazeres:** Às vezes, a mente conhece o correto, mas não tem a capacidade suficiente para escolhê-lo, pois encontra-se absorvida pelos prazeres. O Alcorão cita-nos, por exemplo, o caso de um homem que recebeu muito conhecimento e ciência, e deveria agir de acordo com eles na sua vida, mas desviou-se de tal conhecimento para seguir os seus desejos e prazeres imediatos, porque se excedeu tanto com os prazeres que não foi capaz de tomar a decisão correta (Alcorão 7: 175-176).

O Alcorão convida o ser humano a usar sempre a razão, perguntar, observar, meditar e analisar o seu próprio ser, o seu mundo e toda a criação, sem presunções ou preconceitos.

Quem no seu interior esconde a recusa do pensar e perguntar, teme a investigação. A verdadeira religião deve provir de Allah, o Criador do ser humano, que dispôs na sua natureza a capacidade do raciocínio. Portanto, uma coisa não pode contradizer a outra, como tal, por que alguém deve ter medo de usar essa capacidade? Disse Allah no Alcorão: {Ora, dEle é a criação e a ordem. Bendito seja Allah, O Senhor dos mundos!} (Alcorão 7:54).



**O Islão é uma
religião de paz**

Algumas

Algumas pessoas ficam surpreendidas ao saber que a paz tem um lugar privilegiado no Islão, ao contrário do que é disseminado em alguns meios de comunicação. O muçulmano repete constantemente a palavra Salam (paz) ao longo do dia.

A *As-Salam*, a Paz, é um dos nomes de Allah. Allah é a fonte de toda a paz. O Paraíso, na outra vida, também é conhecido como Dar As-Salam (Morada de Paz), a saudação do muçulmano começa com Salam, e as cinco orações diárias são culminadas com duas saudações de paz. Mas tudo isso é resumido no fato de que o nome da nossa religião, Islão, provém da raiz "paz" e, portanto, reúne toda a sensação de harmonia e tranquilidade.



O Islão insta a viver em paz, e para este propósito ordena o respeito dos direitos até mesmo dos seres vivos mais fracos, um exemplo disso é a história do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), no qual ele nos informa que uma mulher foi condenada ao castigo do fogo, na outra vida, por ter trancado um gato ao qual não alimentava e o impedia de sair para caçar a sua comida, como está registado em Muslim e Bukhari, que também nos informa que uma prostituta entrou no Paraíso por ter dado água a um cão sedento.

O Islão também nos dá exemplos significativos e leis que garantem os direitos das pessoas, e ensinamentos sobre a convivência com os demais, mesmo que sejam de diferentes religiões ou ideologias. O Profeta Muhammad advertiu que quem quer que seja injusto com um não-muçulmano, o maltrate ou o carregue

com mais do que ele pode suportar no trabalho, confrontará o mesmo Profeta no Dia do Juízo (Abu Dawud).

Mas quando o Islão aconselha a paz para com o próximo, refere-se a uma paz justa que concede a cada um seu devido direito, o que impede que opressores e usurpadores cometam injustiças, e não se refere à paz enganosa que deixa o ladrão reter aquilo que tenha roubado e consola o proprietário com uma mísera indenização.



O Profeta Muhammad advertiu que quem quer que seja injusto com um não-muçulmano, o maltrate ou o carregue com mais do que ele pode suportar no trabalho, enfrentará o mesmo Profeta no Dia do Juízo.

Não devemos permitir que, no final, permaneça apenas a terminologia ambígua e as campanhas publicitárias, ambas usadas por algumas pessoas para difundir a sua própria visão da história e o seu ponto de vista, embora cada acontecimento tenha mais de uma maneira de ser contado. Infelizmente, são poucos os que superam obstáculos e se preocupam em olhar mais além e investigar, deixando de lado o que se escuta por aí, indo diretamente à fonte e recebendo informações em primeira mão que lhes permitam discernir e assumir uma posição com objetividade e liberdade.

Aqui estão alguns fatos relacionados com este tópico:

O Islão é a religião que mais cresce na atualidade

O Islão difunde-se com surpreendente rapidez em todas as partes do mundo (Centro de Pesquisa PEW), apesar dos recursos limitados, da fraqueza dos muçulmanos e do domínio dos meios de comunicação global, que distorcem a imagem desta religião com dados e exemplos falsos de casos que não a representam de forma alguma. Esta expansão do Islão é forçada? Ou será que as pessoas estão a entrar nas fileiras do Islão voluntariamente e por convicção?

Qualquer estudioso do assunto sabe que é um fato comprovado que o respeito dos muçulmanos pelos direitos dos não-muçulmanos, pela sua cultura e pela sua escolha confessional foi um dos fatores mais influentes para as pessoas aceitarem o Islão, e que isso não é por virtude particular dos muçulmanos, mas sim prática de uma regra que Allah prescreveu no Alcorão de forma clara: {Não há compulsão na religião! Com efeito, distingue-se a retidão da depravação} (2: 256).

As pessoas foram realmente forçadas a tornarem-se muçulmanas?

É comum o ser humano usar a força para impor sua opinião e seu domínio a fim de alcançar os seus interesses. A história é rica em exemplos disto em todos os lados, crenças e doutrinas.

A história é testemunha, por exemplo, dos terríveis massacres que tiveram como vítimas os aborígenes americanos após a chegada dos conquistadores e colonizadores europeus ao Novo Mundo, a ponto de o padre espanhol Bartolomé de Las Casas nos descrever os massacres aos quais testemunhou: "Eles não consideravam os aborígenes como seres humanos, mas sim inferiores aos animais".

(Breve Crónica da Destruição das Índias, Bartolomé de las Casas)

O que os muçulmanos faziam quando governavam um novo território?

Os muçulmanos governaram a Andaluzia durante quase oito séculos



Esta terra foi território muçulmano de 711 e. c. até 1492 e. c., tendo sido transformado num centro mundial de civilização e progresso. Os cristãos não foram forçados a islamizarem-se; em vez disso, os seus direitos foram garantidos e o seu comércio e posição no Estado melhoraram muito, enquanto os governantes muçulmanos suspenderam as injustiças que os cristãos cometiam contra os judeus antes da conquista muçulmana. A história é testemunha disso.

Quando os reis católicos completaram a derrota dos muçulmanos na Península Ibérica, eles proibiram as manifestações da fé islâmica, mataram-nos e exilaram-nos. Também promoveram os tribunais da Inquisição para perseguir e punir qualquer um que mantivesse a sua fé no Islão, no judaísmo ou em qualquer outra crença, mesmo que secretamente.

Assim, os muçulmanos foram expulsos. É interessante notar que, juntamente com o exílio dos muçulmanos de Andaluzia, os judeus também foram exilados e acompanharam os muçulmanos no exílio às terras islâmicas, onde encontraram refúgio, segurança e uma vida digna. De fato, a chamada "era de ouro" do judaísmo foi vivida pelos judeus em terras islâmicas, sob o governo muçulmano.

Os muçulmanos governaram o Egito durante mais de 1.400 anos e preservaram os direitos dos cristãos coptas



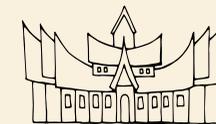
Os muçulmanos governaram o Egito desde o início da propagação islâmica. Amr Ibn Al As, um dos companheiros do Mensageiro de Allah, conquistou-o. Na sua campanha, não só assegurou aos egípcios o cuidado das suas tradições, religião e lugares sagrados, como também os libertou da injustiça e dos maus-tratos aos quais os romanos os sujeitaram, embora partilhassem, em princípio, a mesma religião. Devolveu aos cristãos coptas a liberdade de praticar a sua religião e a segurança, de tal modo que hoje fazem parte da sociedade egípcia, conservando as suas tradições religiosas.

No Hindustão Os muçulmanos governaram no subcontinente hindustano durante cerca de mil anos, e 80% dos habitantes não eram muçulmanos.



Preservaram os direitos e rituais de adoração dos habitantes de outras religiões, detiveram a perseguição que antes era difundida contra os cultos minoritários. Todos os historiadores concordam que o Islão não se espalhou pela força e que as pessoas não foram obrigadas a islamizar-se.

O país com a maior população muçulmana foi islamizado sem guerras ou exércitos



A Indonésia tem a maior população muçulmana do mundo, já que, dos seus 250 milhões de habitantes, 87% são muçulmanos. O Islão difundiu-se neste território pelo comportamento dos comerciantes muçulmanos, que o frequentavam desde o século VI da Hégira, e nunca foi invadido por qualquer exército muçulmano, nem conheceu as guerras, tal ocorreu somente após a invasão colonial portuguesa, holandesa e inglesa.



Entre o Islão e a realidade de alguns muçulmanos

O que essa grande contradição significa? É algo que algumas pessoas dizem quando conhecem as leis do Islão que incentiva a ter boas maneiras, civilizar a Terra, ser humanitárias e espalhar a paz entre as pessoas, então veem alguns indivíduos que se dizem muçulmanos, mas que estão muito longe desses princípios... É possível que eles sejam seguidores da verdadeira prática religiosa?

A verdade é que isso é muito confuso e deve ser analisado sob várias perspectivas:

- Nem todos aqueles que se declaram muçulmanos ou que nasceram numa família muçulmana são muçulmanos praticantes, existe muita negligência ou desvio da essência do Islão. Há muçulmanos que não conhecem o Islão mais do que o nome.
- Não é possível atribuir os erros das pessoas às suas religiões ou ideologias. Não é possível dizer que a crueldade de Hitler foi pela sua religião ou dizer que o cristianismo promove a violência apenas porque Hitler nasceu cristão, ou que o ateísmo promove o genocídio apenas porque Joseph Stalin ordenou a morte de dezenas de milhões de pessoas e era ateu ... seriam todas as alegações longe da objetividade e da verdade.
- Existem vários exemplos de virtude e grandeza de pessoas que mostraram o Islão como ele é, e que através do apego aos seus ensinamentos contribuíram para o desenvolvimento da civilização em todas as partes do mundo ao longo da história. Em nossos dias, há muitas pessoas que continuam a mostrar o melhor de si mesmas graças ao Islão.



Não é correto atribuir os erros das pessoas às suas religiões ou ideologias.

- Ninguém nega os fatos que a medicina moderna descobriu ou se abstém de um tratamento médico devido a alguns casos de médicos negligentes que tenha visto. Ninguém luta contra a educação ou proíbe que os seus filhos estudem apenas porque há escolas ou professores que desrespeitam essa atividade honrosa. O importante é a essência da questão e não os exemplos negativos que dizem pertencer a ela.

Apesar da nuvem que obscurece a verdadeira face do Islão, criada pelo ataque lançado contra ele por parte dos seus detratores e alguns dos seus próprios seguidores, que deformam o seus princípios e ensinamentos autênticos, ainda há muitas pessoas que são capazes de vê-lo como é, razão que os leva a converterem-se, independentemente da sua origem ou procedência.



Ninguém luta contra a educação ou proíbe que os seus filhos estudem apenas porque há escolas ou professores que desrespeitam essa atividade honrosa.

Uma nova abordagem

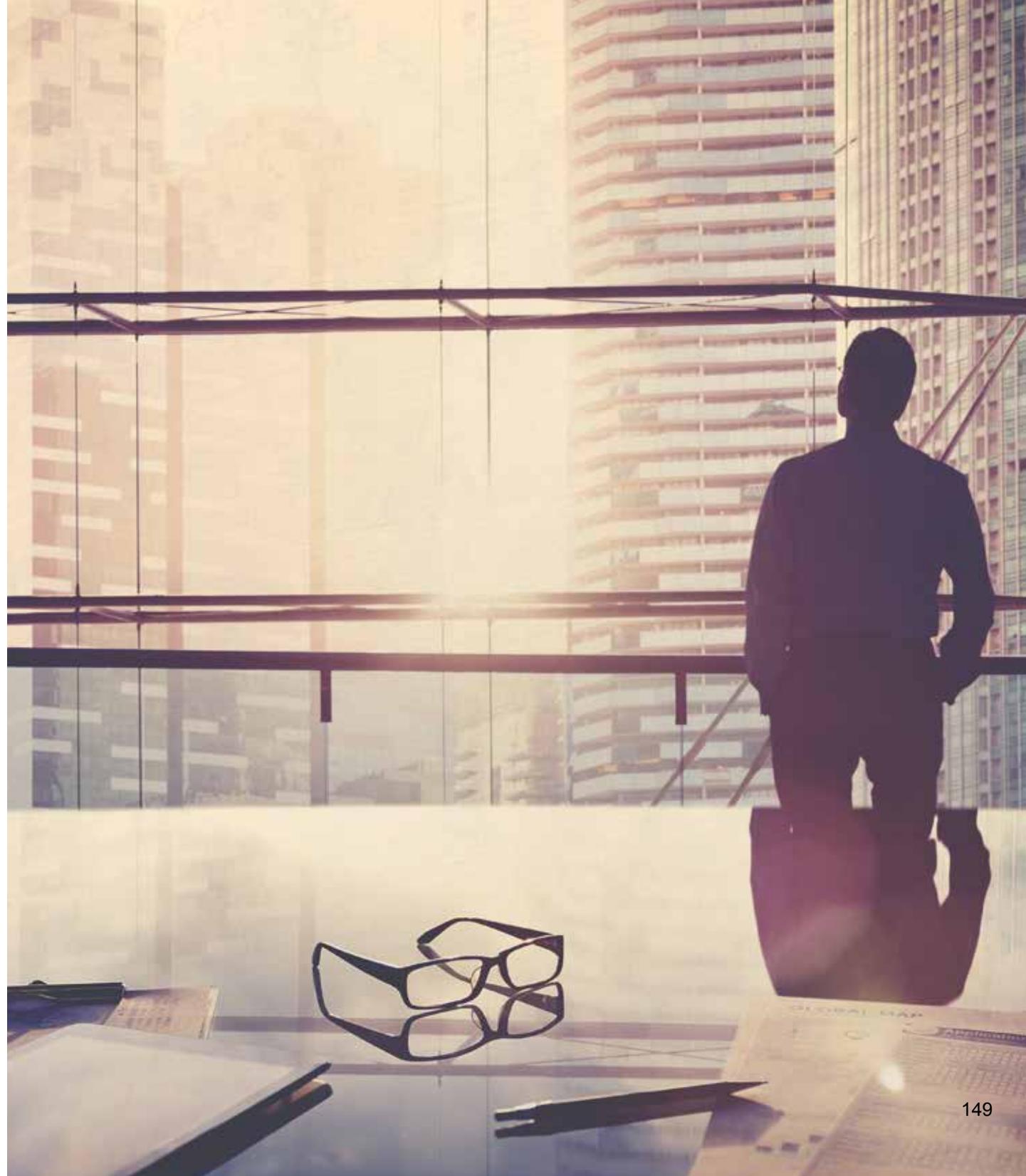
Quantas vezes você hesitou em decidir algo e aproveitar uma oportunidade favorável, e continua a culpar-se por ter duvidado tanto?

A maior dignidade do ser humano é seu livre arbítrio e a sua capacidade de tomar uma decisão que o favoreça, sem medo ou apreensão.

Se a firmeza diante dos ataques e o desafio aos obstáculos é considerado um valor plausível e digno de louvor, então, a coragem de tomar uma decisão benéfica ou de reconhecer o erro quando a verdade é descoberta é muito mais digna de admiração e elogio. O domínio sobre si mesmo, sobre o ego e a vaidade, tem um grande efeito na alma e na personalidade.

Agora que teve a oportunidade de conhecer o Islão a partir das suas próprias fontes, dê a si mesmo a oportunidade de pensar e refletir sobre tudo o que leu.

Se você descobriu a essência desta prática religiosa e a sua beleza, e sente a necessidade de mais pesquisas e estudos sobre o Islão e a suas virtudes, tem uma ampla gama de possibilidades de leitura, pesquisas, debates e questionamentos; mas deve concentrar-se e avaliá-lo de um novo ângulo.





Agradecemos por ter concluído a leitura do livro e esperamos que o mesmo o tenha levado a considerar questões sérias ou que tenha estimulado algumas das suas ideias já existentes. Gostaríamos de saber a sua opinião, perguntas ou objeções, as quais analisaremos com grande atenção.

Para obter mais informações sobre o Islão:



THISISLAM.net



Compartilhe conosco a tua experiência.

info@modern-guide.com



- Não está interessado em esclarecer o panorama a respeito de uma das religiões que mais controvérsias levanta nos meios de comunicação ao seu redor?
- Não acha que vale a pena parar por um momento para olhar mais afundo numa das religiões de maior difusão e maior crescimento de acordo com as estatísticas em todo o mundo?
- Não gostaria de descobrir uma cultura diferente, a sua filosofia sobre a vida, a fé e o universo que nos rodeia?
- Está disposto a dar-se a si mesmo a oportunidade de conhecer o Islão a partir de informações confiáveis e das suas próprias fontes, para depois julgar com base em conhecimento autêntico, lógica e objetividade?

Se a resposta a todas estas perguntas é “sim”, então, sem dúvida alguma, este é o livro certo para si...

